

Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Verleger: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentl. 10. Jahrgang

Folge 24

São Paulo, 13. Juni 1941

10. Jahrgang

Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark SCHRIFTFÜHRUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTÓRIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2236 — SÃO PAULO, BRASILIEN

Haifa — um vulcão em erupção!

O bombardeio alemão causou um dano equivalente à perda de 100 navios-tanques

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

92.a Semana

ep. — Desde a perda de Creta, Churchill não mais havia recobrado a voz. Na terça-feira desta semana, porém, ele saiu do seu prolongado mutismo. A afonia não atingira, entretanto, os seus críticos que se têm manifestado de forma bem audível. Deixe-se de lado o «narcótico da falsa confiança», exclamou o ex-ministro da Guerra judeico Hore-Belisha. E a imprensa inglesa em geral escreveu, que os colaboradores do Premier seriam uns bisonhos aos quais faltariam idéias e entusiasmo, que o povo britânico queria ver vitórias, que o governo deveria apresentar, sem tardar, alguns êxitos, e assim por diante. O «Daily Herald», em particular, julgou de bom aviso não mais privar seus leitores desta revelação: «A Grã-Bretanha pôde perder a guerra. Durante vinte meses essa probabilidade tem fechado o caminho a toda discussão decorosa. Confortamo-nos, durante vinte meses, com frases. Temos sido alentados por nossa fé pelos «inextinguíveis recursos» do Império britânico, auxiliados pela «ilimitada capacidade dos Estados Unidos». Temos reduzido ao mínimo cada derrota, reiterando nossa confiança naquilo que chamamos de vitória final. Vitória final! O adjetivo é venenoso: é uma palavra que procura servir de excusa ao fracasso, à inépcia, ao excesso de indulgência para consigo mesmo, que perdoa o obstrucionismo egoísta, os interesses criados e também a obstinação, a negligência e a desídia entronizadas nas esferas oficiais, e bendiz os erros dos estrategistas.» Caba, naturalmente, abafar essa música de acompanhamento com que se realçava, em público, a dispendiosa política aventureira de Winston Churchill, que visa soerguer o prestígio britânico. Creta constitui uma espinha atravessada na garganta do inglês. O homem que aposta a cabeça que a plutocracia ha de sair vencedora, julga-se aliviado de toda responsabilidade e do dever de dar satisfações ao próximo. Os louros que não lhe sorriram na luta contra os alemães ele espera colher facilmente e sem grandes dispendios em batalhas contra seus aliados de ontem, os franceses. Talvez se consiga agora na Síria aquilo que o destino negou aos bretões e ao traído da Pátria De Gaulle, quando dos seus ataques a Mers-el-Kebir (Argélia), Dakar (África Ocidental) e Sfax (Tunísia), isto é, o êxito — um êxito, a qualquer preço, para a bandeira britânica!

Inexcedível parvoíce sobre a «infiltração» da Síria por alemãs

A incursão de tropas britânicas e degaulistas na Síria começou na madrugada de 8 de junho. Para fundamentar essa ação, Londres saiu-se com a afirmação de que estaria dando, de pleno acordo com o governo de Vichy, a «infiltração» da Síria por parte de membros das Forças Armadas alemãs, e que o governo de Sua Majestade Britânica não poderia tolerar, que o texto do tratado do armistício teuto-francês fosse infringido de maneira tão flagrante. A França teria, por assim dizer, provocado a agressão inglesa. A maquinaria da propaganda de Churchill raramente ha de ter divulgado um argumento mais estúpido que esse, durante toda esta guerra e nas múltiplas infrações do direito das gentes por parte dos bretões. Não constitua segredo algum, que os ingleses vinham planejando, de longa data, o assalto à Síria. O mundo ficou, porém, algo pasmado ante essa cegueira revelada pela Inglaterra de desafiar a França para a luta aberta. As notícias de fonte londrina sobre a completa predominância dos alemães na Síria e no Líbano foram qualificadas de grosseiras notícias tendenciosas não apenas pelo alto comissário francês naquele país, general Dentz, mas também pelo próprio marechal Pétain, que frisou, em uma proclamação dirigida aos franceses no Levante, que estes poderiam atestar quão falsas eram as notícias espalhadas pelos bretões quanto à Síria, onde não se encontraria sequer um único soldado tedesco. Que foi, entretanto, que os correspondentes da «Reuter» propalaram por todos os qua-

(Continua na 2.a página.)

Berlim, 12. (T.O.) — Conforme se comunica à Transocean hoje à tarde, de parte competente, o vitorioso chefe que dirigiu o bombardeio alemão contra a base britânica de Haifa — na Palestina — deixando-a arrasada, descreveu seu feito da seguinte maneira:

„Milhares de litros de petróleo foram queimados na fogueira da noite de segunda-feira para terça. Haifa parecia um vulcão em erupção. As destilarias e depósitos de petróleo foram imediatamente incendiados após duas ou três bombas bem lançadas. O

incendio propagou-se pavorosamente. Destruímos os condutos de óleo e petróleo com impactos diretos. Bombardeamos eficientemente os edifícios da Companhia Petroléira. O esplendor do fogo chegava a iluminar localidades situadas a cinquenta quilômetros ao norte de Haifa. Os ingleses sofreram desta vez um prejuízo equivalente ao afundamento de 100 navios-tanques de petróleo. A alta classe de nossos aviadores revelou-se nessa segunda-feira em plena forma, permitindo obter uma performance insuperada até agora pelos anteriores bombardeios.»

Vom Morgenland zum Mississippi

Die ganze Welt wartet auf den Zusammenbruch Englands. Wir alle fühlen die hochgespannte politische Atmosphäre. Auch in neutralen Ländern setzt sich die Erkenntnis durch, dass das britische Weltreich die längste Zeit gewesen ist und dass eigentlich nur noch eine Insel jenseits des Kanals auf den Gnadenstoss wartet. Gerade bei den Neutralen hat eine kaum fassbare geschichtliche Aufklärung Raum gegriffen. Hier, wo man am Tage der Chamberlain'schen Kriegserklärung, am 3. September 1939, Deutschland bereits zerschlagen und zertreten und in den Ketten eines Super-Versailles schmachten sah, hat sich die Erkenntnis durchgesetzt, dass Grossbritannien seinen stolzen Titel nur noch aus historischer Tradition trägt und dass der Nimbus der Unverletzlichkeit und Unantastbarkeit seiner auf grausamstem Piraterium begründeten Macht überall wie eine Seifenblase zerplatzt, wo der Krieg nicht das Gold, sondern das Blut in die Schranken forderte. Hier stellt man mit Staunen fest, dass die Soldaten der „stählernen Achse“ England aus Europa herausgefegt haben. Wenn diese Insel schwimmen könnte, würde sie noch zur selben Stunde Anker lichten und westwärts über den Atlantik zu entkommen suchen. Da aber ihre Machthaber jedes Gefühl für Recht und Vernunft verloren haben und die Insel nur eine Insel bleibt, muss sie das Geschick treffen, das die Plutokraten dieser Erde für sie heraufbeschworen haben. Europa wird heute ohne England regiert. Es wird den Weg der Neuen Ordnung gehen oder es wird nicht sein. Nur so wird verständlich, warum die Drahtzieher an der Themse die Hoffnung auf den grossen, alles verzehrenden Weltbrand noch nicht aufgegeben haben. Nur so ist andererseits erklärlich, wie sehr die Völker, ihre werkenden Massen, ihre schaffenden Bauern und Arbeiter von der aufrichtigen Hoffnung besetzt sind, dass England und der internationale Plutokratenklüngel bald vom Schicksal gerichtet werden mögen, damit der Frieden in den Ländern und auf den Meeren wieder Einzug halte. Wenn jetzt in südamerikanischen Zeitungen die ersten Nachrichten über Stilllegung von Fabriken infolge mangels an Aluminium, Zink, Kupfer oder sonstigen Materialien auftauchen, dann besteht allerdings jene Aeusserung zu Recht, die der nordamerikanische Staatschef in seiner grossen Aufrüstungsrede vom 27. Mai d. J. tat, wonach der Krieg die westliche Hemisphäre erreiche. Nur dass Präsident Roosevelt etwas ganz anderes meinte und dass der Krieg Amerika ganz ganz anders erreicht, als sich viele Englandfreunde der Neuen Welt bisher vorgestellt haben. In diesem Sinne ist Englands europäischer Krieg tatsächlich vom Mississippi bis zum Morgenland gewachsen, damit aber gleichfalls der heisse Wunsch aller betroffenen Nationen, dass vornehmlich Deutschland mit England um jeden Preis Schluss machen und ihm die Rechnung präsentieren möge, die es als Kriegsanstifter, Völkerverhetzer, Verräter und Volksverleender verdient.

Da gerade von Amerika die Rede ist, soll hier nicht vorenthalten werden, dass Präsident Roosevelt dort jetzt von den Mitteln Gebrauch macht, die er sich durch Erklärung des „unbegrenzten nationalen Notstandes“ für sein Land gesichert hat: Er liess eine grosse Waffenfabrik, deren Arbeiter streiken, die „North American Aviation Company“, vom Militär besetzen. Im Schutze der Maschinengewehre arbeiten jetzt, Telegrammmeldungen zufolge, von 12.000 gewerkschaftlich organisierten Arbeitern etwa 2.000 „Streikbrecher“. Immerversicherte der Sprecher der Streikenden, dass keine bewaffnete Macht die Moral der Ar-

beiter brechen und dass man Bombenflugzeuge nicht mit Bajonetten herstellen könne. Die erwähnte Fabrik hat einen Regierungsauftrag über 196 Millionen Dollar zwecks Konstruktion von Flugzeugen, die für England und die Vereinigten Staaten bestimmt sind. Am 10. Juni wurde aus San Diego (Kalifornien) berichtet, dass die „Consolidated Aircraft Corp.“, die Aufträge über 700 Millionen Dollar erhielt, gleichfalls vor der Stilllegung stehe. Zur Bekämpfung des Streiks in diesen Bombenflugzeugwerken sei das 15. kalifornische Infanterieregiment aufgeboden worden. Zu diesen für die Aufrüstungsaktionäre sicherlich unwillkommenen Meldungen gesellen sich Nachrichten über Grossfeuer auf den Werften der „Clyde Mallory Steamship Lines“ in Jacksonville (Florida) mit einem Schaden von 800.000 Dollar, sowie einer Vernichtung der „Wheeling Machine Products Company“ in Wheeling (West-Virginia), wo ebenfalls Regierungsaufträge für Bomben, Maschinengewehre und Kanonen vorlagen. Am letzten Ort beträgt der Schaden nur 250.000 Dollar. Wir betonen ausdrücklich, dass diese Angaben hiesigen Tageszeitungen entnommen sind, wo sie an versteckter Stelle erschienen.

Vom Morgenland bis zum Mississippi werden natürlich alle Juden und Englandknechte behaupten, dass finstere von Berlin und Rom oder gar Tokio gedungene und ausgehaltene Mächte am Werk sind, durch Sabotage eine tatkräftige Englandhilfe seitens der USA. zu verhindern. Die Methode der Verleumder ist bekannt: ihre hasserfülltesten Propagandaplatten werden indessen am Ausgang dieses Krieges nichts ändern. Kein anderer als Mussolini hat am 10. Juni, dem Jahrestag des Kriegseintritts Italiens, keinen Zweifel über das gegenwärtige Kräfteverhältnis und das Ende der europäischen Auseinandersetzung gelassen, wenn er sagte: „Das Volk fühlt, dass dieser Krieg wie eine notwendige und blutige Phase einer grossen Revolution ist, die mit den absurden Privilegien der grossen Demokratien aufräumt, die sich vor dem Götzen Gold und vor den Juden auf den Knien bewegen. Der Feind ist zäh, weil er weiss, was auf dem Spiele steht, aber wir sind zäher. Die Schläge, die ihm die Achse zufügte, zwangen ihn, verzweifelt um die Hilfe von Uehersee zu betteln. Möge dieser Krieg auch länger dauern, als vorausgesehen war, mögen neue Komplikationen auftreten — England kann nicht siegen, weil alle seine europäischen Stellungen und Möglichkeiten vernichtet wurden, und Amerika trotz aller Anstrengungen dieselben nicht ersetzen kann. Die Achse, der revolutionäre Ausdruck des neuen Europa, wird Sieger sein. Ich glaube ganz fest, dass in dieser gigantischen Schlacht zwischen dem Gold und dem Blut der gerechte Gott, der in den Seelen der jungen Völker lebt, seine Wahl schon getroffen hat. Wir werden siegen!“

Die unbedingte Siegeszuversicht der Achsenmächte, ihre kühne entschlossene Diplomatie und Strategie, der heilige offerwillige Idealismus ihrer Kämpfer zu Lande, zur See und in der Luft, die unbeirrbar Haltung ihrer schaffenden Heimatsfronten, vor allem aber der unverrückbare Glaube der Millionen an ihre Führer wirken auf die kapitalistischen Kriegsschauplätze verlorenging, und ganz besonders nach der kürzlichen Zusammenkunft des Führers und des Duce am Brenner, zumal über die fünfstündige Unterredung der (Schluss auf Seite 2.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(92. Woche)

ep. — Churchill hatte vom Verlust Kretas bis zum 10. Juni die Spracie verloren. Am letzten Dienstag jedoch haben dafür seine Kritiker um so lauter geredet. Man müsse vom „Narkotikum des falschen Vertrauens“ abgehen, erklärte der jüdische Ex-Kriegsminister Hore-Belisha; den Mitarbeitern des Premiers mangle es an Ideen und Begeisterung; das englische Volk wolle Siege sehen, die Regierung müsse in nächster Zeit einige Erfolge aufzuweisen haben, schrieb die Presse allgemein, und „Daily Herald“ im besonderen glaubte, seinen Lesern folgende Feststellungen nicht länger vorenthalten zu dürfen: „Grossbritannien kann diesen Krieg verlieren. Zwanzig Monate lang hat diese Wahrscheinlichkeit ängstlich den Weg für jede anständige Diskussion verschlossen. Zwanzig Monate lang haben wir uns an Phrasen aufgerichtet. Wir sind in diesem Glauben durch die „unerschöpflichen Hilfsmittel“ des britischen Weltreiches und durch die „unbegrenzte Produktionsfähigkeit der Vereinigten Staaten“ leichtfertig bestärkt worden. Wir haben jede Niederlage auf ein Minimum reduziert und unser Vertrauen in die Wiederholung dessen gesetzt, was wir als „Endsieg“ bezeichnen. Endsieg! Das Beiwort wirkt vergiftend und versücht nur die Niederlage zu entschuldigen, das Ungeschick, das Uebermass der Nachsicht gegen sich selbst, die jede egoistische Widersetzlichkeit, die geächteten Interessen, den Eigensinn, die Nachlässigkeit und Faulheit in den amtlichen Sphären verzeiht und die Irrtümer der Strategen segnet...“ Solche öffentliche Begleitmusik zur kostspieligen Abenteuer- und Prestigepolitik Winston Churchills musste natürlich zum Schweigen gebracht werden. Darum Kreta hin, Kreta her! Ein Mann, der seinen Kopf verwettet, wenn die Plutokratie nicht siegt, fühlt sich jeder Verantwortung und jeder Rechenschaft entoben. Die Lorbeeren, die ihm im Kampf gegen Deutschland nicht zuteil wurden, hofft er in Schlachten gegen die verbündeten Franzosen von gestern billig zu pflücken. Vielleicht gelingt jetzt in Syrien das, was den Briten und dem Landesverräter de Gaulle bei den Angriffen auf Mers-el-Kebir (Argelien), Dakar (Westafrika) und Sfax (Tunis) versagt blieb: ein Erfolg für die britische Flagge um jeden Preis!

Unüberbietbare Blödsinn über deutsche „Infiltration“ Syriens

Der Eimarsch britischer und de Gaulle-Truppen in Syrien begann am 8. Juni früh. Begründet wurde die Aktion von London aus mit der freien Behauptung, dass die „Infiltration“ Syriens durch Angehörige der deutschen Wehrmacht im vollen Einvernehmen mit der Vichy-Regierung erfolge und dass die Regierung Seiner Britischen Majestät nicht dulden könne, dass der Wortlaut des deutsch-französischen Waffenstillstandsvertrages in derartig flagranter Weise verletzt werde. Frankreich habe sozusagen den englischen Angriff provoziert. — Der Propagandaapparat Churchills hat während der vielfachen Verletzung des Völkerrechtes in diesem Krieg selten ein dümmeres Argument hervorgebracht. Dass die Briten den Ueberfall auf Syrien schon lange planten, ist kein Geheimnis. Dass sie aber so kurzfristig sein würden und die Franzosen zum offenen Waffengang herausfordern, hat die Welt doch etwas überrascht. Nicht nur der Hohe Kommissar in Syrien, General Dentz, hat die Londoner Meldungen über die völlige Vorherrschaft der Deutschen in Syrien und im Libanon als faustdicke Tendenzlügen bezeichnet, sondern Marschall Pétain selbst unterstrich in seinem Aufruf an die Franzosen in der Levante, dass sie bezeugen könn-

ten, wie falsch alle englischen Nachrichten über die wahre Lage in Syrien seien, wo sich nicht ein einziger deutscher Soldat aufhalte. — Was kabelten nun Reuter-Mitarbeiter währenddessen in alle Welt? Mr. John Wallis aus Ankara: „Allem Anschein nach befinden sich in Syrien zurzeit keine verkleideten Deutschen, sondern nur zahlloses Bodenpersonal der Luftwaffe, wie dort wohnende Türken berichten.“ Ergänzt wird diese Meldung am 5. Juni durch die kühne Aussage, dass die Deutschen eine ganze Division in Zivil nach Syrien geschickt hätten und dass jeden Tag durchschnittlich zwölf Flugzeuge der Luftwaffe dort landen. Der Korrespondent Fergusson ist „diplomatischer“ Korrespondent der Agentur Reuter und darum weiss er am seltenen Tag folgendes zu berichten: „Obgleich in London die Ankunft der Deutschen in Syrien noch nicht bestätigt worden ist, bedeutet das keineswegs, dass es nicht doch deutsche Soldaten in jenem französischen Protektorat gibt. Wenn es allerdings dort welche gibt, so glaubt man hier, könne die Zahl nicht besonders gross sein. Die britischen Behörden im Nahen Osten sind jedenfalls über alle deutschen Bewegungen gut unterrichtet.“ Mr. Gordon Young schildert mahnend und malerisch, warum die Engländer keineswegs jene Stätten von den Deutschen besetzen lassen dürfen, die seit 800 Jahren das Ziel der britischen Kreuzritter gewesen seien. Im übrigen mögen die Nazisten ruhig kommen. Ihre Landung in Syrien würde unter einem glühenden Himmel erfolgen; die Männer würden von Moskiten und Skorpionen verfolgt werden und sich bald davon überzeugen, wie wild und ungestaltlich jene Gegend ist. Sie dürften aber nicht vergessen, dass die Strassen Beiruts den Truppen des Empire gehören, denn an diesem Orte habe der Heilige Georg, der Schutzherr Grossbritanniens, den Drachen besiegt und getötet. — Während so Reuter nach sattem bekanntem Rezept die selbsterfundene deutsche „Touristen“ entlarvt, die in zahlreichen Fällen sogar mit aufgesetzten krummen Nasen und jüdischen Tatabärten in Shorts in das französische Hoheitsgebiet „infiltriert“ wurden, fühlten sich die amerikanischen Kollegen von Associated und United Press von Konkurrenzzeit erfüllt und beteiligten sich ihrerseits erfolgreich am Wettlägen. Ein Mr. Daniel de Luce beschrieb eine gewaltige Flotte, die mit deutschen Soldaten an Bord sich von Konstanz in Rumänien in Richtung Syrien in Bewegung gesetzt habe, aber nur nachts fahre, damit die Engländer getäuscht würden. Motorisierte Truppen würden in Latakia und Aleppo ausgeladen (Aleppo liegt weit im Landesinneren) und hundert deutsche Flugzeuge habe ein Beobachter über dem letztgenannten Ort gezählt. — Es nützte wenig, dass die französischen Behörden in Beirut und Vichy diese Falschmeldungen richtigstellten. Die Propagandisten der plutokratischen Kriegsparteien in London und Washington blieben bei ihren Behauptungen, dass die Flugplätze von Damaskus, Beirut, Aleppo usw. in deutscher Hand seien; sie nannten weiter munter Tausende von Touristen und Hunderte von Apparate der Luftwaffe, erfanden fernerhin deutsche Instruktionen- und Kontrollkommissionen (Reuter, 8. 6.), überfüllte Hotels mit Offizieren, deutsche Taschen-U-Boote (Reuter, 7. 6.), damit der Mann auf der Strasse an Hand der zugkräftigen Schlagzeilen nach Möglichkeit erkenne, wie gerecht die neue Schandtat der gottgefälligen Churchillisten und Gaullisten gegen die sündigen Deutschen und die verätherischen Franzosen sei. Reuter krönte im Auftrag Churchills nach dem offenen Ausbruch der Feindseligkeiten an der syrisch-palästinensischen Grenze alle Meldungen über die Infiltration Syriens durch deutsche Truppen mit dem Märchen, 140 deutsche Fallschirmjäger einschliesslich eines Obersten seien bei den ersten Kämpfen von den „Alliierten“ gefangen genommen worden. Von deutscher amtlicher Stelle wurde noch am selben Tag (10. Juni) nachdrücklichst versichert, dass dieses Telegramm genau so den Stempel der unverfrorenen deutschen Lüge trage wie Churchills kürzliche Phrase, dass deutsche Fallschirmjäger über Kreta in neuseeländischen Uniformen abgesprungen seien.

Wo bleibt die moralische Entrüstung?

Churchills syrisches Abenteuer hat begonnen. Wie es enden wird, wissen wir heute nicht. Dass der Suezkanal damit vor dem Zugriff der Achsenmächte gerettet wird, sehen wir nicht und glauben wir nicht. Inzwischen werden wieder die Sensationsmeldungen über die „Heldentat“ der britischen Kolonialtruppen und der Soldner de Gaulles auftauchen (denn Churchill will ja reden)... Die Engländer und Amerikaner werden sich gebärden, als sei Syrien der Nabel der Welt. Auch Deutschland und Italien unterschätzen nicht die strategische Bedeutung jenes französischen Mandatsgebietes, aber sie dürfen überzeugt sein, dass Englands unqualifizierbarer Angriff auf das bis 1918 türkische Gebiet auf den gerechten Zorn und die Erbitterung jener französischen Nation stösst, die vor Jahresfrist bei Dünkirchen das Blut ihrer besten Söhne für den „siegreichen Rück-

Vom Morgenland zum Mississippi

(Schluss von Seite 1.)

beiden Staatsmänner und Obersten Befehlshaber und ihrer ersten Mitarbeiter kein Sterbenswörtlein an die Öffentlichkeit gelangte. Manche Leute werden aus lauer Wut, dass sie nichts wissen, blind; andere ärgern sich die Galle ins Blut, werden gelb wie Zitronenfalter, nervös und weisshaarig vor ihrer Zeit, benennen sich irr und wirt und erzählen mit nasebind-schnarrender Stimme die tollsten Schauermärchen über die bösen Deutschen. So fuhr Lord Halifax, Englands Botschafter in den USA, am 30. Mai wie ein Blitz aus heiterem Himmel auf ahnungslose Journalisten mit der Beteuerung nieder, dass Grossbritannien nicht daran denke, mit Deutschland irgendeinen Frieden zu schliessen, wenn die Vereinigten Staaten dafür aus dem Konflikt blieben. Und Präsident Roosevelt selbst sagte am 8. Juni auf einer Pressekonferenz, dass er im Besitz von Geheimbefehlen des Reichspropagandaministeriums an bestimmte Kreise in Nordamerika sei, wonach diese die Thesen verfechten sollten, dass das Reich wirklich keine Absichten auf die westliche Hemisphäre habe und England andererseits bereits auf dem letzten Loch pfeife, sodass alle Rettungsversuche der USA, zu spät kämen. Der Präsident betonte natürlich, dass es sich bei diesen Formulierungen um ein Manöver zur Irreführung der Yankees handele. Es sei nicht wahr, dass der USA-Botschafter Winant mit einem englischen SOS-Ruf in Washington eingetroffen sei; es sei nicht wahr, dass England nur noch wenige Monate durchhalten könne. Niemals würde ein Engländer oder Nordamerikaner derartige Aeusserungen tun, es sei denn auf Bezahlung von Berlin. Deutscherseits wurde das heftige Pressedementi Roosevelts mit besonderem Interesse vermerkt. An Hand zahlreicher Aussprüche von nordamerikanischen Fachleuten, vor allem Englandsbesuchern, wies man darauf hin, dass des britischen Weltreiches Hilfe durchaus keine deutsche Erfindung seien, sondern eine Realität sind, ohne deren Erhöhung und praktischer Auswirkung in den USA. Grossbritannien einfach kapitulieren müsste. Der fernstehende Beobachter fragt hier mit gutem Recht, warum man in Washington auf die geheimnisvolle Winant-Reise so sauer reagierte. Oder sollte England doch zu einem Verständigungsfrieden bereit sein, den es aber heute auf Grund seiner goldenen Bindung an die Yankees nicht mehr ohne deren Erlaubnis abschliessen kann? Die Nachkriegsgeschichte wird auch hier einmal das Spiel hinter den Kulissen enthüllen. Deutschland jedenfalls hat es nicht nötig, um den Frieden zu feilschen oder zu schwärzen, Deutschland spricht nicht vom Krieg und Frieden wie von einem Kuhhandel. Deutschland wird den Frieden durch seine heldenmütigen Söhne, durch seine Soldaten, durch das beste Heer der Welt zu erkämpfen wissen. Währenddessen schaukeln die jüdisch-britischen Verschwörer an ihrem eigenen Grabe weiter.

Am 10. Juni, fast zur selben Stunde, da Mussolini sprach, hatte übrigens auch Mr. Churchill den durch Kretas Fall erlittenen Schock überwunden und vor dem Unterhaus wieder einmal eine seiner berühmtesten schwindligen Reden gehalten. Er sagte etwa das, was wir erwartet hatten: Der Verlust der Insel sei zwar bedauerlich, aber für den Kriegsausgang nicht entscheidend. 1916 hätten die Deutschen beispielsweise auch das wichtige Fort Douaumont genommen, aber die Festung Verdun nicht erobert und schliesslich den Krieg verloren! Ob es denn nicht wunderbar sei, dass 17.000 Soldaten trotz feindlicher Luft Herrschaft wieder zurückgezogen werden konnten! Ob denn die deutschen Verluste von 17.000 Mann, 180 Jagdflugzeugen und 250 Transportflugzeugen gar nichts bedeuten! Können man überhaupt je wissen, wie eine Schlacht ausgehen werde, wenn sie gerade begonnen habe! Können eine Regierung richtig Krieg führen, wenn sie immer befürchten müsse, irgendwo in der Flanke angegriffen zu werden! Können die Deutschen heute nicht schon Herren in Syrien und im Irak sein und sich auf dem Marsch nach Persien befinden?! Er, Winston Churchill, sei überzeugt, dass die einzige Antwort auf eine Niederlage der Sieg sei. Darum sollten auch die Franzosen, die gerade vor einem Jahr England im Stich liessen, die gegenwärtige Entwicklung im Nahen Osten verstehen! Die Briten kämpfen dort für Frankreichs Freiheit, Unabhängigkeit und Recht! Er persönlich habe jedenfalls eine grosse Genugtuung empfunden, als General Wavell ihm mitteilte, dass er nun mit der Aktion gegen Syrien beginnen kön-

zug“ der Engländer hingab und die heute alles daransetzen wird, die Ehre des Vaterlandes und damit die Ehre des neuen Europa gegen ehrlose Landesverräter auch in Asien zu verteidigen. — Im übrigen vermessen wir die moralische Entrüstung jener demokratischen Zeitgenossen, die Englands neueste Aggression verurteilen und verdammen; denn dass Syrien angegriffen wurde, um den Arabern die Unabhängigkeit zu schenken, daran glaubt doch nicht einmal Mr. Eden, der bereits am 29. Mai d. J. alle Völkerschichten des Nahen Ostens der wärmsten britischen Sympathie versicherte. Und schliesslich gilt auch für die orientalische Zauberwelt der „1001 Nacht“ das Gesetz der realistischen Politik unseres Jahrhunderts: Lasst Taten sprechen! Freie Bahn den jungen, starken Völkern! Eine neue Welt wächst aus den Trümmern des britischen Weltreiches!

ne... Der Premier Seiner Majestät versuchte auch seine Lüge über die deutschen Fallschirmjäger in neuseeländischen Uniformen abzuschwächen, indem er behauptete, das Opfer einer falschen Unterrichtung geworden zu sein. Die deutschen Truppen hätten solche Uniformen nicht getragen, aber neuseeländische Gefangene als Schutzschilde im Kampf vor sich hergetrieben. Daraus sei die Verwechslung entstanden. Man muss schon zugucken, dass Churchill aus seiner krankhaften Veranlagung, eine Lüge durch eine weitere Lüge zu ergänzen, nicht mehr gesundet. Offenbar hat sich auch keine britische Kommandostelle bereit gefunden, die neuseeländischen Uniformen bei deutschen Fallschirmjägern mit dem eigenen Namen zu bestätigen und zu decken. Verantwortlich bleibt aber Winston Churchill für die Ausgebirten aller niedrigen Hassinstinkte der Zivilbevölkerung auf Kreta gegen deutsche Soldaten. Die Marterungen, Kreuzigungen und sadistischen Quälereien, denen schwerverwundete deutsche Fallschirmjäger vor ihrem Tod ausgesetzt waren, fallen in erster Linie auf sein Konto. Kein Gericht der Welt kann hier einen Churchill freisprechen.

Die ganze Welt ist dann am vergangenen Wochenende Zeuge des britischen Dolchstosses in den Rücken des einst in der „Entente cordiale“ herzlich verbündeten Frankreich gewesen. Der beste Beweis, dass keine deutschen Truppen in Syrien sind, ist in der Tatsache zu sehen, dass die Engländer dort einmarschierten, schrieb eine spanische Zeitung. In Syrien wird heute hart gekämpft. Die Franzosen werden hier den Beweis erbringen müssen, dass auch für sie ein neues Kapitel Weltgeschichte begonnen hat. Deutschland ist an der Entwicklung im Nahen Osten höchst interessiert, aber zur Stunde nicht direkt und aktiv beteiligt. Es kann aber der Fall eintreten, dass Frankreich die deutsche Waffenhilfe erbittet und dann darf Churchill sich auf einen neuen Reichenschaftsbericht über einen neuenglischen Rückzug seiner Truppen vorbereiten. Die Wavell-Armee steht zwischen zwei Feuern. An der Grenze Aegyptens wartet General Rommel und seine gepanzerte „Geisterdivision“ auf den Befehl zum Vormarsch. Alexandria und Haifa, Englands stärkster Flottenstützpunkt und grösste Oelversorgungsstätte im östlichen Mittelmeer, bekamen den Einsatz der deutschen Luftwaffe von Kreta aus bereits in furchtbarer Weise zu spüren. Die Schlacht um den Suezkanal ist für England verloren, bevor sie überhaupt begonnen hat. Das Zeitalter der Strafexpeditionen im Namen der Britischen Majestät ist vorbei. Die massenweise Hinrichtung von Arabern, die Sprengung ihrer Dörfer durch Dynamit, die grausame moderne Sklavenhalterei der Engländer in Afrika und Asien neigt dem Ende zu. Und dabei weiss man in London sehr wohl, dass auch die Schlachten um die englische Insel und auf dem Atlantik vor der Entschcheidung stehen und dass auch hier die Achsenmächte das Gesetz des Handelns fest in der Hand halten.

Es wäre noch von der japanisch-niederländischen Spannung zu berichten, die allmählich ultimativen Charakter erreicht. Von der plötzlichen Abreise des britischen Botschafters Stafford Cripps in Moskau und von zahllosen unsinnigen Kombinationen über Russlands mögliche Politik wäre zu sprechen. Man könnte die portugiesischen Garnisonsverstärkungen auf den atlantischen Inseln näher beleuchten und von den heissen Gebeten südamerikanischer Wirtschaftsfachmänner schreiben, die in der angelsächsischen Auslegung der Freiheit der Meere eine unabsehbare Schädigung vitalster nationaler Lebensinteressen erblicken. Aber gemach, gut Ding will Weile haben! Das Neue Europa wird auch sein Verhältnis zur Neuen Welt unmissverständlich klären. Am wütenden Geklaff der Juden und ihrer Meute vom Morgenland bis zum Mississippi wollen wir inzwischen er-messen, wie weit die Einsicht, Besinnung und Neuausrichtung dank Deutschlands Siege, dank seiner klugen, tatkräftigen Bewährung im Kampfe gegen Britanniens degenerierte Unvernunft auch bei anderen Völkern gesehen sind. Wir stehen auf alle Fälle vor sehr bewegten Wochen. ep.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

drantes? Vejamos. Mr. John Wallis telegrafou de Ankara: «Pelo que informam turcos domiciliados na Siria, não se encontram nesse país, atualmente, segundo todos os indícios, alemães disfarçados, mas apenas grande numero de pessoal de serviço em terra da Arma Aérea teuta.» Essa notícia é completada, em 5 de junho, pela afirmativa audaciosa de que os alemães teriam transportado para a Siria uma divisão completa de soldados; a paisana e que diariamente aterrissariam ali, em média, doze aviões da «Luftwaffe». O sr. Fergusson é correspondente «diplomático» da agência Reuter, eis porque estava em condições de divulgar, no mesmíssimo dia: «Devido ao fato de ainda não haver sido confirmado em Londres a chegada de alemães à Siria, isso não significa, de modo algum, que não existam soldados tudescos no referido

protetorado francês. Acredita-se aqui, que, se, realmente, se encontram alemães ali, seu numero não ha de ser muito elevado. Em todo caso, as autoridades britanicas no Oriente Próximo estão bem informadas acerca de todos os movimentos dos alemães.» Mr. Gordon Young explica, em tom advertidor e em vivas cores, porque os ingleses não deveriam permitir, de maneira alguma, que os teutoes ocupassem aquele solo que, ha 800 anos já, teria sido o ponto de atração dos cruzados britanicos. Todavia, se quizessem, os nazistas poderiam vir. Seu desembarque na Siria verificar-se-ia sob um céu em braga. Os alemães seriam perseguidos por mosquitos e escorpões e não tardariam a convencer-se de que aquela região é árida e inhóspita. Deveriam não esquecer-se, porém, de que as estradas de Beirut pertencem às tropas do Empire, pois naquele local São Jorge, o padroeiro da Grã-Bretanha, teria dominado e morto o dragão. — Enquanto a «Reuter» desmascarava, segundo uma receita soejamente conhecida, os «turistas» alemães de sua própria invenção, «turistas» esses que, em inumeros casos, teria n sido «introduzidos» no território sob mandato francês, clandestinamente, disfarçados com narizes arducos e barbichas judaicas e vestindo «shorts», seus colegas norte-americanos da Associated Press e da United Press se viram espicaçados em seu amor próprio de solertes espalha-patranhas e, cheios de inveja, passaram, por sua vez, a forjar balelas, em bem sucedida competição com os «reuters». Um tal Daniel de Luce descreve a historia de uma formidavel frota que, transportando soldados alemães, teria zarpado de Constança, na Rumania, com destino à Siria, navegando porém, apenas durante a noite, afim de eludir a vigilancia dos ingleses. Viriam sendo desembarcadas tropas motorizadas teutas em Latakia e Aleppo (esta localidade fica, entretanto, bem afastada, no interior do país...), e um observador qualquer teria contado sobre esta ultima cidade cem aviões alemães. — Pouco adiantou, as autoridades francesas em Beirut e Vichy reficarem essas noticias falsas. Os propagandistas dos partidos plutocráticos da guerra, em Londres e Washington, empacaram, porém, e não arredavam de suas afirmativas de que os aerodromos de Damasco, Beirut, Aleppo, etc. se encontrariam em poder dos alemães. Falavam, sem pestanejar, de milhares de turistas e centenas de aparelhos da Arma Aérea alemã. Inventavam, além disso, sem corar, missões de instrução e fiscalização teutas. («Reuter», 8-6). Enchiam os hotéis sírios de oficiais tudescos, e as águas costeiras da Siria, de submarinos alemães de algibeira («Reuter», 7-6), para que o homem da rua ficasse sahendo, de forma palpável, através de manchetes berrantes, quão justa era a nova inquietude dos churchillistas e degaullistas santarrões contra os pecadores alemães e os franceses traidores. Cumprindo ordens de Churchill, a «Reuter» lavrou, porém, um tento, após o rompimento das hostilidades junto à fronteira sirio-palestina, relegando à sombra todas as pélas em torno da «infiltração» da Siria por tropas tudescas: espalhou aos quatro ventos a fábula do aprisionamento de 140 paraquedistas alemães, inclusive o seu comandante, um coronel, façanha esta que os «aliados» teriam realizado logo nos primeiros combates. As autoridades competentes alemãs asseguraram, expressamente, ainda no mesmo dia (10-6), que esse telegrama trazia o mesmo cunho de deslavada mentira que a frase não ha muito emitida por Churchill, segundo a qual teriam descido na ilha de Creta paraquedistas teutos envergando o uniforme dos soldados neo-zelandeses, grave invençaoice esta de que o Premier se retratou só agora, ao proferir seu recente discurso perante a Câmara dos Comuns.

Onde está a indignação moral?

Iniciou-se a aventura siria de Churchill. Não se pôde, por ora, prever, que desfecho terá esta historia. Não vemos como essa nova empresa churchilliana evitará que o Canal de Suez seja atacado pelas potencias do Eixo, nem mesmo acreditamos que, neste particular, ela surta efeito. Surgirão, entretantes, as intermináveis noticias sensacionais sobre os «atos heróicos» das tropas coloniais britanicas e dos mercenários do ex-eyenal de Gaulle. Os ingleses e norte-americanos espernearão e falarão pelos cotovelos, como se a Siria fosse o umbigo da Terra. Também a Alemanha e a Italia conhecem a importancia estratégica daquella região sob mandato francês. Podemos estar convencidos de que a inqualificavel aggressão por parte da Inglaterra ao território que até 1918 pertencia à Turquia esbarrará com a justificada ira e a acrimonia dessa nação francesa que sacrificou, ha um ano atrás, em Dunkerque, o sangue dos seus melhores filhos; para que os ingleses pudessem realizar sua «gloriosa retirada», e que hoje tudo empregará em defesa da honra da Pátria e, consequentemente, da honra da nova Europa, castigando, portanto, os traidores da Pátria, mesmo na Asia. — Causa-nos espécie, porém, que não se manifeste a indignação moral dos povos democráticos que condenem esta mais recente aggressão perpetrada pela Inglaterra. Ora, ninguém acredita, nem mesmo Mr. Eden — que, em 29 de maio ultimo, affiançou a todos os povos do Oriente Próximo que podiam contar com a mais cálida simpatia por parte da Inglaterra — que a Siria foi assaltada, afim de brindar os árabes com a independencia. Demais a mais, hoje em dia também o mundo oriental das fábulas da «1001 noites» se orienta pela lei da politica realista do nosso século: De-se a palavra aos fatos! Abra-se a estrada para os povos jovens e fortes! Surge um novo mundo dos escombros do império mundial britanico!

Ein Wunder erhoffen - ein blaues Wunder erleben

Wie war das doch mit der Winant-Reise? / Von Hans Fritzsche

Ich glaube, wir alle haben uns langsam mit der Tatsache abgefunden, dass die Art, wie Deutschland diesen Krieg führt, nicht den Beifall und die Zustimmung der Engländer gefunden hat. Es sind nicht nur die deutschen Siege in grossen Unternehmungen und die laufenden Erfolge beim dauernden Einsatz, die das begriffliche Missverständnis ein Schlag erregten, sondern es ist vor allem die Tatsache, dass das kämpfende und kriegsführende Deutschland sich als so unberechenbar und als so veränderungsfähig erweist. Wenn wir mal den Versuch machen, uns selbst mit englischen Augen zu betrachten, dann müssen wir zugeben, dass es wirklich etwas Unheimliches sein muss, dieses Deutschland einmal monatelang still und ruhig arbeiten zu sehen, bis dann plötzlich irgendwo ein Schlag erfolgt, der so schnell fällt, dass man hinterher sich erst dreimal die Augen reiben muss, bis man bemerkt, was alles kaputt gegangen ist. Und blickt man dann ins Gesicht des überraschenden Schlägers, dann zeigt dieses schon wieder die rätselhafte, gelassene und steinerne Ruhe, die nur beunruhigend ist.

Ein parlamentarisch-demokratisch regierter Staat kann sich eine solche Art der Kriegsführung nicht leisten, vor allem nicht, wenn seine regierenden Männer ihrem Volk als Gründe für den Krieg nur ein paar Lügen mitteilen wussten. In einem solchen Lande und unter solchen Umständen wird man natürlich dafür sorgen, dass, wenn schon keine grossen militärischen Operationen im Gange sind, dann wenigstens die Mühlen der politischen Agitation nicht stillstehen. Und das gilt heute für morgen und morgen für übermorgen, dass mit irgend einem grossen, schrecklichen oder erfreulichen Ereignis gedroht oder gewinkt wird. Auf deutsch, London befindet sich in der Zwangslage, das englische Volk dauernd in Atem zu halten, damit es nur ja nicht in einer Zeit der ruhigen Überlegung auf den dummen Gedanken kommt, über die Notwendigkeit oder aber auch über die Zweckmässigkeit des von seiner Regierung erklärten Krieges nachzudenken. Selbstverständlich überlässt man es nicht dem Zufall, welches Wasser auf die Diskussionsmühlen fliesst, denn man ist erfahren und gerissen genug, das Wasser schon plätschern zu lassen, das ihm passt.

In England ist heute noch, genau wie vor acht Tagen, die öffentliche Diskussion um die Niederlage in Kreta in vollem Gange. Ja, man kann sagen, dass die Kritik an den für Kreta Verantwortlichen in England selbst nicht ab, sondern zugenommen hat. Von ihr ist niemand verschont geblieben, der direkt oder indirekt mit Kreta irgendetwas zu tun hatte. Man klagt den Militärbefehlshaber an, die Verteidigung Kretas sträflich vernachlässigt zu haben; man macht dem Kommandeur der britischen Luftwaffe den Vorwurf, nicht genug Flugplätze angelegt zu haben, den Ministern, die Marine vor der Luftflotte bevorzugt zu haben. Man tadelt ganz offen

in der englischen Presse das britische Schatzamt, das angeblich bei jeder Geldanforderung einer militärischen Stelle jeden Penny dreimal umdreht, bevor es ihn dann zu spät bewilligt. Ganz offiziell beschwert sich Australien darüber, dass australische und neuseeländische Truppen ohne genügend Schutz durch die britische Luftwaffe kämpfen müssten. Man verlangt in den heftigsten Tönen, dass das nächstmal aber ein solcher Schutz vorhanden sein müsse. Wenn man das alles liest, dann hat man auf den ersten Blick den Eindruck: da bleibt ja kein Auge trocken.

Selbst vor Winston Churchill scheint die allgemeine Kritik nicht halt zu machen. Wenn sie ihm gegenüber denn auch die Form der von einigen Londoner Zeitungen geäusserten ergebene Bitten enthält, doch ja seine wertvollen Kräfte zu schonen und wenigstens einige der allzuvielen von ihm selbst versehenen Aufgaben in andere Hände zu legen. Für Allzulichtgläubige sieht dies alles wie eine Bestätigung der völligen Freiheit der Kritik in einem parlamentarisch-demokratischen System auch während des Krieges aus. Aber wenn schon im Frieden diese sogenannte Meinungsfreiheit in Wirklichkeit garnicht vorhanden war, weil ein paar Zeitungsjuden und Plutokraten diktierten, welche Meinung frei geäussert werden könne, so ist das im Krieg noch viel mehr der Fall. Diese ganze englische Kritik an Kreta beweist nichts anderes, als dass Churchill den durch die letzte Katastrophe sehr gewordenen Gäulen die Zügel locker lässt, damit sie sich müde laufen, um sie dann um so sicherer an die Kandare zu nehmen. Im übrigen sieht man schon jetzt, wie er als in allen Sätteln der Demagogie erfahrener Reiter die Zügel probeweise schon einmal wieder herannimmt. Man sieht es an einem Beispiel besonders klar:

Da hat der Botschafter der USA. in London eine Reise nach Hause gemacht zum Zwecke der Berichterstattung. An sich fahren heute in der Welt so viele amerikanische Gesandte und Botschafter und Sondergesandte und Sonderbotschafter herum, dass die gewöhnlichen Sterblichen diese so garnicht mehr richtig auseinanderhalten können. Es gab aber eine Reihe von Zeitungen in England und vor allem in den Vereinigten Staaten, die uns seit Tagen versicherten, dass gerade diese Reise, gerade dieser amerikanische Botschafter unendlich viel wichtiger wäre, als die Fahrten von James oder Jonny oder Willy oder Billy oder wie sie sonst hiessen, denn Herr Winant, der wolle in Washington nichts anderes, als Herrn Roosevelt die Mitteilung zu überbringen, dass England auf dem letzten Loch pfeife und einfach zusammenklappen würde, wenn die Vereinigten Staaten nicht noch ganz andere Hilfsanstrengungen machen als bisher. Wer die Methode des Herrn Churchill studiert hat, und wer beobachtete, wie er andere Staaten und andere Völker mit Hilfsversprechen ermunterte, damit sie ihm die Kastanien aus dem Feuer holten, bis sie sich sämtliche Finger verbrannt hatten, der weiss, dass Herr Churchill als Spezialist in diesen Dingen sich selber nur ungern so missbrauchen lassen will, wie er

einst Dinge in Warschau, Paris, Belgrad und Athen missbrauchte. Und da sich die deutsche Presse zum Spezialisten in der Beobachtung der Churchill-Taktik ausgebildet hat, betonte sie in den vergangenen Tagen, als jene sensationellen Meldungen auftauchten, sofort, wir kennen Englands Schwächen und wir kennen Englands Stärken. Wir vermuten, dass hier ein hübsches, rundes Erpressungsmanöver unternommen wird, dessen Zweck es ist, gerade am Tiefpunkt der Stimmung des englischen Volkes nach der Niederlage von Kreta eine erneute amerikanische Hilfspritze zu bekommen.

Heute berichten denn auch dieselben Zeitungen, die noch vor drei Tagen Winant als Ueberbringer eines SOS-Rufes von Churchill bezeichnet hatten, dass Winant die Nachricht Londons in der Tasche gehabt hätte, England müsse, könne und werde aushalten. Herr Roosevelt aber erklärte Pressevertretern gegenüber, dass es nur die bösen Deutschen gewesen wären, die damals das Gerücht von der unheilvollen Bedeutung der Winant-Reise in die Welt gesetzt hätten. Wir gestatten uns, leicht zu lächeln und darauf hinzuweisen, dass wir gewiss nicht unschuldig sind an vielen Kopfschmerzen, unter denen heute die Engländer leiden. Aber die agitatorischen Schmerzen, über die sie klagen, die haben sie sich ganz alleine und selbst zuzuschreiben. Wenn die Engländer schon so nervös sind, dass ihnen nach einer grossen Aktion, wie der von Kreta, die täglichen Hiobsnachrichten von täglichen Schiffversenkungen und Bombardierungen nicht mehr Abwechslung bieten, sodass sie anderen Diskussionsstoff suchen, dann sind sie für die Gesprächsthemen, die sie dann wählen, ganz allein verantwortlich. Und nun gar behaupten zu wollen, dass wir Deutschen die Stichworte für die politischen Unterhaltungen in dem Lande der unbegrenzten Meinungsknebelung gegeben hätten, zu den sich die Vereinigten Staaten von Nordamerika entwickeln, das ist geradezu grotesk.

Die politischen Manöver Winston Churchills rufen einen Fall in Erinnerung, der sich bei den Kämpfen auf Kreta ereignete. Eine Gruppe deutscher Fallschirmjäger stiess auf zehn britische Flaksoldaten, die aufrechtstehend die weisse Fahne zeigten. Als die deutschen Soldaten völlig ungedeckt auf die Engländer zugehen, die sich so offensichtlich ergeben wollten, liessen diese sich plötzlich zur Erde gleiten und beschossen die Deutschen. Das ist die Methode, die die englische Agitation in einem für sie fatalen Augenblick jetzt anwendet; sie tut so, als wäre sie nicht vorhanden. Sie lässt die Kritik im eigenen Lande aufstehen und an sich herankommen; sie stellt sich waffenlos. Ist der einzige Feind, den Winston Churchill im eigenen Lager zu befürchten hat, nämlich der gesunde Menschenverstand, die nüchterne Betrachtung der Kriegsründe und des bisherigen Kriegsverlaufes ein paar Schritte vorgebracht, dann wird ihm der Garau gemacht. — Die Engländer sind, nachdem sie die ersten Niederlagen erlitten hatten, mit dem Versprechen hausieren gegangen, dass sich das Wunder an der Marne von 1914 wiederholen müsste. Als dieses Wunder an der Marne 1940 nicht kam, nährte man den Glauben an das jugoslawische, an das griechische oder das afrikanische Wunder. Alle diese Wunder sind nicht gekommen. Wir Deutschen haben niemals an Wunder geglaubt; und wenn wir solche sogenannte Siegeswunder in diesem Kriege erleben, dann wissen wir, dass sie alle erst schwer erarbeitet und dann schwer erkämpft worden sind. England aber, das auf Wunder hofft, wird als einziges wohl ein blaues Wunder erleben!!!

chend sei zum Transport eines Millionenheeres, das für einen erfolgreichen Angriff auf die westliche Hemisphäre notwendig würde. Er setzte hinzu, dass die deutsche Wehrmacht sich nicht mit militärischen Expeditionen befasse, um zu zeigen, dass den deutschen Waffen nichts unmöglich sei. Gegenwärtig seien die Streitkräfte mit einem Angriff von Hunderten von Kilometern über dem offenen Meer beschäftigt, wie der Fall Kreta zeige. Und England sei vom Kontinent nur durch 40 km Wasser getrennt; dabei fügte er hinzu, dass wenn der Fall Kreta schon schwierig gelte, es unmöglich sei, sich einen Angriff auf über 4000 km Wasser hinweg auszudenken, wie es der Fall bei einem Angriff gegen die Vereinigten Staaten sein würde. Der Führer sagte, in Deutschland habe noch niemals jemand gesagt, der Mississippi sei die deutsche Grenze in dem Sinne, wie der australische Ministerpräsident gesagt hatte, der Rhein sei die Grenze seines Landes. Da aber der Rhein die Grenze ist, habe der Führer beschlossen, einige australische Gefangene an die Ufer des Rheines zu schicken, damit sie mit der Grenzluft ein wenig bekannt würden.

Der Führer versicherte mir, Deutschland habe viel zu viele ernste Probleme in Europa zu lösen, um jemals an eine Invasion Amerikas zu denken. Ich antwortete Hitler, dass viele Leute seinen Standpunkt teilen, dass der Atlantik ein militärisch viel zu grosses Hindernis wäre, um gegenwärtig überwinden zu werden, doch die gleichen Leute, die diese Gedanken teilen, glauben, dass ein deutscher Sieg ein wirtschaftliches Unglück für die Vereinigten Staaten sei. Die Ursache für diese Meinung, so sagte ich, sei der niedrige Lebensstand des Arbeiters in Deutschland und die disziplinarischen Massnahmen, die in den Vereinigten Staaten niemals hingenommen werden würden. Aus diesem Grunde könne die Industrieproduktion der Vereinigten Staaten mit derjenigen von Deutschland nicht in Wettstreit treten. Darauf antwortete er, er glaube nicht, dass der Lebensstandard des deutschen Arbeiters so niedrig sei. Der Wille des Nationalsozialismus sei ja gerade, die Lebensbedingungen der arbeitenden Klasse zu heben. Diese Bemühungen seien zwar durch den Krieg unterbrochen worden, würden aber mit verdoppelten Kräften wieder aufgenommen werden, wenn der Frieden da sei. Er habe grosse Bestrebungen für den einfachen Mann in Deutschland, u. a. hoffe er, jedermann als Autobesitzer zu sehen. Er erinnerte mich daran, dass Deutschland bei seiner Bevölkerungsdichte von 140 Einwohnern auf den qkm sich aus der Depression erhoben und für alle Arbeit geschaffen habe, so dass es jetzt schon keine Arbeitslosen mehr gäbe, während die Vereinigten Staaten bei nur 11 Einwohnern auf den qkm ausserstande seien, die überaus ernsten Probleme der Arbeitslosigkeit zu lösen.

Hitler fragte mich, aus welchem Grunde eigentlich Deutschland als eine wirtschaftliche Gefahr für Amerika hingestellt werde, denn Deutschland besitze doch nur ein Gebiet von 600.000 bis 700.000 qkm mit einer Bevölkerung von nur 85 Millionen Einwohnern, während das britische Weltreich 400 Millionen, Japan 100 Millionen, Russland 170 Millionen und die anderen Nationen der Welt 500 Millionen Einwohner hätten. Warum, so fragte er, habe man Deutschland seine Kolonien weggenommen, wenn man seinen Wettbewerb so sehr fürchte, und er sagte, die Entwicklung der Kolonien hätte

Der Führer gegen USA-Phantasien

Newyork, 6. (TO) — Die nordamerikanische Wochenzeitschrift „Life“ veröffentlicht am Freitag ein Interview mit Adolf Hitler. Zum ersten Male seit einem Jahr empfing Hitler einen Vertreter der amerikanischen Presse in der Person des früheren nordamerikanischen Botschafters in Brüssel, John Cudahy, der sich jetzt als Korrespondent der „Life“ in Europa betätigt. Nachstehend der volle Text der Information Cudahys über seine Unterredung mit dem Führer:

„Geleitzüge bedeuten Krieg, so erklärte der Führer voller Ernst am 23. Mai. Das internationale juristische Recht legt genau fest, dass die Tatsache des Geleitz von Munition, Kriegsmaterial und todbringenden Waffen für den Feind mit Kriegsschiffen eine Kriegshandlung darstellt. Diese Vorbereitungen sind von den angelsächsischen Seemächten seit langem festgelegt worden und sind allgemein bekannt und von allen juristischen Behörden verstanden worden.“

Wir sassen im berühmten Teesalon des Berghofes, an meiner Seite der bekannte Dolmetscher Schmidt, an der anderen Seite des Tisches Walter Hewel, das Verbindungsglied des Auswärtigen Amtes. Ich erzählte dem Führer, dass der Hauptgrund für die Opposition in den Vereinigten Staaten gegen Deutschland in dem Gefühl begründet sei, dass die Sicherheit der westlichen Hemisphäre durch den deutschen Angriff bedroht sei. Das Volk meine, dass die deutschen Eroberungen immer weiter hinausführen könnten und dass das nächste logische Feld für das deutsche militärische Abenteuer die beiden amerikanischen Kontinente wären.

Er lächelte und wollte meine Worte nicht ernst nehmen. Er sagte dann, dass der Gedanke an eine Invasion der westlichen Halbkugel beinahe ebenso phantastisch wäre wie eine Invasion des Mondes. Ich erwiderte ihm, dass der Gedanke, phantastisch oder nicht, eine grosse Anzahl von Amerikanern mit Furcht vor einer eventuellen deutschen Invasion gegen die beiden Amerikas erfülle. Er sagte, das könne er nicht glauben und versicherte, er habe eine viel zu hohe Auffassung von der Intelligenz und dem Scharfsinn des nordamerikanischen Volkes, und fügte hinzu, er sei überzeugt, dass dieses Märchen von der Invasion von den Kriegshetzern ganz bewusst in Umlauf gesetzt wurde von Männern, die den Krieg wollten in dem Wahne, es sei ein Geschäft. Das sei vollkommen irrig, denn der letzte Weltkrieg habe bewiesen, dass der Krieg das Geschäft verdirbt.

Er sagte, das deutsche Oberkommando sei der Ansicht, dass eine Invasion der beiden amerikanischen Kontinente eine so absurde Sache sei wie die Invasion des Mondes, und der Führer sei dessen gewiss, dass die Chefs des Heeres und der Marine in den Vereinigten Staaten der gleichen Meinung sind wie die deutschen Militärkreise. Warum schickten die Engländer nicht mehr Truppen nach Griechenland und Nordafrika? Er selbst beantwortete seine Frage mit der Erklärung, weil sie nicht genügend Transportschiffe hätten, obgleich die Entfernung verhältnismässig kurz wäre. Der Führer versicherte, dass die gesamte Tonnage Englands und der Vereinigten Staaten zusammen absolut unzurei-



Überarbeitet ...

Geschwächte Nerven führen zu Schlaflosigkeit, Schlaflosigkeit schwächt die Nerven noch mehr. Diesem verhängnisvollen Kreislauf begegnen Sie am besten durch

Bromural

das Ihre erregten, übermüdeten Nerven beruhigt und Ihnen einen erquickenden, gesunden Schlaf vermittelt.

Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. Seit drei Jahrzehnten in der ganzen Welt bewährt. Erhältlich in allen Apotheken in Röhren zu 10 und 20 Tabletten.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland)

NUR EINE KLEINE KLINGEL-KEIN FLUGZEUG-MOTOR.....

Unsere ueberspannten Nerven reagieren oft auf die geringsten Geräusche mit einem Verzweiflungs-Ausbruch. Da hilft Adalina sofort - das bekannte Beruhigungsmittel erregter Nerven.

Das Bayer-Kreuz verbuergt vollkommene Unschaedlichkeit.

In Tuben mit 10 Tabletten zu 0,5 gr.

Neue Packung mit 6 Tabletten zu 0,25 gr.

ADALINA

BAYER

für die deutsche Industrieproduktion einen grossen Markt dargestellt. Er fragte weiter, warum die Vereinigten Staaten der Schaffung eines Verkaufsmarktes Deutschlands in Europa denn so widerständen, da diesen Auswirkungen doch nur die Möglichkeiten des Wettbewerbs mit den Vereinigten Staaten verminderten. Südosteuropa ist, so sagte er, die natürliche Ergänzung für die deutsche Wirtschaft, denn die Balkanländer haben Ueberschüsse an Agrarprodukten, die gegen deutsche Industrieprodukte eingetauscht werden können und das sei, so versicherte er, die „eiserne Regel des Handels“. Kein Land könne von einem anderen etwas kaufen, wenn es nicht zugleich auch verkaufen könne; er fragte, wie die Vereinigten Staaten mit ihren grossen Agrarüberschüssen sich anbieten könnten, die Agrarproduktion Südosteuropas gegen Zahlung amerikanischer Fertigwaren aufzunehmen?

Dann fragte ich, ob an eine Handelsvereinigung für Europa mit Abschaffung der Zolltarife, der Währungsmaßnahmen usw. gedacht sei, worauf der Führer antwortete, er glaube, dass alle Handelsbeziehungen zwischen den Ländern durch langfristige Wirtschaftsverträge gesichert werden könnten, wenn beide Vertragspartner zur nutzbringenden Regelung beitragen und das Elend der Spekulation ausschalteten, das dem Geschäft stets nachteilig sei. Er sehe keine Zukunft in den auf Anleihen begründeten Handelsbeziehungen, denn wie er mir sagte, müssen die Anleihen zurückerstattet werden und am Ende von Anleihen stehe der Bankerott. Die künftigen Handelsbeziehungen Deutschlands, so erklärte der Führer, werden nicht auf dem Papier stehen, sondern im Güteraustausch mit absoluter Ausschaltung jeglicher Spekulation bestehen. Die Gelehrten verachten seine wirtschaftlichen Theorien, jedoch in 20 oder in 30 Jahren, so meinte er, werde man sie an den Universitäten lehren. Ich fragte nach dem Golde und dessen Funktion im späteren internationalen Handel Deutschlands. Darauf sagte Hitler, Deutschland sei all seines Goldes entblösst worden, und zwar durch die Verpflichtung der Zahlung von Reparationen, und es war gezwungen, ein System für den internationalen Handel ohne Gold zu entwickeln. Trotzdem erkenne er die Nützlichkeit des Goldes zur Errichtung einer dehnbaren Methode zwischen den verschiedenen Nationen und als Basis für Kredite an. Nun stellte ich die Frage nach den von den deutschen Streitkräften besetzten Ländern und wollte wissen, ob der Führer mir in grossen Zügen seine Entscheidungen bezüglich dieser Nationen andeuten könne. Ich legte ihm offen dar, dass meine Frage durch die Auffassung vieler Amerikaner begründet sei, die meinen, die Herrschaft Deutschlands über Europa bedeute Unterdrückung aller Sprachen, Gebräuche und der nationalen Organisation.

Darauf erwiderte der Führer energisch, dass Deutschland den Krieg ja nicht begonnen habe, er sei von Frankreich und England an Deutschland erklärt worden. Er sagte, das Resultat ergebe sich aus den Abhandlungen, die die Engländer über die Herrschaft der Welt hielten, während sie Millionen von Indern, Ägyptern und Arabern unterdrückten. Wir werden unsere Beziehungen mit unseren Nachbarn auf solche Art lösen, dass sie sich alle des Friedens und des Wohlstandes erfreuen werden. Ich kam auf den Fall von Belgien zurück und erklärte ihm, dass ich ein persönliches Interesse daran hätte, weil ich in diesem Lande gelebt habe. Hitler antwortete, seine Formel für die europäische Zukunft sei: Frieden, Wohlstand und Freude. Deutschland ist nicht an Sklaven oder der Versklavung irgendeines Volkes interessiert.

Am Ende unserer Unterredung führte Hitler aus, er habe versucht, alle meine Fragen mit Klarheit und grösster Aufrichtigkeit zu beantworten, drückte aber seine Skepsis darüber aus, dass diese Unterredung gute Früchte tragen werde. Immer und immer wieder habe er dargelegt, dass die Stellung Deutschlands nicht feindselig gegen die Vereinigten Staaten sei, dass aber seine Anstrengungen sich stets als unfruchtbar erwiesen hätten."

Traurigkeit, eine Krankheit?

Leichte, oft schnell vorübergehende Gemütsdepressionen stellen sich besonders bei geistig angestrengt tätigen Menschen hin und wieder ein. Wer ohne sichtbaren äusseren Anlass dauernd niedergeschlagen ist, der sollte einmal daran denken, sich auf seinen allgemeinen Gesundheitszustand untersuchen zu lassen.

Unlust, Müdigkeit und eine gewisse Gleichgültigkeit, auch wichtigen Dingen gegenüber, ist vielfach auf überangestregte Nerven zurückzuführen. Nicht jedermann ist es möglich, von Zeit zu Zeit eine Erholungspause einzuschalten, um so seinen Nerven die notwendige Ruhe zu verschaffen. Was also tun? Den Nerven jährlich durch eine Tonofosfan-Kur neue Kraft zuführen. Tonofosfan, eine hochwertige, organische Phosphorverbindung, wird von Bayer hergestellt und ist in der ganzen Welt bekannt.

Casa  Alemã

Besuchen Sie die grossen Ausstellungen in allen Abteilungen unseres Hauses von

WINTER-NEUHEITEN

Moderne Wollstoffe
Damen-Mäntel
Kostüme
Strick- und Wirkwaren
Pelze
Herren-Artikel
Bett-Decken
Kinderkleidung
Woll- und Baumwollgarne
für Handarbeiten
usw.

In Übereinstimmung mit unseren bewährten Verkaufsgrundsätzen haben wir auch diesmal wieder alle diese soeben eingetroffenen letzten Neuheiten für die kalte Jahreszeit mit wirklich

**für jedermann
erschwinglichen Preisen**

ausgezeichnet und bitten, sich durch einen Besuch davon überzeugen zu wollen.

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162-190

Als es noch „Deutsche ohne Deutschland“ gab . . .

Die nachstehenden Aufzeichnungen sind dem Buche des deutschen Dichters und Schriftstellers Walter von Molo über das Leben Friedrich List's entnommen. Das Werk „Ein Deutscher ohne Deutschland“ schildert romanhaft, auf gründlichen geschichtlichen Studien fussend, den Kampf des deutschen Nationalökonomens um die Reichseinheit, die er hauptsächlich durch Ueberwindung der Zollschranken, durch den Bau eines grosszügigen Eisenbahnverkehrsnetzes und durch ein einheitliches Münzsystem und andere notwendige Wirtschaftsbedingungen zu gewinnen hoffte. Man darf sagen, dass erst im nationalsozialistischen Deutschland verwirklicht wurde, wofür Friedrich List vergebens gegen ein verknöchertes Bürokratenum focht, Verfemung und Verbannung durch das reaktionäre politische Metternich-System auf sich nahm und schliesslich, nach der Heimkehr, dennoch körperlich und seelisch gebrochen, seinem Dasein ein Ende setzte. — In den Vereinigten Staaten war Friedrich List in kurzer Zeit, dank seiner revolutionären fortschrittlichen Ideen, zu Ansehen, Würde und Reichtum gelangt, war ein persönlicher Freund und Vertrauter des Präsidenten geworden, ohne je das zerrissene Deutschland vergessen zu können. Und in jene Tage fällt das Gespräch, das wir unseren Lesern hier zur eigenen weiteren Ausdeutung unterbreiten.

„Lieber Freund List“, sagte einige Wochen später Präsident Jackson, „ich möchte mich Ihnen dankbar erweisen. Bauen Sie uns ein amerikanisches Eisenbahnnetz.“

List's Antlitz veränderte sich nicht, er schwieg.

Jackson sah ihn mit freundschaftlicher Verwunderung an. „Sie sind eine Urkraft. Sie sollen gänzlich unbeschränkte Vollmacht haben. Ich unterordne mich Ihrer grossartigen Persönlichkeit. Machen Sie uns endgültig zu einer Macht, von der selbst der Kühnste, Sie freilich ausgenommen, keine Ahnung hat.“

„Das dauert Jahre“, antwortete List zurückhaltend.

„In zehn, zwölf Jahren ist das Wichtigste fertig.“

„Ja — so lange dauert es.“
„Nun? Was passt Ihnen daran nicht?“
„Ich bin Deutscher.“
„Leben die kürzer als wir?“ kam es mit gutmütigem Spott

„Das nicht. Aber, General, der Deutsche hängt an seinem Vaterland.“

„Das habe ich eigentlich noch nicht gefunden.“

„Er hat einstweilen noch keines, Präsident, aber wenn es da sein wird, wird er es sehr sichtbar lieben.“

„Ihr lästet es haben können . . .“

Störrisch blickte List in Jacksons Augen, die ihn verehrend betrachteten und überlegten, was den andern, der er vor der Erfüllung aller seiner bisherigen Wünsche, wie er meinte, widerstreben liess.

„Sind Ihnen die Tarife nicht recht, die ich gegen England festsetzen will?“

„Wenn sie bald eingeführt und energisch gehandhabt werden, bringen sie Ihr Land in hundert Jahren an die Spitze aller Nationen.“

„Also? Warum wollen Sie dann nicht?“

„Ich meine, Herr Präsident,“ antwortete List langsam, „ich meine, ich habe hier . . . genug getan.“

„Sie wollen — doch nicht,“ fragte Jackson rasch, aber er beruhigte sich sofort, „nach Europa zurück?“

„Die belgische Revolution schafft eine neue Lage . . . Deutschland muss schnellstens ein einheitliches Zollgebiet werden . . .“

„Sie wollen nach Deutschland zurück?“ rief Jackson und geriet aus seiner berückten Gelassenheit. „Das ist doch nicht möglich? Sie sind ausgewiesen!“

„Wenn die Franzosen vor Deutschland Bahnen bauen, kann Deutschland niemals mehr stark werden, Herr Präsident!“

„Deutschland hat seine Zeit verpasst. Es wird nie mehr ein entscheidendes Wort mitzureden haben; es wollte ja nicht!“

Mit breit aufeinandergestellten Lippen, dass sein Mund hart und erbarmungslos erschien, mit drohendem Blick mass List widerspenstig den ersten Beamten Amerikas.

„Woher wissen Sie das?“ fragte List scharf.

Jackson erschrak vor dieser Leidenschaftlichkeit; das friedliche Gespräch wurde zu gewaltiger, über zwei Weltteile entscheidender Unterredung:

„Ich werde Ihnen etwas erzählen, das Sie hoffentlich überzeugt,“ sprach Jackson begütigend. „Als wir unseren Befreiungskampf gegen England begannen, wollte unser erster Kongress für die Losreissung von England auch das Symbol einer eigenen Landessprache schaffen. Es war die deutsche vorgeschlagen . . .“

List begann zu zittern, sein Gesicht hatte keine Spur von Farbe.

„Als abgestimmt wurde, fuhr Jackson fort, „stimmten von unseren ersten Abgeordneten zweiunddreissig dafür . . . und zweiunddreissig dagegen. Da Stimmengleichheit war, hatte der Vorsitzende zu entscheiden . . .“ Jackson schwieg.

Deutsch als Staatssprache, in allen Schulen und Universitäten, Gerichten, in den Zeitungen, in der Armee? . . .

„Sie scherzen . . . Präsident.“

„Ich scherze nicht. Der Vorsitzende entschied damals für die Beibehaltung der englischen Sprache.“

„Die Engländer waren immer unsere Feinde.“

„Der Vorsitzende war kein Engländer, lieber List; er hasste sein Vaterland, da er dort nur Verfolgungen erlitten hatte. Der Vorsitzende war ein Deutscher.“

Europa, Asien, Afrika, Australien . . . Amerika . . . Deutschland!

Riesengross ist Amerika, riesengross sind Afrika und Asien, Europa ist klein, ganz klein ist Deutschland.

Nordamerika deutsch.

„Er war ein Deutscher?“ schrie List; er wollte es nicht wahr haben und hatte es doch sogleich geglaubt. „Toll sind wir, treu — treulos gegen uns! Weil er — Verfolgungen erlitten hatte? Nach Ungarn, Polen, Russland, überallhin versprengt, auf dem englischen Thron sitzt ein deutsches Geschlecht!“

Teilnehmend und bittend, beherrscht, um den andern zur Ruhe zu bringen, sprach Jackson. List hörte nicht, in ihm raste es: Die besten Bauern sind wir, wir verschwenden alle unsere Kraft und Erfahrung! „Passen“ uns an, vernichten uns selbst! Weil er Verfolgungen erlitt? Die Eisenhämmer, Glasfabriken, Seide, Indigo, die Erze, die Gruben, alles von uns begonnen. Johannes wird John, Karl Charles . . .

Jackson bat und warb, List hörte nicht.

Die ersten Ansiedlungen, Germantown, Mannheim, Neubraunschweig: New Brunswick, Mecklenburgh, Bremen, Dresden, Saxonville, Hannover: Hannovertown. Berlin: Berlinsville. Minden: Mindenville. Lueneburg: Lunenberg. Heidelberg: Heidersburgh. Frankfurt: Frankford. Hamburg: Hamburg. Steuben: Steubenville. Muehlenberg: Muehlenburgh.

Michaelsville.

Michels — ville!

„Ja! Michell! Michel . . .!“

„Erregen Sie sich nicht, Freund List, ein Volkscharakter lässt sich nicht ändern . . .“

Neu-Franken, Ulm, Strassburgh, Gnadenhütten, Vienna! Freiburg! Königsberg, Zurich, Saltburgh, Cassel, Leipsic, Rhineland.

„Metternich ist Rheinländer! Weil er sein Brot in Wien isst, wendet er österreichisch!“

Walhalla, Guttenberg; Guttenburgh.

„Die Buchdruckerkunst von einem Deutschen! Das Schiesspulver von einem Deutschen.“

„Wie meinen Sie?“

Luthersburg, Wittenberg: Wittenburgh!

„Luther: deutsch, eine neue Religion, die Welt nahm sie auf, England! Sie wurde das Fundament Ihres Amerika, unennbares, grösstes Unglück für uns! Entzweiung!“

„Jedes Volk, lieber List, hat seine Art, seinen Zweck, das ändern Sie nicht. Bei uns können Sie alles erreichen . . .“

„Schutzoll! Wiedergutmachen! Neu anfangen auf dem letzten übrig gebliebenen Rest, ganz von vorn, oder untergehen!“

Er sieht vor sich eine Weltkugel, die niemals bestand, niemals bestehen wird;

Elsass deutsch, Holland und Belgien, die Schweiz, Oesterreich, Hannover und weithin nach Osten, bis zum Eismeer ist alles deutsch. Ein Land, Europa ist deutsch! Amerika ist deutsch, die Welt ist deutsch.

Glaube, Wagemut, Stolz, Klarheit, Wissen, Bildung und himmelstürmende Phantasie sind vereint.

Der Vorsitzende war ein Deutscher; er entschied — aus persönlichen Gründen, weil er kleinlich und nachträglich war, mit — Nein!

Kein Napoleon wäre gekommen, kein Elend, Ruhe wäre in der Welt.

Weil ein Deutscher sein Vaterland hasste — weil es ihm Grund dazu gab!

Unausdenkbar, unfassbar.

„Unsere Regierungen sind schuld, sie sind der Wurm; sie müssen weg!“

„Sie werden in kurzer Zeit unser Land führen, Professor. Auf diesem Sessel, auf dem ich sitze, werden einmal Sie sitzen, vielleicht früher als Sie denken.“

„Auch was!“

Traurig schwieg Jackson.

„Keine Kriege, keine Not, gegenseitiges Helfen und Nehmen, Güteraustausch, Friede in der Welt durch unangreifbare, unbesiegbare Macht.“

Schmidt wird zu Smith, Mueller zu Miller, Wanneinmacher zu Wanemaker, Braun zu Brown, Huber zu Hoover.

„List wird niemals zu Trick, niemals!“

„Das verlangt ja auch niemand, Professor . . .“

„Untergehen, ganz, schnell, endgültig, oder zurückgewinnen, was verbrecherisch vertan wurde durch frevelhafte Beamte und egoistische Fürsten, die prügeln und bedrücken, die irrsinnig, selbstmörderisch sind!“

„Soweit ich Ihre ehemaligen Landsleute kenne, Professor, hätten sie sich auch hier zerstritten . . .“

Steil riss List den Kopf auf: Jackson schwieg.

„Würden Sie, als Amerikaner, Präsident,“ fragte er, „in Deutschland bleiben, weil es Ihnen Brot verspricht und Ehren? Würden Sie deswegen Amerika vergessen?“

„Nein.“

„Ich kehre zurück . . .“ —

AFRIKA - Rohstoffkammer Europas

(Die nachstehenden Ausführungen, die mit Rücksicht auf die Tatsache, dass Afrika einen wichtigen Ergänzungsraum für die künftige festlandeuropäische Wirtschaft bilden wird, besonderes Interesse finden dürften, sind im „Berliner Lokal-Anzeiger“ vom 6. 2. 1941 erschienen und einer Betrachtung der Reichskredit-Gesellschaft in ihrem Halbjahresbericht über dieses Thema entnommen.)

Der afrikanische Kontinent bildet seit jeher durch seinen Reichtum an Bodenkräften und an mineralischen Bodenschätzen eine ausgezeichnete Ergänzung zur Wirtschaft Europas. Doch sind bis heute die Entwicklungsmöglichkeiten des afrikanischen Wirtschaftsraumes noch keineswegs ausgeschöpft; in vieler Hinsicht steht die Entfaltung sogar erst in den Anfängen, wie z. B. auf dem Gebiet der afrikanischen Holzwirtschaft. Welch bedeutsame Produktionsüberschüsse aber bereits gegenwärtig der afrikanische Raum hervorbringt, lässt eine Uebersicht über die wichtigsten Ausfuhrgegenstände Afrikas nach dem Stande von 1937 im Vergleich zur Einfuhr Deutschlands im selben Jahr erkennen. Es betrug in diesem Jahr u. a. Afrikas Ausfuhr (in 1000 t) an Mais 1180 (deutsche Einfuhr 2159), Zucker 824 (10), Kaffee 128 (178), Kakao 450 (74), Apfelsinen 229 (95), Erdnüsse 1206 (288), Kopra und Palmnüsse 780 (532), Baumwollsamens 574 (9), Oelkuchen 269 (109), Palm- und Kokosnussöl 266 (34), Baumwolle 618 (350), Wolle 139 (128), Sisal 150 (58), tropische Hölzer 523 (34), Kautschuk 33 (123), Phosphate 4505 (1000), Manganerz 1085 (554), Chromerz 460 (132), Kupfer 392 (263).

Aus diesen Zahlen geht hervor, dass bei einer grossen Reihe wichtiger Waren, so z. B. bei Kakao, Kopra, Erdnüssen und einigen anderen Oelfrüchten, bei Pflanzenfasern und tropischen Hölzern, auch bei Phosphaten und Manganerz, die Ausfuhr Afrikas nach dem Stand von 1937 erheblich grösser war als der deutsche Einfuhrbedarf. Selbstverständlich ist zu berücksichtigen, dass auch die anderen Länder von Kontinentaleuropa (so insbesondere Italien, ferner auch die Länder West-, Nord- und Südosteuropas) an eben diesen Produkten einen verschiedenen hohen, allerdings im Vergleich mit Deutschland wesentlich niedrigeren Einfuhrbedarf haben. Die Erzeugung der meisten Produkte in Afrika ist aber noch sehr steigerungsfähig. So befindet sich z. B. die afrikanische Kautschukgewinnung noch im Anfangsstadium. Ähnliches gilt für den Kaffee und auch den Baumwollanbau, wenn man von der alten Baumwollkultur Ägyptens absieht. Ebenso ist eine zielbewusste Umlagerung der afrikanischen Rohstoff- und Agrarproduktion auf solche Erzeugnisse möglich, für die Europa einen besonders dringenden Bedarf hat, wie Oelfrüchte aller Art, Holz, Textilrohstoffe usw. Bei einer Reihe wichtiger Rohstoffe hat Afrika bereits einen hohen Anteil an der gesamten Welterzeugung, so bei Kobalt 85 vH., bei Kupfer 16,5 vH., bei Chromerzen 32,9 vH., Naturphosphaten 27,8 vH., Kakao 64 vH., Erdnüssen 24,6 vH., Baumwolle und Wolle zwischen 8 und 9 vH. Sehr wichtig ist auf längere Sicht gerechnet der riesige Holzhandel Afrikas, der eine bedeutende Reserve zur Deckung des ständig wachsenden Holzbedarfes der Welt darstellt.

Eine Prüfung der Frage, inwieweit der Bedarf Europas aus der afrikanischen Ausfuhr befriedigt werden könnte, muss auch die starke strukturelle Verschiedenheit der einzelnen Teile des afrikanischen Wirtschaftsraumes berücksichtigen. Zweifellos sind hinsichtlich der Auswertung der im afrikanischen Raum verfügbaren Bodenkräfte bisher viele Möglichkeiten vernachlässigt worden und es kann vieles in Bälde nachgeholt werden. Andererseits bestehen jedoch zum Teil klimatische, verkehrsmässige und geologische Schwierigkeiten, denen auch die künftige Wirtschaftsiniziativa Rechnung tragen muss. Von der kommenden politischen Neugestaltung des afrikanischen Raumes wird es abhängen, mit welcher Beschleunigung und Tatkraft die Entwicklung der afrikanischen Produktionskräfte in Angriff genommen wird.

Der grosse afrikanische Kontinent zerfällt klimatisch und geologisch in drei stark voneinander abweichende Teile, Nordafrika, Mittelafrika und Südafrika. Nordafrika unterscheidet sich in seiner Wirtschaftsstruktur — von den Wüstenräumen abgesehen — nicht viel von Südspanien, Südfrankreich oder Süditalien. Weizen und andere Getreidearten, Gemüse, Frühkartoffeln, Olivenöl, alle Arten von Südfrüchten und Wein bilden die Haupterzeugnisse der afrikanischen Länder, und der Hauptteil der afrikanischen Gesamtausfuhr an diesen Erzeugnissen stammt von hier. Daneben sind die Atlasländer Tunis, Algier und Marokko reich an Lagern von Phosphaten und Eisenerz. Eine Sonderstellung nimmt nun Ägypten ein, das den Anbau von Baumwolle beinahe in Monokultur betreibt; Baumwolle, Baumwollsamens und Oelkuchen ma-

chen über 80 vH. der ägyptischen Gesamtausfuhr aus. Der Baumwollanbau setzt sich übrigens im ägyptischen Sudan, in Britisch-Ostafrika und in Deutsch-Ostafrika bis tief nach Mittelafrika hin fort. Die afrikanische Baumwollerzeugung ist jedenfalls noch stark steigerungsfähig. Mittelafrika, die Heimat der eigentlichen tropischen Erzeugnisse, ist in hohem Masse regional spezialisiert: so besteht die Ausfuhr der Goldküste zu fast zwei Dritteln aus Kakao. Beinahe die gesamte Ausfuhr Gambias besteht aus Erdnüssen, ebenso hoch ist der Anteil der Zuckerausfuhr an der Gesamtausfuhr der Insel Mauritius. Bei Kamerun steht die Ausfuhr von Kakao, Palmöl, Bananen und Holz im Vordergrund. Das Haupterzeugnis von Deutsch-Ostafrika ist Sisalhanf. Italienisch-Ostafrika ist noch wenig ausgenutzt und bie-

tet grosse Möglichkeiten. Eine Sonderstellung nimmt in Mittelafrika der belgische Kongo ein, der neben den üblichen tropischen Erzeugnissen reiche Lager an mineralischen Bodenschätzen aufweist und in der Kupfer- und Radiumerzeugung eine wertvolle Ueberschussproduktion erreicht. Daneben liefert der Kongo noch Zinn und Diamanten. Südafrika ähnelt, je weiter man nach Süden kommt, klimatisch wiederum mehr den nordafrikanischen Ländern. Obst, Gemüse und Getreide, Häute und Felle, vor allem aber Wolle zählen zu den Hauptprodukten der Südafrikanischen Union. An erster Stelle stehen aber die Produkte des hochentwickelten Bergbaus, Gold und Diamanten in der Union, Kupfer, Gold, Zink, Kobalt, Chrom in Rhodesien. Die portugiesischen Kolonien Angola und Mosambique liefern hauptsächlich Agrarerzeugnisse, Mais, Kaffee, Kopra usw., Angola daneben auch Diamanten. Madagaskar erzeugt Kaffee und liefert Ueberschüsse an Vieherzeugnissen.

Die bisherige Entwicklung Afrikas ist lediglich europäischer Initiative zu danken. Die zur Entfaltung gebrachten Produktionsmöglichkeiten und die mögliche weitere Entwicklung machen Afrika zu einem natürlichen Ergänzungsraum Kontinentaleuropas. In den vergangenen Jahren rivalisierenden Kolonialpolitik in Afrika ist die Auswertung der Produktivkräfte nicht in dem möglichen und erwünschten Tempo gefördert worden. Wenn es im Zusammenhang mit der Neugestaltung des kontinental-europäischen Raumes auch für Afrika zu einer aktiven zweckmässigen Zusammenarbeit der beteiligten Nationen kommen wird, so kann mit einer heute in ihrem Ausmass noch gar nicht absehbaren Steigerung der afrikanischen Agrar- und Rohstoffproduktion gerechnet werden. Hier liegen für Europa zukunftsreiche Aufgaben friedlicher Aufbauarbeit, deren Erfüllung einen wesentlichen Beitrag zur gesicherten Versorgung Kontinentaleuropas mit lebenswichtigen Rohstoffen und Lebensmitteln bedeuten wird.

Wieder Bahnbrechend

Die neue PLANA
der Zeit weit voraus!

SEHR LEICHT u. WIRKLICH PRAKTISCH
für jeden Verwendungszweck

90 Schriftzeichen vollautomatischer Tabulator
Doppelfarbiges Band dreifache Zeilenschaltung



Olympia

São Paulo - Praça da Sé, 247 - Tel. 2-1895
Ausstellung: Rio de Janeiro - Teófilo, Otoni, 86 - Tel. 43-0866

Am 27. Mai 1940 bei Abbeville

Wie der Gefreite Brinkforth in zwanzig Minuten elf Panzer vernichtete

Auf einem Truppenübungsplatz im Osten wurde am 1. April 1941 dem Gefreiten Hubert Brinkforth das ihm vom Führer verliehene Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes von seinem Divisionskommandeur überreicht. Der Gefreite Hubert Brinkforth stand inmitten des offenen Karrees, das die Kompanie des Schützenregiments gebildet hatten, dem General gegenüber und aus der Hand seines Divisionskommandeurs empfing er das ihm vom Führer verliehene Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes. Der General sagte in seiner Rede, dass er, der Gefreite, der Bannerträger sei all jener unbekanntem Soldaten dieses Krieges, deren Mut und Tapferkeit beispiellos sei. „Das Regiment und mit ihm die Division erlebt heute den stolzesten Tag; wir wissen in unseren Reihen den ersten Gefreiten der deutschen Wehrmacht, der die höchste Auszeichnung erhält, die das Vaterland den Tapfersten gibt!“

Dann legte der General dem Gefreiten das Band mit dem Ritterkreuz um den Hals. Und der Gefreite schritt, während die Regimentsmusik spielte, zur Rechten des Generals, die Front des Offiziers, die salutierten, und der Mannschaften, die das Gewehr präsentierten, ab. Er war bis zu dem Tage bei Abbeville einer der unbekanntem Soldaten aus dem Heer der Millionen, der Sohn eines westfälischen Bergmannes und Bauern, der nach Volksschule, Arbeitsdienst und Bäckerlehre sich immer wieder freiwillig zum Heere meldete. Er empfing in Polen auf der Tucheler Heide seine erste Feuertaufe und war dabei, als am 15. Mai 1940 sein Bataillon an der Seite des Regiments Gross-Deutschland den angreifenden Gegner bis an den Oise-Kanal zurückwarf. Aber dann, als sein Bataillon den Auftrag bekam, den Brückenkopf von Abbeville zu

besetzen und zu halten, kommt seine grosse Stunde! Am Südrand des Dorfes Huppy liegt der Richtschütze Brinkforth im Strassengraben hinter dem Schutzschild seiner Panzerabwehrkanone. Pak und SMG. haben die Aufgabe, an vier Stützpunkten eine Front von 10 Kilo-

Irradiações em lingua portuguesa

RDV - As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações

DJQ - 15280 kclcos - 19,63 m
DZC - 10290 kclcos - 29,16 m

Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

metern zu halten. An einigen Stellen sind Lücken bis zu 1,5 Kilometer. Sie liegen 6 Kilometer vor der Hauptkammlinie. Sie müssen durchhalten. Der Feind greift an! Es ist 5.40 Uhr. Nun brechen die Engländer hervor. In Reihe, dicht hintereinander. „Nur die Ruhe behalten, nur die Ruhe behalten!“ flüstert der Geschützführer Krohn. Langsam hebt sich das Rohr. „Eins, zwei, drei, vier“, zählt Brinkforth, der hinter dem Zielfernrohr hockt. Er kommt bis dreissig. Dann gibt er es auf. Er hat jetzt an wichtigere Dinge zu denken. Ruhe behalten! Die Panzer sind jetzt 170 Meter vor ihnen. „Feuer frei!“ Es geht alles sekundenschnell. Der erste Engländer stockt. Die Sprenggranate sitzt im Bauch seines Panzers, zersplittert donnernd. Der Panzer brennt! Und nun rollt der zweite an ihm vorbei. „Feuer frei!“ Wieder ein Treffer. Ein schwerer Dreissig-Tonner rattert vor, will wenden, um seitlich anzugreifen. Brinkforth weiss genau, wohin er zu zielen hat. Los! Die rechte Raupe des Panzers zerspringt, er dreht sich wie ein Kreisel und ist erledigt. Aber nun zischt es über die Pak hinweg, nun splittern die Zweige von dem Baum, unter dem sie liegen. Nun beginnt der Choral der feindlichen Geschosse, es singt, zischt, pfeift, hämmert und tackt. Der Richtschütze Brinkforth hat sein nächstes Opfer erkannt. Es rollt da hinter den Obstbäumen und sucht Deckung. Er kann warten, er hat Zeit, bis der Feind sich zeigt. Und jetzt donnert er hervor. Fünfzig Meter vor ihm. In dieser Sekunde löst er den Abzug. Treffer! Nach zwanzig Minuten sind elf Panzer erledigt. Die anderen ergreifen die Flucht. Wie leicht das gesagt ist. Ewigkeiten sind dazwischen; erbittertes Hin- und Herjagen des Zug- und Geschützführers und der Munitionsschützen durch das Feuer, um Munition zu holen, die knapp geworden ist. Hölliches Feuer des Gegners, neues Richten und Schwenken! Der Richtschütze Brinkforth jagt Tod und Verderben in die Masse der stählernen Kolosse. Er trägt das harte Antlitz des Kämpfers. Er wird in diesen Minuten der Bannerträger der tapferen Soldaten dieses Krieges, deren Namen unbekannt sind und deren Taten, gleich wie jene des Gefreiten Brinkforth, den Feind, wo immer er sich stellen mag, niederschmettern und vernichten.



Appetitlos?
ABGESpanNT
und TRAUBIG
ohne rechten Grund?

TONIGO
BAYER

ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

WAS IST TONICO BAYER?
Es ist das Stärkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthält, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist, nämlich Vitamine, Leberextrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. Tonicobayer wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?



IMMER muede, ohne Appetit und stets niedergeschlagen? All das sind untrügliche Anzeichen Ihrer Blutarmut! Seien Sie vorsichtig! Unvermutet schnell leiden Sie an einer schweren und gefährlichen Anämie. Beginnen Sie deshalb noch heute Ihren Zustand zu bessern und nehmen Sie Tonicobayer!

● Tonicobayer wirkt sofort und seine Wirkung haelt an! Es bildet Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem. Ausserdem ist es appetitanregend und foerdert die Verdauung.

Tropas das forças motorizadas alemãs em marcha. Graças ao rápido e ininterrupto avanço destas forças na invia e agreste região montanhosa da Servia, o exercito dos conjurados de Belgrado foi forçado a capitular, nove dias após o início da luta.



Deutsche Kraftschützen auf dem Marsch. Dank des schnellen unaufhaltsamen Vorrückens der motorisierten deutschen Truppen im schwierigen Berggelände Serbiens wurde die Armee der Belgrader Verschwörer in neun Tagen zur völligen Kapitulation gezwungen.

O pavilhão de guerra do Reich, no topo do monte Olimpo, na Grecia. Sete caçadores alpinos alemães conquistaram o cume do Olimpo, de perto de 3.000 metros de altura, arvorando ali o pavilhão de guerra da Alemanha, em plena tempestade de neve, enquanto se combatia violentamente nas faldas do massiço da montanha. Para galgar o monte, esses homens, que não dispunham do equipamento próprio para alpinismo, mas que eram alpinistas experimentados, dispenderam varias horas.

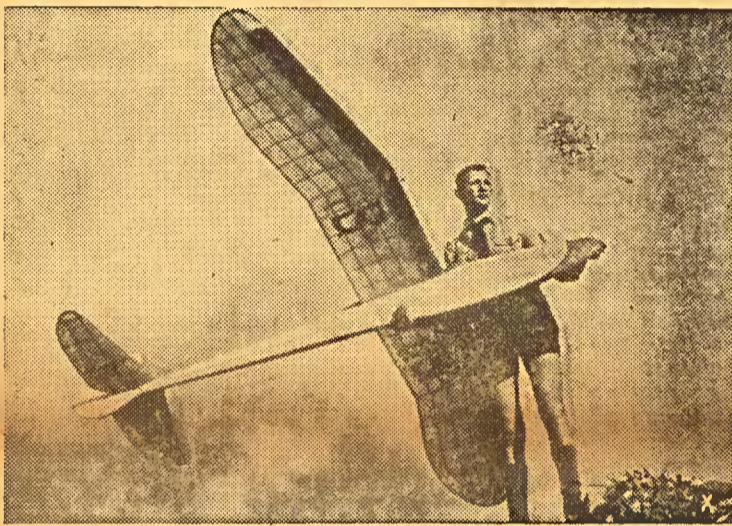


Die Reichskriegsflagge auf dem Olymp. Sieben Gebirgsjäger ohne alpine Ausrüstung, aber geübte Bergsteiger, haben, während unten am Bergmassiv die Kämpfe noch tobten, nach viertägigem Aufstieg den Gipfel des knapp 3000 m hohen Olymp bezwungen und dort im Schneesturm die Reichskriegsflagge aufgezogen.

O general-marechal de campo von Brauchitsch sauda, no aerodromo de Sofia, um general bulgaro. O Oficial no centro é o general-marchal de campo List, comandante em chefe do vitorioso Exercito alemão em operações no sudeste europeu.



Generalfeldmarschall von Brauchitsch begrüßt auf dem Flughafen Sofia einen bulgarischen General. In der Mitte Generalfeldmarschall List, der Befehlshaber der siegreichen deutschen Südost-Armee.



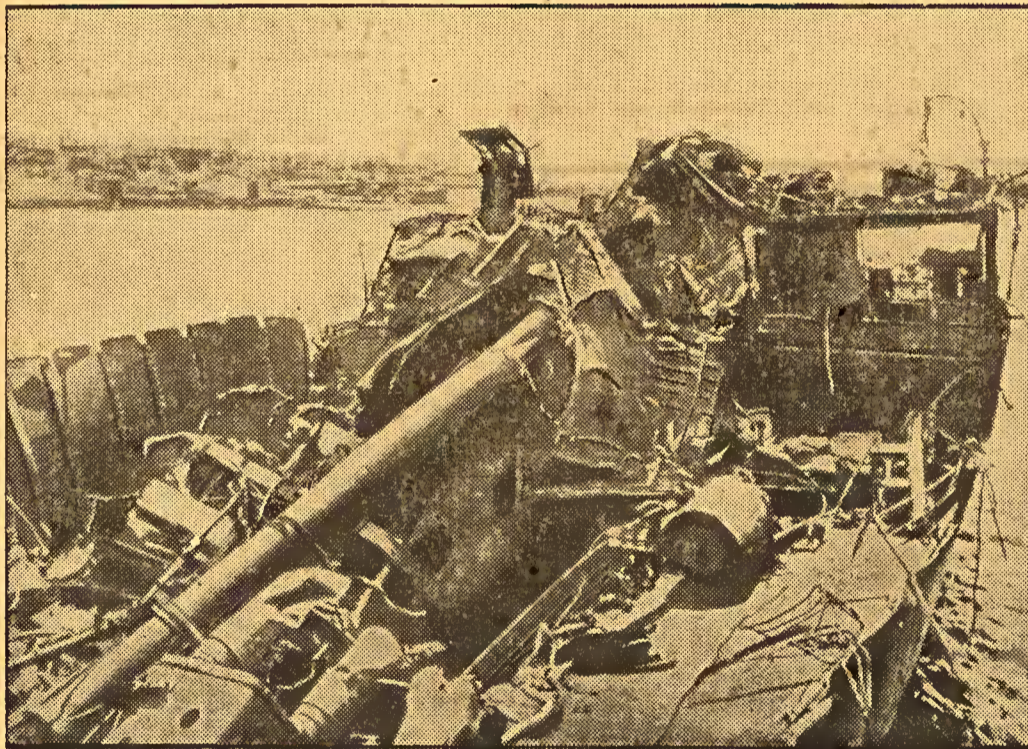
A' esquerda:
Propaganda periódica pró aviação. — Um rapaz, pertencente à Juventude Hitleriana, lança ao espaço um planador por ele próprio construído.
Links:
Zur Werbewoche der deutschen Luftwaffe. Ein Hitlerjunge lässt sein selbst gebautes Segelflugmodell starten.

A' direita:
Perante um auditório vibrante de entusiasmo, inaugurou-se no Teatro da Ópera, na capital alemã, a série de representações de um grande elenco do teatro lírico de Roma, sendo levado à cena, na primeira noite, a ópera „Ballo in maschera" de Verdi. Vê-se, no centro, o diretor artístico e chefe da orquestra maestro Tullio Serafin.

Rechts:
Vor der begeisterten Berliner Bevölkerung erfolgte im Deutschen Opernhaus mit einer Aufführung von Verdis „Maskenball" die Eröffnung des sieben-tägigen Gastspiels der römischen Oper in der Reichshauptstadt. Unser Bild zeigt: in der Mitte im Frack der künstlerische Oberleiter und Chefdirigent Maestro Tullio Serafin.



Impacto de uma bomba alemã no porto do Pireu. Vemos aqui um navio-transporte de munições inglês completamente destruído.



So trafen deutsche Bomber im Hafen von Piräus. — Ein englischer Munitionstransporter, der völlig auseinandergerissen und zerstört ist.

A caudal do Exercito grego em retrocesso, depois do célere e vitorioso avanço das tropas tedescas.



Der Strom der zurückflüchtenden griechischen Armee nach dem schnellen und siegreichen Vormarsch unserer Truppen.

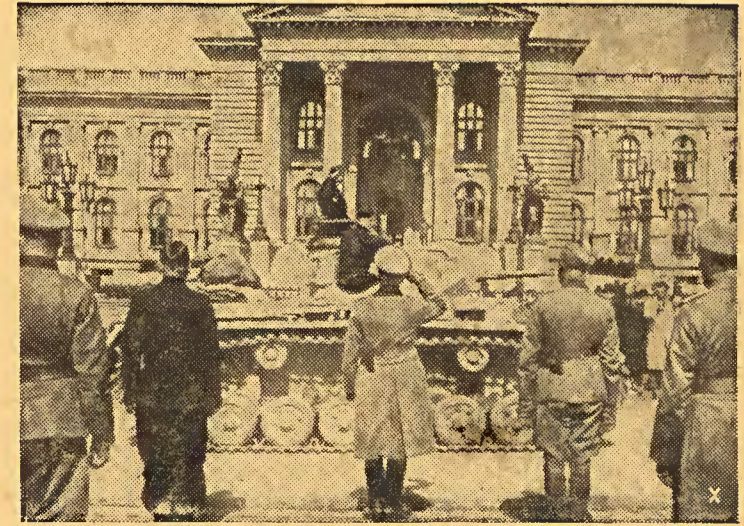


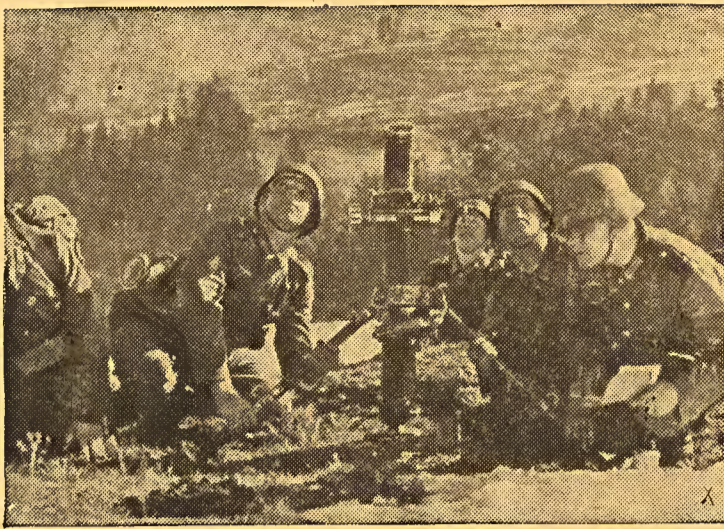
A' esquerda:
Reproduz-se aqui a fotografia que apresenta os seis generais ingleses aprisionados quando de um avanço das tropas teutas que operam na Africa Setentrional. — O avião que conduzia as altas patentes militares britânicas para a Alemanha.

Links:
Ein besonderer Erfolg des deutschen Afrikakorps in der Cyrenaika. Den deutschen Truppen gelang es bei einem Vorstoss sechs englische Generale gefangen zu nehmen. Unser Bild zeigt die hohen britischen Befehlshaber bei einer Zwischenlandung auf ihrem Flug nach Deutschland.

A' direita:
Depois da tomada de Belgrado. Desfile das tropas alemãs diante do coronel-general von Kleist. Vê-se, no segundo plano, a „skuptschina" ou seja o edificio do Parlamento servio.

Rechts:
Nach der Einnahme von Belgrad. Vorbeimarsch der deutschen Truppen vor Generaloberst von Kleist. Im Hintergrund die Skuptschina, das serbische Parlamentsgebäude.



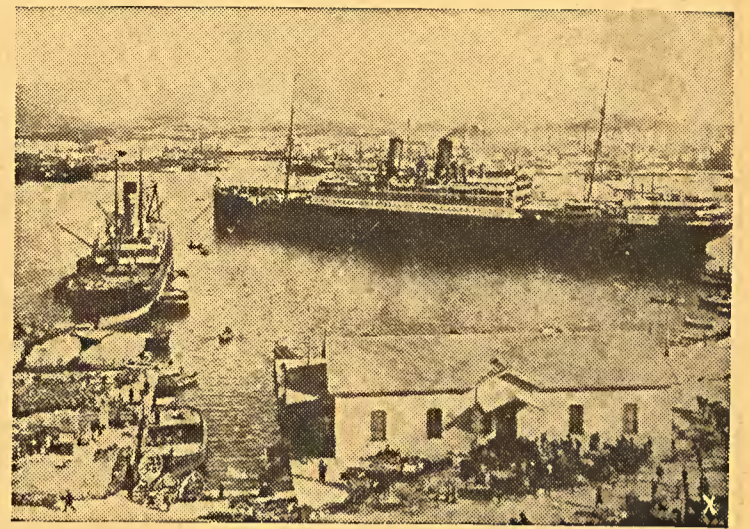


A' esquerda: Soldados tudescos acompanham, com a máxima atenção, ao se exercitarem, a trajetória de uma granada que acaba de ser atirada.

Links: Voller Spannung verfolgen deutsche Soldaten bei einer Übung den Flug der Granate, die soeben das Rohr verlassen hat.

A' direita: O porto de Atenas sob uma chuva de bombas alemãs. O Pireu era considerado uma das principais bases dos ingleses na Grecia. Durante os ataques arrazadores dos aviões alemães aos navios ali ancorados, a capital helênica não foi atingida por nenhuma bomba. Reproduzimos aqui um trecho das instalações portuárias do Pireu.

Rechts: Athens Hafen unter deutschem Bombenregen. — Piräus galt als einer der Hauptstützpunkte der Briten in Griechenland. — Unser Bild zeigt einen Teil der Hafenanlagen von Piräus.



Concerto de uma corporação militar alemã em Sérajevo, depois do desfile das bandeiras diante do Paço Municipal.



Militärkonzert deutscher Truppen in Serajewo nach der Flaggenparade vor dem Rathaus.

Queriam chegar a Viena em dous dias. — O cliché mostra soldados iugoslavos de um dos regimentos sérvios lançados contra a fronteira alemã, por ordem da camarilha que governava em Belgrado. Esses homens pretendiam estar em Viena, na expressão de um dos seus generais, dous dias depois de iniciada a luta. Hoje se encontram na Alemanha, como prisioneiros, porém.



In zwei Tagen wollten sie Wien erreichen. — Jugoslawische Soldaten eines der serbischen Regimenter, die auf Befehl der Regierungsclique in Belgrad an die deutsche Grenze geworfen wurden. Sie wollten in zwei Tagen Wien erreichen. Jetzt sind sie in Deutschland — allerdings als Gefangene.

Foi arvorada, na Acrópolis, a bandeira da cruz gamada.



Auf der Akropolis wurde die Hakenkreuzflagge gehisst.



A' direita: O „blitzkrieg" nos Balcans. Prisioneiros sérvios num campo de concentração provisório do Exército alemão. São os mesmíssimos soldados que pretendiam escorraçar as tropas tudescas, lançando-as no Mar Báltico...

Rechts: Vom Blitzkrieg auf dem Balkan. Serbische Gefangene in einem Sammellager der deutschen Wehrmacht. Es sind dieselben Soldaten, die das deutsche Heer in die Ostsee treiben wollten.

A' esquerda: Num campo de pouso da Arma Aérea alemã. Cada bomba é colocada em seu lugar exato no avião. Esses „bocados" pesados fazem, às vezes, suar o próprio pessoal de serviço em terra.

Links: Auf einem Feldflughafen der deutschen Luftwaffe. Jede Bombe findet ihren richtigen Platz im Flugzeug. Die schweren Brocken machen es auch dem Bodenpersol manchmal recht heiss.



Uma lápide comemorativa foi transportada de Serajevo a Berlin. Esta lapide fôra colocada pelos sérvios, em Serajevo, no local em que tombou assassinado, em 28 de junho de 1914, o herdeiro do trono austro-hungaro. Os alemães domiciliados naquela cidade retiraram a lápide e entregaram-na ao Exército alemão que a fez remover para Berlin, onde será colocada no Museu Militar.

Inglêses aprisionados na Grecia. Apresentamos aqui alguns „tommies" que não mais conseguiram fugir, graças ao rapido avanço das tropas alemãs na Grecia. Tiveram, assim, de aceitar combate, no decorrer do qual ficaram conhecendo de perto a superioridade do combatente teuto.



Die Gedenktafel aus Sarajevo kommt nach Berlin. Die von den Serben zur Verherrlichung des am 28. Juni 1914 am österreichisch-ungarischen Thronfolger verübten Mordes an der Attentatsstelle angebrachte steinerne Gedenktafel wurde von den Volksdeutschen entfernt und der Wehrmacht übergeben. Sie wird im Berliner Zeughaus ihren Platz finden.



In Griechenland gefangene Engländer. — Das sind einige der Tommies, die durch den schnellen Vormarsch der deutschen Truppen in Griechenland an der Flucht gehindert und zum Kampf gestellt wurden, bei dem sie selbst die Ueberlegenheit der deutschen Kriegführung anerkennen mussten. Nun sind sie in Gefangenschaft geraten.

Aços Roebling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roebling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julio de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manaos — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianopolis

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

Segurança · Rapidez · Conforto

VIA CONDOR

SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteada, 72 — Tel. 2-7919
 AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
 End. Tel. "AERONAUTA"

AO PINGUIM Alexandre Balbis

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128
 E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2

São Paulo
 Telefon: Bar 4-5507 Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa
 Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonntags und Felerlags: Frühkonzert

CASA TURF

Rua Direita 119

Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE & SCHAEFFER

Deutsche Edelstein-Schleiferei

R. Kröniger

Größte Auswahl in gefähten und ungefähten Edel- und Halbedelsteinen

Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Bight)
 Telefon: 4-1083 und privat 4-2240

Richard Kempier

in Deutschland approb. Zahnarzt — CURITYBA

Modernster Zahnersatz aller Art, Zahn- und Kieferchirurgie, Mundkrankheiten, Alveolarpyorrhoe, Diathemie, Hörschnecke, Sulluzlampe, Röntgen-diagnostik, Sprechstunde, 8-12, 2-5, Sonnabends 8-12. „Sal-America“-Hochhaus, Rua 15 de Novembro 608, 3. Stock, Wartezimmer: Saal 304.

Jorge Daumann

Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen
 Gut fortiertes Stofflager
 Av. Ipiranga 1156, 1. St., (Ecke Santa Efigenia)
 Tel. 4-2320

Deutscher Tapezierer u. Polsterer

empfehlte sich für alle einschlägigen Arbeiten sowie Neuaufrichtungen u. Reparaturen. Garantiert gute Arbeit bei billigen Preisen. Arbeit auch im Hause der Kundschaft.

Joséf Huber
 R. Brigab. Tobias 744

Sociedade Technica **BREMENSIS** LTDA.

Stammhaus:
 São Paulo - Rua Florencio de Abreu N. 815

- Graphische Maschinen und Materialien
 - Werkzeugmaschinen, Werkzeuge und Stahl
 - Pumpen fuer jeden Bedarf
 - Landwirtschaftliche Maschinen
 - Elektro-Materialien
 - Feld-und Eisenbahnmateral
 - Cliché-Fabrik
 - Automobile der Auto-Union
 - Baumwoll-Export
- Filialhaeuser:
 Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

Angela und der unbekannte Soldat

Roman von Willy Farms Nachdruck verboten

(11. Fortsetzung.)

„Mein Mann ist unschuldig!“

Angela stand neben Henning. Ihr Gesicht war kalkweiss. Sie sah aus wie damals, als sie sich auf dem Süllberg an meinen Tisch gesetzt hatte.

„Wodurch wollen Sie Ihre Behauptung beweisen, Frau Utermarck?“ fragte der Beamte misstrauisch.

Ein Aufleuchten ging über ihre Züge. „Ich habe unser Haus in Brand gesteckt!“

Wir waren starr, hielten den Atem an. Dann riss Henning seine Frau zu sich herum und schüttelte sie. „Du hast —? Sag, dass es nicht wahr ist!“

„Doch, Henning!“

„Warum denn? So sprich doch!“

„Weil du das Geld haben solltest. Helfen wollte ich dir.“

Henning blickte uns an, als habe er den Verstand verloren. Verzweifelt liess er sich auf einen Stuhl fallen. Auch der Kommissar musste einsehen, dass seine Bestürzung, sein Entsetzen echt waren.

Angela stand regungslos. Ihre Hände hatte sie auf den Tisch gestützt. Leise zitterten sie. Keinen Blick konnte ich von ihr wenden. Unauslöschlich haben sich mir Haltung und Gebärde eingegraben.

Auch der hartgesottene Beamte konnte sich der Gewalt der Minuten nicht entziehen. Sein Sprechen war dunkler, menschlicher.

„Sie bleiben bei Ihrer Selbstbezichtigung, Frau Utermarck?“

„Ja.“

„Und wann haben Sie die Tat begangen?“

„Als mein Mann und sein Freund allein waren. Darum bin ich aus dem Zimmer gegangen. Als das Feuer hochschlug, wollte ich Bescheid sagen —“

„— und sind vor der Tür zusammengesunken. Nun erklärt sich alles.“

Noch zögerte er einen Augenblick, dann richtete er sich auf. „Es tut mir leid, Frau Utermarck, dass ich Ihre vorläufige Verhaftung aussprechen muss. Der Untersuchungsrichter in Rostock wird innerhalb vierundzwanzig Stunden entscheiden, ob sie aufrechterhalten wird.“

„Ich bin bereit!“ war die leise Antwort. „Dann bitte ich Sie, im Auto Platz zu nehmen.“ Tapfer ging sie durch die Tür. Einen langen Blick fing ich von ihr auf. Dem alten Tack rannen die Tränen in den grauen Bart. Henning hatte die Stuhllehne umkrampft.

Nun bin ich schon im vierten Heft, und als ich anfang zu schreiben, habe ich geglaubt, mit einigen Blättern auszukommen. Wieder habe ich Bedenken, dass ich zu ausführlich

zimmer. Ehe du deine Arbeit nicht beendet hast, gibt dein Haustyran dir keine Ruhe.“ So will ich denn in meinem Bericht fortfahren. Ach, der Satz klingt so sachlich und nüchtern und passt gar nicht zu dem, was nun in die Feder muss.

Ich bin wohl nach Angelas Verhaftung wie betäubt gewesen, habe keine Erinnerung daran, ob ich mich von Henning und dem alten Tack verabschiedet habe. Ich nehme an, dass ich einfach nach der Küste gelaufen bin. Einen Menschen musste ich haben, dem ich von dem Unbegreiflichen sagen konnte.

Für Vater Rathsack lag die Tat Angelas durchaus im Bereich des Geschehbaren. Still sass er, als ich von der Vernehmung sprach, nur seine Hände zitterten. Als ich zu Ende war, sagte er: „Beinahe habe ich heute mor-

zählte, dass Frau Markwardt gestern abend gekommen sei und den Bauern gebeten habe, ihr Noje in Verwahrung zu geben. Henning Utermarck und Tack seien heute morgen mit der Mähmaschine zur Weizenernt gefahren. Da ging auch ich langsam nach dem Weizenschlag, voller Hochachtung vor dem bäuerlichen Denken: Da konnte geschehen, was wollte — das Haus konnte abbrennen, die Ehefrau konnte als Brandstifterin ins Untersuchungsgefängnis geführt werden, alles konnte drunter und drüber gehen, äusserlich und innerlich — die Ernte durfte deshalb aber nicht leiden.

Schon von ferne sah ich Henning auf der Maschine, Tack war beim Binden. In mehreren Schwaden lagen die Garben zum Hocken bereit.

Sollte ich Henning auseinandersetzen, dass ich mich mitschuldig fühlte, dass ich darum in seiner Nähe sein wollte? Wir haben uns begnügt mit einem kargen Morgengruss, und dann habe ich ohne weiteres angefangen, die Garben zusammenzutragen und in Hocken zu setzen.

Einige Stiege standen schon, da kletterte Henning, als er in meine Nähe kam, umständlich vom Sitz der Maschine. Wollte er mich vom Acker weisen?

Er gab mir die Hand und sagte: „Das ist schlimmer als Barleux.“

„Das ist es, Henning.“

Tiefer waren die Furchen von der Nase nach dem Mundwinkel geworden. Sein Blick schien quer durch mich hindurchzugehen.

„Dass du heute arbeiten kannst!“ rief ich in ehrlicher Anerkennung.

„Soll die Ernte denn verkommen? Der Weizen ist überreif. Wenn der Weizen nicht gewesen wäre, hätte ich mir gestern abend einen Strick um den Hals gelegt.“

Man sah es ihm an, dass die Bemerkung mehr war als eine Redensart. Ich wollte ihn trösten und sagte ihm, dass er sich wenigstens wegen des Geldes keine Sorgen machen solle. Aber er hörte kaum zu.

Und dann haben wir während des ganzen Tages gearbeitet wie die Galeerensklaven. Anna Borchers kam bald und half beim Binden, so dass ich mit dem Hocken genug zu tun hatte. Es sind nicht viele Worte zwischen uns gewechselt worden. Wir dachten nur immer an Angela.

Gegen Abend kam Schulze Drews auf das Feld gestümpert. Auch er tat, als sei nichts Besonderes vorgefallen. Er prüfte die Aehren und meinte, dass Henning bei gutem Wetter in drei Tagen mit dem Einfahren beginnen könne.

Erst am Schlusse, als er uns schon die Hand zum Abschied reichte, kam er damit heraus, dass der Rostocker Untersuchungsrichter bei ihm habe anrufen lassen. Am nächsten Tage um zehn Uhr sollten Henning und ich uns in Rostock einfinden.

Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI
 EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus
 gewissenhaft und pünktlich

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telephon 4-9230

geworden bin. Aber ich bin es Noje schuldig, dass ich ihr ein Bild von ihrer Mutter gebe, wie sie in jenen Tagen gewesen ist: tapfer, still und opferbereit. Darum muss ich den Boden zeigen, auf dem die kleine, nein, die grosse Tapferkeit des Alltags gediehen ist. Und wenn ich dabei von Dingen schreibe, die einem Fremden unwesentlich erscheinen mögen, so sieht Noje sie später doch wohl anders. Für sie ist alles von Bedeutung, was mit der Wredenbecker Schicksalszeit zusammenhängt.

Ich muss Enke dankbar sein, dass sie mich zum Schreiben veranlasst hat. Noch ist mir alles in guter Erinnerung, noch weiss ich die Worte, die gefallen sind. Denn das soll Noje wissen: in diese Blätter ist nichts hineingekommen, was nichts mit dem wirklichen Geschehen zu tun hätte.

Manchmal kommt mir der Gedanke, wie es wohl in unserer kleinen Brookwelt aussuchen mag, wenn Noje zum erstmalig die Niederschrift liest. Viele Jahre werden noch ins Land gehen, bis sie zu einem Menschen herangereift ist, der in stande sein wird, Angelas Opfergrösse zu verstehen. Heute ist sie noch ein in sich gekehrtes, schwermütiges Kind, aber nach Jahr und Tag werden die Wochen, die sie in Wredenbeck zu erleben müssen, Druck und Wucht verloren haben.

Dass diese Zeit Noje heute noch viel beschäftigt, zeigt eine kleine Geschichte, die sie in den letzten Tagen ihrem roten Büchelchen anvertraut hat. „Als Dorle keine Mutter hatte. Abend für Abend hatte Dorle im Bett gelegen und auf den Gutenachtgruss der Mutter gewartet. Sie hat nicht begreifen können, warum die Mutter sie allein gelassen hat. Dann ist sie aber doch wiedergekommen. Andere Kleider hat sie zwar getragen, hat nicht dunkles, sondern blondes Haar gehabt, aber sonst ist sie wie die andere Mutter.“

„Auf diese Geschichte darfst du stolz sein,“ sagte ich zu Enke.

„Ich bin nicht stolz, aber glücklich!“ erwiderte sie. „Und nun geh auf dein Turm-

geworden bin. Aber ich bin es Noje schuldig, dass ich ihr ein Bild von ihrer Mutter gebe, wie sie in jenen Tagen gewesen ist: tapfer, still und opferbereit. Darum muss ich den Boden zeigen, auf dem die kleine, nein, die grosse Tapferkeit des Alltags gediehen ist. Und wenn ich dabei von Dingen schreibe, die einem Fremden unwesentlich erscheinen mögen, so sieht Noje sie später doch wohl anders. Für sie ist alles von Bedeutung, was mit der Wredenbecker Schicksalszeit zusammenhängt.

Ich muss Enke dankbar sein, dass sie mich zum Schreiben veranlasst hat. Noch ist mir alles in guter Erinnerung, noch weiss ich die Worte, die gefallen sind. Denn das soll Noje wissen: in diese Blätter ist nichts hineingekommen, was nichts mit dem wirklichen Geschehen zu tun hätte.

Manchmal kommt mir der Gedanke, wie es wohl in unserer kleinen Brookwelt aussuchen mag, wenn Noje zum erstmalig die Niederschrift liest. Viele Jahre werden noch ins Land gehen, bis sie zu einem Menschen herangereift ist, der in stande sein wird, Angelas Opfergrösse zu verstehen. Heute ist sie noch ein in sich gekehrtes, schwermütiges Kind, aber nach Jahr und Tag werden die Wochen, die sie in Wredenbeck zu erleben müssen, Druck und Wucht verloren haben.

Dass diese Zeit Noje heute noch viel beschäftigt, zeigt eine kleine Geschichte, die sie in den letzten Tagen ihrem roten Büchelchen anvertraut hat. „Als Dorle keine Mutter hatte. Abend für Abend hatte Dorle im Bett gelegen und auf den Gutenachtgruss der Mutter gewartet. Sie hat nicht begreifen können, warum die Mutter sie allein gelassen hat. Dann ist sie aber doch wiedergekommen. Andere Kleider hat sie zwar getragen, hat nicht dunkles, sondern blondes Haar gehabt, aber sonst ist sie wie die andere Mutter.“

„Auf diese Geschichte darfst du stolz sein,“ sagte ich zu Enke.

„Ich bin nicht stolz, aber glücklich!“ erwiderte sie. „Und nun geh auf dein Turm-

PASTILHAS PEITORAES VEABON

(IPECA, EUCALYPTUS, LATSCHENKIEFERNÖL, MENTHOL UND ANIS.)

VEABONPASTILLEN WIRKEN UNTER ANDEREM AUF ENDOZÖNISCHE ZUSTÄNDE DER ATMUNGSORGANE, HUSTEN, HEISERKEIT, GRIPPE U.A. ERKÄLTUNGSKRANKHEITEN.

LABORATORIUM DER DEUTSCHEN HIRSCHAPOTHEKE
 R. S. BENTO, 23 S. PAULO

Deutsche Hirsch-Apothek
 Rua de São Bento 219

Liebesgaben-Deutschland

vermitteln weiterhin

(auch Kaffee, Kakao, Tee u. Schokolade)

Franz Cohnitz & Co.
 Rio de Janeiro

Annahme in São Paulo:
Carlos Dobberkau
 R. Libero Badaró 488, 8. Stock, Sala 78/79
 Tel. 2-7256 — Caixa 1286

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0031

Dr. G.H. Nick
Facharzt für
innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke
In Jardim America
Anfertigung ärztl. Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten — Schnelle
Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke
Ludwig Schwedes
Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie
Ultraviolettrahlen
Konsult.: R. Aurora 1018 von
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.
Wohnung: Rua Groenlandia
Nr. 72. - Tel. 8-1481

Zahnpraxis
Erwin Schmied

Largo
Santa Efigenia 269
1. Stad. App. 11
2. Eingang von der Brücke
Tel.: 4-0434

Sprechstunden von
8,30—19,30 Uhr, Sonn-
abends: bis 12 mittags

Dr. med. G. Christoffel

Langjähriger Assistent und
Oberarzt an Berliner Klini-
ken. — Innere Krankheiten, speziell Magen- und
Darm-Erkrankungen (Magengeschwüre und Säure,
Darminfektion, Leber- und Blinddarmkrankungen,
Hämorrhoiden). Erkrankungen der Atemwege und
des Herzens (Asthma bronchialis u. cardiaca, chron.
Bronchitis). Blutkrankungen und Stoffwechsel. —
Moderne medikamentöse, diätische und physio-
therapeutische Behandl. ohne Operation. — Konsult.:
PRAÇA DA REPUBLICA Nr. 8 — TEL. 4-6749

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Beirahlungen
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

KRANK?

Dann lassen Sie sich
homöopathisch
behandeln. — In dem
Dispensario Homöopathico S. Paulo
Praça João Mendes 130
stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten
homöopathischen Ärzte São Paulos
unentgeltlich
zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leich-
te Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten
kann. Die Homöopathie heilt auch in schwer-
sten Fällen auf eine milde Weise und mit recht
geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50, Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980, Tel. 7-4264

Vor
Annahme falschen Geldes

schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim

Banco Allemão
Transatlantico

Rua 15 de Novembro 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen

per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten
Sie von uns einen Auszug ihrer
Rechnung, um Ihnen die Kontrolle
über Ihre Zahlungen zu erleichtern

DIENST AM KUNDEN!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit
gerecht zu werden, ist Grund-
idee unserer Organisation und
unseres geschulten Personals

Banco Germanico
da America do Sul

São Paulo, Rua Alvares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: Rua da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Kriegshilfswerk
für das Deutsche Rote Kreuz

Arbeits-Ausschuß S. Paulo.

Spenden-Aannahme und Arbeits-Ausgabe
jeden Dienstag von 3 bis 5,30 Uhr in der Rua Arthur Prado 492.

Deutsche Schuhmacherel
Hermann Radelsberger

Empfiehlt sich für sa-
bile und saubere Schuh-
reparaturen.
Rua dos Timbiras 213
Ecke Rua Sta. Efigenia

„Wenn ihr den Autobus halb neun benutzt,
kommt ihr noch zurecht,“ meinte er.

In dem nüchternen Wartezimmer des weit-
läufigen Gerichtsgebäudes traf ich Henning.
Ich fragte ihn, ob es bei unserer Abmachung
bliebe, dass der Zusammenhang mit Noje nicht
erwähnt werde.

Er antwortet: „Ich möchte den sehen, der
mir aus dem Munde holte, was ich nicht
sagen will!“

Wenn die gemeinsame Arbeit auf dem Wei-
zenschlag auch zwischen uns wieder eine
Brücke geschlagen hatte, so fühlte ich doch,
dass noch nicht alles war wie sonst.

„Glaubst du, dass Angela bei unserer Ver-
nehmung zugegen sein wird?“ fragte er plötz-
lich.

„Ich möchte es nicht annehmen.“
Er hatte Angst vor einem Zusammentreffen
mit Angela. Und ich auch.

Wir waren am Ende froh, dass der Ge-
richtsdienst der Wartezeit ein Ende machte
und uns durch mehrere Gänge in das Amts-
zimmer führte.

Hinter einem einfachen, grossen Schreib-
tisch, der zugleich als Schranke gegen aufsä-
sige Untersuchungsgefangene dienen mochte,
erhob sich ein bartloser Herr in mittleren
Jahren und bot uns einen Platz an. Es war
Doktor Zetwitsch, ich hatte den Namen auf
dem Türschild gelesen. Er sah nicht bär-
beissig und grimmig aus, wie ich merkwürdi-
gerweise gedacht hatte. Ruhig und fast
freundschaftlich sprach er, mied peinlich den
richterlichen Untersuchungston.

„Dass ich Sie beide zur selben Stunde her-
gebeten habe, ist kein Versehen. Ich habe
Ihnen eben auch im Wartezimmer Gelegenheit
gegeben, alles noch einmal gründlich durch-
zusprechen.“

Er spielte mit der grünen Bleifeder und
nickte uns kameradschaftlich zu. Henning und
ich werden ein ziemlich dummes Gesicht ge-
macht haben, denn es war uns unklar, was
er mit seinen einleitenden Worten beabsich-
tigte.

„Sie haben ausreichend Zeit gehabt, sich
darüber zu verständigen, wie weit Sie die
Neugier eines Aktenmenschen befriedigen wol-
len. Ich brauche keine Bestätigung, Sie ha-
ben miteinander verabredet, auch mir nicht
alles zu sagen. Sie sind mit der Absicht hier-
hergekommen, hier in diesem Raum das Ver-
steckspiel, über das Kommissar Rönnecke sich
beklagt hat, zu wiederholen. Es war Absicht
von mir, dass Sie diese Abmachung trafen.
Nichts macht nämlich einen Menschen unsi-
cherer, als wenn er immer daran denken muss,
ob er auch wohl ein Wort zuviel sagt und
dadurch über die Markierungslinie hinaus-

prescht. Dies Gefühl der Unsicherheit bei
Ihnen habe ich heute von vornherein als Fak-
tor zu meinen Gunsten in Rechnung gestellt,
und ich zweifle darum nicht daran, dass wir

könne, hätte meine Frau Frau das Haus
nicht angesteckt.“

„Sie meinen also, dass Sie mehr schuldig
sind als Ihre Frau?“



- Welch' guter Ratschlag! Cafiaspirina ist ein wahrer Retter fuer alle diejenigen, die die Nacht durchgefeiert und ueber den Durst getrunken haben; denn es bringt Erleichterung und Frische, und gibt Ihnen Ihr Wohlbefinden zurueck. Cafiaspirina ist ein Bayer Praeparat . . . und jeder weiss es: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut!"
- Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA
gegen Schmerzen

zum Ziele kommen werden. Sie werden mir
nichts mehr verschweigen.“

Ich glaube, dass wir rote Köpfe gekriegt
haben. Von mir weiss ich es bestimmt. Hen-
ning angucken? Ihm irgendwie zu verste-
hen geben, dass wir nach wie vor zu un-
serem Wort standen? Das habe ich nicht ge-
wagt. Ich sass vor einem Lehrer und hatte
eben eine ernste Verwarnung bekommen. Ver-
legen blickte ich aus dem Fenster und horch-
te, ob Henning etwas sagen werde. Aber er
kriegte wie ich die Lippen nicht auseinander,
obwohl der Richter darauf warten mochte.

„Bvvor Sie das Wort nehmen, will ich
Ihnen die Lage, in der wir uns befinden, kurz
andeuten. Der Tatbestand an sich ist nicht
schwer zu durchblicken. Ein Mann befindet
sich in wirtschaftlicher Bedrängnis. Sein Ge-
löhft ist ziemlich hoch belastet, er weiss nicht,
ob er Deckung für eine gekündigte Hypothek
findet. Wenn er unter diesen Umständen
einen Blitz herbeiwünscht, der ihm die Ver-
sicherungssumme verschafft, so ist das zu
verstehen.“

„Wenn ich in der Gewitternacht nicht von
einem Blitz geredet hätte, der uns retten

„Ja!“ Eine kurze Pause.

Der Richter bestätigt durch ein Nicken Hen-
nings Auffassung.

„Kehren wir zum Tatbestand zurück. Der
Mann gerät in den Verdacht der Brandstif-
tung, denn der Schein spricht gegen ihn.
Da ist es nicht verwunderlich, dass die Frau
sich zu ihrer Tat bekennt, durch die sie dem
Mann hat helfen wollen. Das ist nichts Be-
sonderes und schon hundertmal vorgekom-
men.“

Der Untersuchungsrichter schwieg, obwohl
er mitten in einer Gedankenkette war, von
der wir das letzte Glied noch nicht sahen.
Er schien das Muster des gebeizten Tisches
zu studieren. Dann nahm er Zoll für Zoll
den Kopf wieder hoch.

„Auf Ihrem Platz, Herr Utermarck, hat
gestern abend Ihre Frau gegessen und mir er-
zählt, dass sie wegen der Versicherungssumme
das Feuer angelegt habe. Auf jenem Platz
haben schon viele Leute gegessen und alle
waren irgendwie aus dem Geleise gekommen.
Mein Beruf bringt es mit sich, dass man sich
mit der Zeit eine gewisse Menschenkenntnis
aneignet. Meistens deckt sich der Eindruck,

den man in diesem Raum von den Leuten
gewinnt, mit dem Vergehen, dessen sie ange-
klagt sind oder dessen sie sich anklagen. Bei
Ihrer Frau war das nicht der Fall. Genauer
will ich sagen: ich hatte das Gefühl, als
stimme die Tat trotz der sachlichen Begrün-
dung nicht zu dem Menschen, der hier vor
mir sass. Die Selbstbezeichnung war von
einem gewissen Dunstschleier umgeben. Ihre
Frau klammerte sich förmlich an die Brand-
stiftung, schwieg aber sofort, wenn ich nach
anderen Dingen fragte, zum Beispiel danach,
womit sie das plötzliche Fortgehen aus dem
Zimmer Ihnen gegenüber erklärt habe. Sie hat
mich händeringend gebeten, alles aus dem
Spiel zu lassen, was nicht unmittelbar mit
ihrem Vergehen etwas zu tun hätte. Ihre
Strafe wolle sie auf sich nehmen, aber keine
Folter würde aus ihr herauspressen, was im
Dunkel bleiben müsse. Nein, ich habe sie
nicht mehr lange mit Fragen gequält.“

Henning drehte sich langsam zu mir herum
und sah mich an. Er merkte wie ich, dass
Nejtes herankam, aber das Neue hatte noch
keinen Namen.

„Ich habe Sie beide heute zu mir gebeten,
damit Sie mir reinen Wein einschenken. Ich
muss Klarheit haben. Denn ich soll die Akte
dem Staatsanwalt zuleiten, soll — auch das
betrachte ich als meine Aufgabe — die Um-
stände anführen, die eine menschliche Ver-
fehlung in einem milderen Lichte erscheinen
lassen können. Die letzte innere Verkettung
fehlt mir. Vom Staatsanwalt habe ich eben
gesprochen. Ich halte es sogar für möglich,
dass hier gar keine Tatsachen vorliegen, die
einen Staatsanwalt interessieren könnten.“

Ich war hilflos, wusste nicht, was der Rich-
ter meinte. Lag das an mir? Nahm die
Unterhaltung mich derart mit, dass ich nicht
mehr fähig war, Andeutungen bis zum Ende
zu verfolgen?

Doktor Zetwitsch erhob sich, winkte uns
zu, dass wir sitzenbleiben möchten und wan-
derte hinter unserem Rücken auf und ab. Ich
erkannte, dass wir seiner Persönlichkeit nicht
gewachsen waren. Aber dies Gefühl der Ohn-
macht ging Hand in Hand mit einem unklar-
en Wissen, als könnte sich Angela durch
ein Bekenntnis einen Dienst erweisen. Dann
musste ich wieder horchen auf die ruhige
Stimme hinter uns.

„Den Protokollführer habe ich hinausge-
schickt, weil ich die Erfahrung gemacht habe,
dass er Hemmungen bereitet. Wir sind un-
ter uns. Vergessen Sie, dass ich im Dienst
bin, und denken Sie nicht mehr an dumme
Abmachungen. Mögen Sie mir glauben, dass
es keine Tiefen im menschlichen Denken und
Handeln gibt, in die ich nicht habe hinein-
schauen müssen. Aber in unserem Falle ver-
mute ich keine Tiefen. Nur die innere Trieb-
feder suche ich, einen Motor, der Frau Uter-
marck die Kraft zu ihrem Handeln gegeben
hat. Sie sind Freunde, Kriegskameraden?“

„Ja!“ stieß Henning hervor.

„Dann brauchen Sie voreinander keine Scheu
zu haben.“

Fabriken von tierischen Ölen und
Fetten, Futte- und Düngemitteln

Techniker, spezialisiert in der Herstellung von
essbaren Ölen und Fetten, sowie Industrie-Ölen
und -Fetten, Futte- und Düngemitteln, sucht
neuen Tätigkeitsbereich. Langjährige Erfahrung
erworben in den größten amerikanischen Frigo-
rificos Argentiniens und des Landes.
Offerten unter „M. S.“ an die Exped. d. Blattes.

Windeck

Werkstätten
für feine Damen-
Moden, Kleider,
Mäntel, Kostüme

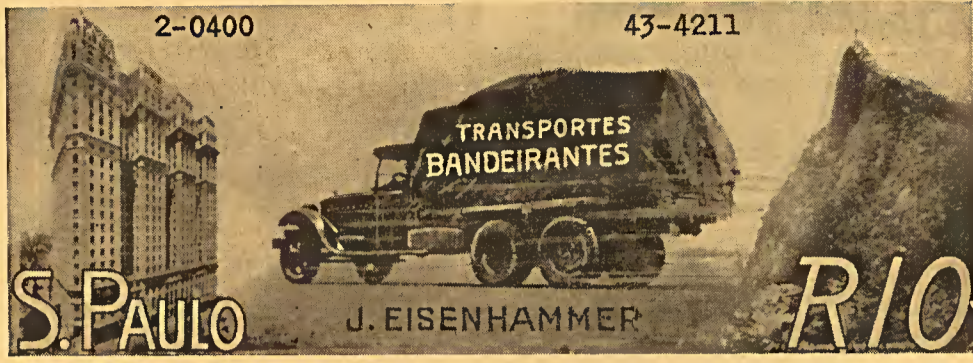
Rua Dom José de Barros 282
Telephon 4-5761

Dres. Leheld und Coelho
Dr. Walter Hoop
 Rechenmaschinen
 São Paulo, Rua Libero Badaró 443.
 Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

Zum Sirischen Hotel und Restaurant
 Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
 São Paulo Inh.: Emil Russig

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten
OTTO BENDER
 Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
 Zeichenmaterial A. Nestler, Lebe und Gebr. Hall, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Ferien im Itatiaia Sitio Mosella
 1150m Höhe, Blick auf Agulhas Negras, Paratyba, Serra do Mar. Schöne Waldwege. Aufstieg zu den Agulhas. Saub. Zimmer. Kalte u. warme Brausebäder. Tagespreis: 145-165. Mit Auto in 40 Min. von Barão Homem de Mello aus zu erreichen.
 Näheres **Josef Simon** Sitio Mosella, Barão Homem de Mello, EFCEB.

2-0400 43-4211

 J. EISENHAMMER

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten
FARMACIA GERMANIA
HEINRICH HÜLSKEMPER
 Rua Libero Badaró Nr. 429
 Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel
 GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
 SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Confeitaria Allemã
 (Älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beerschgens
 Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028
 Filial: Rua Antonio de Godoy 121
 Spezialität: Baumkuchen - Wein- und Teegebäck - Torten
 Käse-, Streusel- und Apfelkuchen - Täglich frische Brötchen - Weiss- und Schwarzbrot

Werner Pfeffer
 Nickelação Cambucy
 Rua Lavapés 801
 SAO PAULO

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Dreharbeiten übernimmt
Kolbe & Cia.
 Rua Guaianazes Nr. 182 fundos
 Telephon 4-8907

Josef Hüls
 Erstklassige Schneiderei. Wäfige Preise. Rua Dom José de Barros 266, fobr., São Paulo, Tel. 4-4725

Bevorzugen Sie bitte bei Ihren Einkäufen unsere Lieferanten!

Deutsches Konsulat, Curitiba.
 Bekanntmachung
 Der Landwirt **Jakob Otto Goossen**, wohnhaft in Curitiba-Bouqueirão, 24 Jahre alt, und die **Elsa Neufeld**, wohnhaft in Curitiba-Bouqueirão, 22 Jahre alt, beabsichtigen, vor dem unterzeichneten Beamten die Ehe einzugehen.
 Curitiba, den 4. Juni 1941.
Wawrejko
 Konsulatssekretär

VIGOR-MILCHI
 Die beste Milch in São Paulo
S. A. Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"
 RUA JOAQUIM CARLOS 396
 Tel.: 3-3261, 3-2261, 3-4261, 3-4929

Lacke / Pinsel / Farben
 und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114

Der Richter trat wieder an seinen Schreibtisch, blieb aber stehen, so dass er auf uns herabblickte.

„Wenn Herr Utermarck es mir nicht sagen kann, dann sprechen Sie, Herr Lorenz! Ich bin in diesem Augenblick der Anwalt von Frau Utermarck. Sie dürfen nicht mehr länger Blindkuh spielen, denn ich muss die Zusammenhänge sehen, die vom Menschen zu seiner Tat führen. Wo ist diese Brücke, Herr Lorenz?“

„Leonore Utermarck, die Tochter von meines Freundes Frau, ist mein Kind.“

Der Richter hat mir das Bekenntnis herausgerissen. Hab' nicht geglaubt, dass ein Mensch den andern bis zur Ausschaltung des Eigenwillens in seinen Bann schlagen könnte! Ich habe nicht mehr überlegt, der Mund hat einfach das gesagt, was von ihm verlangt wurde.

Henning hatte genickt. Wenn ich nicht gesprochen hätte, wäre er mit der Wahrheit gekommen. Wir waren beide in der Schmiede von Doktor Zettwitsch, waren weiches Eisen unter dem Hammer seines Willens.

Vorsichtig setzte er sich wieder: „Nun sind wir über den Berg.“

Es bedurfte keines weiteren Anstosses. Von dem Mobilmachungstag sprach ich und von den Frontjahren, die Persönliches hatten zurücktreten lassen. Und Henning erzählte von dem Krankenhaus und seiner Ehe. Stockender wurde sein Bericht, als er die Gewitternacht, unser entscheidendes Gespräch schildern wollte: ich musste ihm helfen.

Minutenlang wohl sass Doktor Zettwitsch still und trommelte unhörbar mit den Fingern auf der Tischplatte. Dann richtete er sich auf, zog die Weste zurecht.

„Was müssen diese Tage für Ihre Frau bedeutet haben, Herr Utermarck! Ich habe mich also nicht getäuscht, als ich gestern glaubte, im weiten Menschenland so etwas wie eine Entdeckung gemacht zu haben. Und nun will ich Ihnen auch sagen, warum ich Sie gedrängt habe, mit Ihrem Wissen nicht länger hinter dem Berge zu halten. Mir sind nämlich Zweifel gekommen, Herr Utermarck, ob Ihre Frau wirklich eine Brandstifterin ist.“

„Aber sie hat doch gesagt —“
 Henning blickte sich nach mir um, als sollte ich Ordnung in sein Denken bringen. Aber ich selbst stand ratlos vor dem Tor, das der Richter eben geöffnet hatte. Wollte Doktor Zettwitsch, der uns nach seinem Willen geformt hatte, zu einem Priester werden? Wollte er Angela Absolution erteilen? Die Hände hatte er gefaltet und blickte sinnend auf uns herab.

Ich fand das erste Wort. „So sprechen Sie doch, Herr Doktor!“

Sein Auge umklammerte Utermarck. „Oder halten Sie es für ganz ausgeschlossen, dass die Selbstbezeichnung falsch sein könnte?“

„Aber warum sollte meine Frau —?“

„Warum, fragen Sie? Nach dem, was ich eben von Ihnen gehört habe, ist der Grund nicht schwer zu erraten. Weil der Verdacht gegen Sie immer stärker wurde, weil Polizeikommissar Rönnecke zu Ihrer Verhaftung schreiten wollte, ist Ihre Frau für Sie ein-

gesprungen. Sie wollte nicht, dass ihr Mann, vor dem sie sich schuldig fühlte, ins Untersuchungsgefängnis kam, darum liess sie sich selber abführen. Sie tat noch mehr. Sie glaubte, dass Sie, Herr Utermarck, wirklich der Täter waren, wollte für Sie Tat und Sühne tragen, weil Sie der Meinung war, an Ihnen etwas gutmachen zu müssen. Rön-

nen Blick darstellt. Mir ist, als müsste ich vor ihm in Ehrfurcht die Hände falten.
 Mit stumpfen, dumpfen Gedanken sind Henning und ich vom Untersuchungsrichter fortgegangen. Dessen Ueberzeugung, dass Angela am Brande unbeteiligt war, hatte sich wie mit Widerhaken in uns festgesetzt, war auch bei mir zu einer unumstößbaren Gewissheit geworden. Una ich brauchte nur Henning anzusehen, dann wusste ich, dass er nicht anders dachte. Etwas Starres hatte sein Blick, seine scharfgeschnittenen Züge waren unbewegt. Von Menschen, die uns auf der Strasse begegneten, schien er keinen zu sehen; er ging auch keinem aus dem Wege, alle mussten um ihn einen Bogen machen.
 Wir haben wenig miteinander gesprochen. „Dass ich so hirnverbrannt sein konnte, nur einen Augenblick zu glauben —“
 Er hielt inne. Merkwürdig war seine Haltung. Er ging mit eingezogenem Kopf, alle Muskeln waren verkrampft.
 In dem Menschengewühl des Wochenmarktes überlegte ich, ob wirklich nur ein Zufall den Brand verursacht haben könnte. Eine schadhafte Lichtleitung? Möglich, aber nicht wahrscheinlich. Was blieb dann? Eine böswillige Brandstiftung? Wer? Wer?
 Und da stand jäh das hasserfüllte Gesicht des Albert Wittrock vor mir, als Henning zum Schläge ausgeholt hatte. Unwillkürlich blieb ich eine Sekunde lang an einem Obsttisch stehen, merkte es erst, als mir von der Verkäuferin Aepfel angeboten wurden. Ich ging weiter und zweifelte nicht mehr, dass ich auf der Fährte des Brandstifters war.
 Aber wo hatte ich ihn zu suchen? Mir fiel ein, was Henning mir von dem Knecht erzählt hatte. Das Rostocker Arbeitsamt hatte die Stellung vermittelt. Da war anzunehmen, dass er in Rostock wohnte. Sofort versuchen, ihn zu stellen? Ihm die Tat auf den Kopf zusetzen?
 Ich musterte Henning von der Seite. Er war in einer Verfassung, dass es mir rätlich erschien, ihm von meinem Verdacht nichts zu sagen. Ausserdem: ich war letzten Endes die Ursache, dass Angela eine Untersuchungsgefangene war, ich hatte sie auch aus der Haft zu befreien.
 „Unser Zug fährt erst in anderthalb Stunden. Willst du schon nach dem Bahnhof gehen? Ich habe allerlei zu besorgen. Wenn ich rechtzeitig fertig werde, treffe ich dich vielleicht noch im Wartesaal.“
 Henning nickte verloren und schob sich weiter an den Gemüsetischen entlang. Ich kehrte um und erkundigte mich nach der nächsten Polizeiwache; sie war nur einige Minuten entfernt. Ich muss bekennen, dass meine Hoffnung auf einen Erfolg recht gering war, als ich auf der Wache sass und wartete, bis der Polizeikommissar herbeigerufen wurde; aber dann spielte sich doch alles mit einer verwirrenden, filmartigen Schnelligkeit ab.
 Während ich dem Kommissar von meinem Verdacht erzählte, langte er schon das Adressbuch vom Bord und blätterte darin.
 „Er wohnt Eselstörstrasse 107. Ihre Angaben reichen zu einer Verhaftung nicht aus, aber wir wollen ihn doch einmal ins Gebet nehmen. Kommen Sie!“
 (Fortsetzung folgt.)

Juckt es, dann niemals kratzen



das ist verlorene Mühe. Man muss zu einem unfehlbaren Mittel von bequemer und sauberer Anwendung, wie Mitigal es ist, greifen. Mitigal ist das weibekannteste, unersetzliche Mittel gegen Krätze, Hautjucken und andere parasitäre Hautkrankheiten. Beachten Sie also den Rat: Juckt es, dann niemals kratzen.

Nimm Mitigal

necke ist ein tüchtiger Kerl, aber der Stärke Ihrer Frau war er nicht gewachsen.“

Bedächtig strich er über das Kinn, sah unsere Verstortheit und nickte uns zu.

„Ich sage ja nicht, dass es so war, aber immerhin kann es so gewesen sein.“

Mit beiden Händen hielt Henning sich an der Stuhllehne fest, seine Arme zitterten. Hart zog er die Unterlippe durch die Zähne, seine Züge waren nahezu ausdruckslos.

Ich fasste mich zuerst, konnte einige Worte stottern. „Aber das Haus — ist doch abgebrannt —“

„Hundert Zufälligkeiten können die Veranlassung des Brandes gewesen sein. Aber wenn Frau Utermarck ihn angelegt hat, dann sitzt vor Ihnen ein elender Stümper, der nicht zum Richteramt taugt. Nach meiner Annahme hat sie nicht mehr mit dem Feuer zu tun als Sie oder ich.“

„Was wird dann?“

„Vorläufig nichts. Ich habe keine Handhabe, die Untersuchungshaft aufzuheben, solange Frau Utermarck bei ihrer Aussage bleibt, es sei denn, dass Umstände eintreten, die

ning reichte dem Richter seine derbe Bauernhand und wollte ihm danken, aber die Zunge gehorchte nur schlecht.

„Ich hoffe, Herr Utermarck, dass ich Ihnen Ihre Frau bald zurückgeben kann.“

Heute sind die letzten Fahnen der „wunderlichen Erlebnisse“ gekommen. Vater hat diesen Teil in seinen letzten Tagen niedergeschrieben, wohl darum hat es mich besonders gepackt. Ich habe ihn gelesen, aber nicht darauf gesehen, ob sich ein überflüssiges Komma eingeschlichen hatte oder ein Wort verkehrt gedruckt war. Die eigentliche Korrektur hat Enke dann vorgenommen. Besteht eine Parallele zwischen den „wunderlichen Erlebnissen“ und dem, was ich niedergeschrieben habe? Ich glaube nicht. Vater Rathack zeigt das Werden eines Geschlechts, ich habe nur von einem Menschen zu schreiben — von Angela Utermarck. Alles andere ist Beiwerk. Die anderen Menschen, von denen in diesen Blättern die Rede ist, bilden nur den Rahmen zu einem Bilde, das ein stilles, starkes Weib mit dunklem, wis-

Henrique Zuehlke & Cia. Ltda.
 São Paulo, Rua Christovam Colombo, 43 (Lg. S. Francisco) - Tel. 2-0671 - C. Post. 352
 Direkter Import von Farben, Pinseln und Lacke, speziell für Gartenmöbel
 Spezielle Abteile für Künstlerfarben
TEMPEROL-FABRIKATE

„Sublime“
 die beste Tafelbutter
Theodor Bergander
 Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620



WIEDERKEHR

ERZÄHLUNG VON WOLFGANG JONEMANN

Andreas war in den letzten Tagen des April des Jahres 1940 mit dem jüngsten Ersatz in den Westen gekommen. Er war Anfang der Dreissiger, hatte den harten, eckigen norddeutschen Schädel, aus dem zwei blaue Augen abwartend und kühl die Welt auf ihren Wert und Unwert zu prüfen schienen, war gross und schlank und von jener lässigen Haltung, wie man sie sich wohl zu eigen macht, wenn man glaubt, sich die Lebensstellung erkämpft zu haben, die durch Arbeit und Willenskraft einen stets breiteren Grund und eine stets grössere Tiefe zu gewinnen verspricht.

Eine grössere Tiefe — von der Höhe versprach sich Andreas nicht viel. Danach schaut wohl ein ganz Junger noch aus — aber mit den Jahren sieht man dann in die Dinge und vor allem dahinter, der Mund wird dann schmaler und enger, und jede Erfahrung an jedem einzelnen Tage treibt einen in das eigene Haus zurück.

Man geht dann nur noch auf die Strasse, wenn es nur sein muss. Aber am besten ist es, man bleibt in den vier Wänden seines Herzens. Denn auf sich selbst, da kann man sich immer noch am sichersten verlassen.

So einer war Andreas. Also ein Querkopf, könnte man meinen. Und es mag in manchem schon stimmen. Doch lässt uns abwarten, was hier im Westen geschah.

Andreas machte seinen Dienst in der Kompanie mit stillem Eifer, pünktlich und ohne grosse Worte. Er trat an, er trat weg, er marschierte ins Gelände, exerzierte auf dem Sportplatz, schmiss die schon etwas steifen Beine nach dem Kommando seines Gruppenführers gutmütig in die Höhe, holte sich sein Kochgeschirr voll Essen — alles, wie man es ihm befahl. Abends sass er schweigsam bei den Quartiersleuten, die mit dem stummen Gast, den sie vergeblich ins Gespräch zu ziehen versuchten und von dem sie kaum herausbekommen hatten, dass er eine Frau und keine Kinder habe und in Hamburg in einer leitenden Stellung tätig gewesen sei, nicht recht fertig zu werden vermochten. Die Frau, die ihm gern mit freundlichen Blicken, obwohl schon über die Jahre hinaus oder gerade deshalb, ein wenig verfatet und sehr vollbusig, in die kühlen Augen gesehen hätte, um neugierig zu erforschen, ob solch ein Hamburger denn gar keinen Schwung im Leibe habe, weinte nachts in ihrer Enttäuschung und gekränkten weiblichen Eitelkeit still in ihre Kissen hinein, indes ihr Mann, der von der Trübsal seiner Frau nichts ahnte, seinerseits die Bemühungen um seinen Soldaten bald aufgab und ihn gemessen mit „Sie“ ansprach, was am ganzen Rhein sonst zwischen Soldaten und Quartiersleuten kaum geschah. Denn Mutti und Vati genannt zu werden, war der grösste Ehrgeiz in der ganzen Bevölkerung und die letzte Krönung eines jeden Winterquartiers.

Mit Andreas jedoch wurde es nichts. Die Hoffnung der Frau, durch die Briefe, die Andreas empfing oder schrieb, etwas über ihn und sein Leben zu erfahren, wurde an der Tatsache zunichte, dass man den Hamburger zu keiner Stunde einen Brief lesen oder gar schreiben sah.

Auch das war absonderlich und passte durchaus nicht in das Bild eines Soldaten, den man in seiner Freizeit stets mit der Post beschäftigt zu sehen gewohnt war.

Um so erstaunlicher schien es, Andreas in den ersten Tagen des Mai dabei zu ertappen, wie er umständlich Briefpapier und Federhalter vor sich bereitlegte. Allerdings, es wurde nur eine einzige Zeile, die er mühselig aufs Papier warf, und die doch die Zusammenhänge ahnen liess, die den Schweigsamen in sein Schweigen bannten.

„Liebe Gisela! Sei wieder gut!“ Das stand da. Nicht mehr. Wie ein Aufschrei klang das.

Fünf Worte, die sein Geheimnis in einen höchst gewöhnlichen Streit auflösten, wie er ja vorkommt. Nichts weiter. Aber diese Worte standen in einer Zeile ganz oben auf dem Bogen.

Also sollte doch wohl mehr darauf.

Andreas, der seinen Füllfederhalter gedankenlos und verspielt auf- und zuschraubte, weil er nicht wusste, ob er nun wirklich diesen Brief weiterführen sollte, kritzelte nach geraumer Zeit den Tag hinzu: 9. 5. 40. Dann sah er wieder seiner Wirtin zu, die vor dem Herde stand und das Essen bereitete; es war Nachmittag, und der Mann musste bald von seiner Arbeit kommen.

Herrgott, wie können die Menschen schwierig sein. Das ist doch gewiss ein lächerlicher Zank, den Andreas mit seiner Frau gehabt hat, und nun drückt er da herum und weiss nicht und will nicht und kann nicht, und das alles ist doch so einfach. Und wenn er: „Du liebe, gute Gisela!“ statt „Liebe Gisela!“ schriebe, dann wäre es auch nicht schlimm, sondern besser.

Aber er ist wohl noch nicht so weit! Wartet nur! Doch halt, jetzt entschliesst er sich!

„Meine Feldpostnummer...“ und da stockt

er wieder. Was hat der Junge mit der Feldpostnummer? Hat er sie Gisela etwa überhaupt noch nicht geschrieben? Es wäre unglaublich!

„Meine Feldpostnummer...“ steht da. Sonst nichts. Und Andreas sieht wieder auf und wirft einen argwöhnischen Blick auf die Wirtin, die sich verdächtig am Tische zu schaffen macht. Natürlich, sie muss die Teller hinstellen, sie muss das Wachstum abwischen, aber sie sieht doch, dass er schreiben will!

Wollte. Denn Andreas kommt nicht mehr dazu.

Draussen klingelt es Sturm! Die Wirtin trockenet sich die Hände an der Schürze ab, dann geht sie hinaus. Ein Melder der Kompanie stösst die verdutzte Frau zur Seite und stürzt in die Küche.

Alarm!

Um sechs Uhr steht die Kompanie auf dem Appellplatz.

„Ich werd' verrückt!“ denkt Andreas. Er weiss von den Kameraden, dass diese Nachtübungen in der letzten Zeit sich unangenehm häuften. Nun ist er zum ersten Male dabei. Er stopft den unvollendeten Brief in die Brusttasche, nimmt seine Sachen vom Tisch, poltert die enge Stiege hinauf in seinen Schlafraum und packt Tornister und Wäschebeutel.

Um sechs Uhr steht er auf dem befohlenen Platz. Die Wirtin hat wieder geweint, als er hochbepackt das Haus verliess, und ihm noch ein Brot zugesteckt. So machten sie es alle, die Frauen am deutschen Rhein in jenem Winter 1939—40, vom November bis zum Mai. Bei jedem Abschied, und wie oft musste Abschied genommen werden, gab es Tränen und Liebe und Butterbrot mit Ei, und der Soldat nahm das alles gerne hin, war in Gedanken schon wieder auf den vereisten Strassen, auf denen er durch die kalten Winternächte marschierte, marschierte, marschierte, zwei Schritte vorglitt, einen zurück, zwei vor, einen zurück, die Oberschenkel schmerzten von diesem unnatürlichen Gehen, die Ohren brannten, die Augen tränten, und manchmal war er am nächsten Mittag wieder da, manchmal hatte er vierzig, fünfzig Kilometer weiter ein neues Quartier gefunden, einen warmen Herd, ein molliges Bett, und spielte abends mit den neuen Quartiersleuten „Schwarzer Peter“ wie er es mit den alten getan hatte, trank ihren Schnaps und ass ihre Bratkartoffeln und schrieb nach Hause, dass es nun wieder nichts gewesen sei als eine Uebung und dass er sie ewig lieb behalte, indessen er, wenn die Sehnsucht einmal gar zu gross wurde und der Urlaub immer noch in weiter Ferne lag, sich dann

was bisher das Leben ausgemacht hat. Soldat ist Andreas, ein Teil seines Gewehres, das er im Arm hält.

Plötzlich leuchtet es hell und silbern durch die Kieferstämme: die Maas!

Andreas erhält seine Feuertaufe. Als er den Kopf etwas zu neugierig aus den Büschen herausstreckt, um auf dem jenseitigen Ufer die Erdhaufen, die wohl die Bunker sind, genauer zu beobachten, peitscht es splitternd und krachend durch die Stämme, dass er sich erschrocken an die Erde presst. Da wird es lebendig! Im heftigen Maschinengewehrfeuer werden im Laufschrift die Schlauchboote herangebracht und in voller Deckung fieberhaft aufgepumpt, ein Sturmgeschütz knallt in direktem Schuss in ein Widerstandsnest gerade vor ihm, dass dort die Fetzen nur so fliegen.

Das feindliche Feuer wird schwächer. Andreas gehört zu den ersten Gruppen, die hinüber sollen. Schwer atmend hockt er neben den Kameraden am Flossack, ein Pfiff! — sie keuchen den Hang hinunter, während sich das Ufer unter dem Feuer der Nebelgranaten laugsam in leise verschwebende Wolken hüllt — hinein in den Fluss, Wasser spritzt auf von rasenden MG-Garben —, neben Andreas sinkt der erste Tote der Kompanie lautlos in die Maas — der Kampf hat begonnen, der Siegeszug der Deutschen durch Holland, Belgien und Frankreich...

Indessen sass Gisela bei ihren Eltern in Hamburg und blickte mit tränenlosen Augen, in denen der Gram der unglückseligen Abschiedsstunde brannte, über die Dinge hinweg, die ihre Jungmädchenzeit einst so selig ausgefüllt und die nun schal und leer sie umgaben. Sie konnte nicht anders. Sie nahm Hut und Mantel und flüchtete in ihre eigene Wohnung, in das Zimmer ihres Mannes.

Was war mit Andreas gewesen?

Nichts.

Aber eben dieses Nichts zerrte an ihrem Herzen.

Sie hatten sich in den drei Jahren ihrer Ehe kaum verstanden. Einer fröhlichen Verlobtenzeit war eine kühle Ehe gefolgt, in der jeder seinen eigenen Weg ging, auf seinem eigenen Kopf bestand und in den alltäglichsten Fragen nicht nachzugeben gewillt war. Die Entfremdung hatte von Jahr zu Jahr sich fester um sie herumgelegt wie ein stählerner Panzer, es blieb jeder für sich, und nur die Scheu, es zum aller Welt offenbaren Bruch kommen zu lassen, hatte den letzten entscheidenden Schritt verhindert.

Der Krieg, die erhöhte Tätigkeit ihres Mannes in seinem Beruf hatte in der ersten Zeit nichts daran geändert. Doch nach dem Feldzug in Polen erfolgte die Einberufung. Beide empfanden sie als Erlösung, von Andreas mit heissem Herzen herbeigeseht, von Gisela schweigsam und dumpf erduldet.

Dann kam die schwerste Stunde.

Nachdem Andreas den Winter über in ei-



Passagen werden reserviert durch die:
Agencia LATI, S. Paulo, R. Quitanda 144

doch! Andreas wusste das, und Gisela wusste das auch. — Dennoch. —

Dass jeder das gleiche empfand, jeder auf das Wort des andern verkrampft wartete, wurde ihnen zum Verhängnis. Andreas glaubte, Gisela müsste ihm, der nun hinausgezogen in den uralten, heiligen Manneskrieg, ein gutes Wort als Frau, der das Opfer ja galt, wenn es nun sein sollte, mit auf dem Weg in das unbekanntere Schicksal geben — und Gisela glaubte, in welcher Stunde nimmt ein Mann die Frau denn liebend und schützend in seine Arme, wenn nicht in dieser, da sie allein und verlassen daheim in Not und Aengsten um das Leben des Gefährten bangt?

Ist es doch stets schwerer, den Geliebten im Kampfe zu wissen, als für die Geliebte zum Kampfe anzutreten.

Da war wieder dieser Abgrund, über den für sie beide keine Brücke führte. Die Enttäuschung machte sie kalt und fremd. Er meinte, als sie sich auf dem Bahnhof noch einmal flüchtig die Hand gaben — Andreas war sofort in den Zug gestiegen, um eine Umarmung zu vermeiden, und blickte nun mit leisem, quälendem Spott auf sie hinunter, die dort hilflos im grauen Schattendes verdunkelten Bahnhofs stand —, zu schreiben hätten sie sich wohl nichts, wie sie sich auch kaum etwas zu sagen gehabt hätten.

Leb' wohl!

Als dann der Zug die Halle verlassen hatte und Andreas sich einen Platz unter den Kameraden suchte, war er von übertriebener Fröhlichkeit. Und doch, wie leer war das, wie elend...

Aber wer will von Schuld sprechen?

Hätte er jetzt umkehren können, er wäre umgekehrt. Hätte er jetzt Gisela noch einmal in die Arme nehmen dürfen, er hätte sie in die Arme genommen.

Es war lächerlich. Und um so tiefer frass sich der Abscheu vor seinem ganzen bisherigen Leben in ihn hinein. Und wieder der alte Fehler. Er würde warten, bis sie schriebe. Denn wenn sie ihn liebte, würde sie Himmel und Hölle in Bewegung setzen, um seine Feldpostnummer zu erfahren. — Wenn sie ihn liebte! — Er war doch ein Mann, der Andreas! Was wusste er schon von seiner Frau!

Gisela stand unter den winkenden, weinenden Frauen, die grossenteils ihre Kinder mit zum Zuge genommen hatten, und fühlte die ganze Schwere der Welt auf ihren Schultern. Und hätte schreien mögen, schreien, schreien! Sie stand auf dem Bahnsteig und rührte sich nicht.

Das rote Schlusslicht des Frontzuges hatte sich längst im Dunkel der Nacht verloren. Die Menschen waren gegangen. Sie stand auf ihrem Platze und rührte sich nicht. Was sollte nun werden? Ja, was sollte nun werden?

Da gellten die Sirenen über die Stadt. Gisela hörte es nicht. Ein Beamter fuhr sie an, ob sie die Vorschriften nicht kenne? Dann blickte er ihr in das versteinerte, wachsbliche Antlitz, sah die unendliche Qual in den glanzlosen Augen und erinnerte sich des Militärtransportes. Da nahm er Gisela behutsam und bestimmt unter den Arm und führte die Willenlose in den Luftschutzraum.

Gisela sass teilnahmslos zwischen den Menschen auf der rohgezimmerten Bank. Die Flak bellte und dröhnte in pausenlosem Feuer. Einige alte Männer nickten still vor sich hin. Junge elegante Damen fürchteten sich. Mütter dachten an ihre Kinder daheim, an die Söhne im Felde, halbwüchsige Jungen hatten blanke Augen vor Begeisterung und kamen sich vor wie Soldaten. Gisela aber starrte vor sich hin und wurde von allem nichts gewahr.

Weit über Mitternacht erfolgte die Entwarnung.

Wie Gisela nach Hause gekommen war, konnte sie am nächsten Tage nicht sagen.

Das war der Abschied gewesen. Der Sturm des deutschen Sieges brach durch den Westen. Deutsche Soldaten standen am Kanal, am Atlantik, reichten an den Pyrenäen den spanischen Freunden die Hände, indessen hoch oben unter der Mitternachtssonne ostmärkische Regimenter und niederdeutsche Matrosen in Schnee und Eis und wogendem Meer die deutsche Wacht hielten.

(Fortsetzung folgt)



Der
Füllhalter
kleckst!

... weil die Tinte nicht richtig durch die Feder läuft. In der Regel muß dann der Füllfederhalter gereinigt werden. Wenn im menschlichen Organismus die Harnwege nicht mehr richtig funktionieren, muß auch unbedingt eine innere Desinfektion mit HELMITOL-Tabletten durchgeführt werden. Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



doch der jungen Dinger erbarmte, die so sehnsüchtig mit ihren braunen Augen auf die Soldaten blickten und so lustig lachen konnten und ein so merkwürdiges Deutsch sprachen, in dem jedes Wort wie „Ich liebe dich!“ klang. Jedenfalls verstanden die Soldaten es so. Es sollten ja noch viele sterben von ihnen, die nun singend durch die Nacht zogen, einem fremden Ziel entgegen.

Und unter ihnen Andreas. Den unvollendeten Brief in der Brusttasche.

Um 5.35 Uhr morgens am 10. Mai überschritt Andreas die holländische Grenze. Lautlos strichen sie durch taunasse Kornfelder, über Wiesen, Zäune und Gräben.

Bomber zogen hoch über ihnen feindwärts. In der Ferne bumste es gewaltig. „Die Brücken!“ durchfuhr es Andreas.

Weiter geht es, weiter! Alles ist abgetan,

ner Lübecker Kaserne die Rekrutenzeit abgedient hatte, fuhr er, bevor er nach dem Westen in Marsch gesetzt wurde, noch einmal nach Hause.

Er war noch ernster geworden als vorher, noch stiller. Da sass er nun in seinem Sessel und blickte über die Gegenstände, die drei Jahre lang sein Leben ausgemacht hatten, seine Welt in guten und — meistens — schweren Stunden. Er suchte eine Aussprache mit Gisela. Und fand nicht das rechte Wort. Warum nicht? Was tat Gisela, dass er nicht sprach? Was tat Andreas, dass Gisela nicht sprach?

Ein einziges versöhnendes Wort, und sie wären sich in die Arme gefallen. Aber nein! Das schon gar nicht. Kühle, die die Scham hochtrieb, wo doch die Liebe über alle Grenzen fließen sollte. Denn sie liebten sich

Angst vor der Waage?



Wird sie zeigen, dass er die letzten Wochen schon wieder zugenommen hat? Was hat er doch schon alles vergeblich probiert! Entfettungskuren, Hungerkuren, Diät, alle möglichen Medikamente usw. Und dabei kann er neuerdings auf bequeme Weise jede Woche ein paar Pfund abnehmen, wenn er nach den Hauptmahlzeiten 1 bis 2 Dragées „Neunzehn“ nimmt. Dieses reine Naturprodukt ist nach den letzten Forschungen des Universitätsprofessors Dr. med. H. Much hergestellt.

Neunzehn

packen das Ubel bei der Wurzel. Sie erziehen den Darm zu normaler Peristaltik und verhindern dadurch die übermäßige Fettgewinnung des Körpers.

Zu haben in allen Apotheken.



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Körperliche und geistige Abspannung / Ueberreizte Nerven / Appetitlosigkeit / Unruhiger Schlaf

Isis-Vitalin

Das vollkommene Stärkungsmittel!

In Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern: **C. Bleharch & Cia.**, Caixa postal 767 - Rio de Janeiro, Praça 15 de Novembro 20, 6. Stock



FOGAREIRO REI

DE SEGURANCA A OLEO CRU (DIESEL) CONSUMO EM 10 HORAS APENAS 700 REIS

O MAIS ECONOMICO SEM PRESSÃO SEM FUMACA NÃO SUJA AS PANEIS NÃO É EXPLOSIVO

Em cada um "Rei"



CHUVEIRO REI

A MARCA DE CONFIANCA GARANTIA 5 ANOS A QUALQUER HORA UM BANHO QUENTE POR 700 REIS

PRODUTOS BRASILEIROS DAS "INDUSTRIAS REI" RIO DE JANEIRO RUA DAS MARRECAS, 5 • TELEFONE 22-7660 REDE INE

BAR BERLIN

Neue Leitung

Am schönsten Platze der Lagôa Rodrigues Freitas gelegen

Av. Epitacio Pessoa 658, Tel. 27-8338 RIO DE JANEIRO

Taberna Espanhola

Especialidade em Aperitivos / Frios e Minutas

Serviço de Restaurante até 1 hora da manhã

DIA 20 DE JUNHO em nossa salão do 1.º andar:

Inauguração do serviço de aperitivos

Orquestra típica - 4.30 às 7.30 horas

Rio / Rua 13 de Maio 64-B / Tel. 42-3602

Underberg



UM CALICE POR DIA DÁ SAUDE E ALEGRIA

Reparaturen sämtlicher Uhren garantiert

Josef Herold • Uhrmacher •

Rua da Alfandega, 130

CUTELARIA LAPA

Inhaber: Antonio Gioia

Stahlwaren jeder Art / Schleiferei

RIO - Rua Maranguape 2 - Tel. 22-1257

Accumulatoren VARTA

für alle Zwecke.

Anfragen erbeten an: **Accumuladores Varta do Brasil Ltda.**

Rio de Janeiro

Av. Nilo Peçanha 38 sala 109-111

BAR E RESTAURANT „ZEPPELIN“

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289

Ipanema, Rio, Rua Visconde Pirajá Nr. 499

Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven, Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung für Cocktaillabende und andere Festlichkeiten

Frei Haus

Bar und Restaurant Victoria

Rio / Rua 1.º de Março 33 / Tel. 23-4347

Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN

La Küche Brahma-Chopp

Filialen:

Marechal Hermes, Av. 1.º de Maio 2a, Tel. 867

São Paulo, Rua 7 de Abril 172, Tel. 4-4738

Santos, Praça José Bonifácio Nr. 23, Tel. 8365

Porto Alegre, General Victorino 31, Tel. 6481

Bello Horizonte, Rua Tamoyos 438, Tel. 2 6962

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

Zuverlässig. Schnelle Bedienung Billige Preise



14-karätige Goldleder (Luxusmodell 839) Rs. 35\$000

Füllfederhalter-Drehschle Parker - Waterman's - Sheaffers - Eversharp und Wearever mit 14 k goldener Feder zu: 22\$000 - 28\$000 - 30\$000 und 35\$000 (Luxusausführung) mit nichtrostender Stahlfeder zu 10\$000 - 15\$000 - 18\$000 und 20\$000 (Luxusausführung)

Reparaturen jeder Art

CASA STEPHEN / STEPHEN SCHAEFER & CIA. GEGRÜNDET 1908 / Rio de Janeiro / Rua São José 117 / Tel. 22-0508

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 5. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagnachmittag mit:

„U-Boote versenkten im mittleren und nördlichen Atlantik 24.400 brt feindlichen Handelsschiffsraums. Schnellboote griffen an der englischen Küste einen Verband leichter feindlicher Seestreitkräfte an und versenkten in kühnem Angriff ein Kriegshilfsschiff von etwa 6000 brt, das von Zerstörern stark gesichert war. Gegenangriffe der feindlichen Zerstörer blieben fruchtlos. Die deutsche Luftwaffe bombardierte in der vergangenen Nacht wichtige feindliche Anlagen in Mittel- und Südengland. Besonders wirksam waren die Angriffe auf die Industrieanlagen in Birmingham und die Hafenanlagen Chatham. Im Laufe des Tages wurde mit Erfolg der Flughafen Wick an der schottischen Ostküste bombardiert. Bei einem Angriff auf eine nord-schottische Fabrik wurde die Fabrikhalle durch Volltreffer zerstört. Die Zahl der auf Kreta eingebrachten Gefangenen und Beute erhöht sich ständig. In Nordafrika beschossen Batterien des deutschen Afrikakorps wirksam feindliche Fahrzeugkonzentrationen bei Tobruk und mehrere im Hafen liegende Schif-

sten Abendstunden des gestrigen Tages versuchte der Gegner vergeblich, in besetztes Gebiet einzufallen. Es kam verschiedentlich zu Luftkämpfen, bei denen 6 feindliche Flugzeuge abgeschossen wurden. Ein einzelnes Flugzeug konnte bis Schleswig-Holstein vordringen. Während der Nacht flog der Feind weder in Deutschland noch in besetztes Gebiet ein.“

Berlin, 6. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Die deutsche Luftwaffe setzte mit Wirksamkeit den Kampf gegen die Versorgung Englands auf dem Seewege fort. Während der Nacht versenkten deutsche Bomber vor der schottischen Ostküste drei Handelsschiffe mit insgesamt 15.800 brt, die in einem starkgesicherten britischen Geleitzug fuhren und beschädigten vier weitere grosse Schiffe schwer. Verbände der deutschen Luftwaffe führten in der Nacht zum 5. Juni im Mittelmeer mit grossem Erfolg einen Angriff auf die britische Flottenbasis in Alexandria durch. Es wurden Volltreffer in den britischen Brennstofflagern erzielt, in denen Grossbrände ausbrachen, die von den Besatzungen der deutschen Maschinen auf dem Rückflug noch auf weite Entfernung gesichtet wurden. In Nordafrika beschoss deutsche und italienische Artillerie mit grosser Wirkung feindliche Batteriestellungen, Munitionsdepots und Wasserleitungen bei Tobruk. Der Feind flog weder bei Tage noch bei Nacht in Reichsgebiet ein.“

Berlin, 7. (St) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Samstagmittag bekannt:

„Die deutsche Luftwaffe erzielte gestern besondere Erfolge im Kampf gegen die englische Handelsschiffahrt. Ein Fernkampfflugzeug versenkte 400 Kilometer westlich der afrikanischen Küste ein Handelsschiff von 3000 brt, das in einem starkgesicherten Geleitzug fuhr, Bomber zerstörten an der schottischen Westküste zwei Schiffe mit insgesamt 27.000 brt. Zwei weitere Schiffe wurden in der Themsemündung angegriffen und schwer beschädigt. Eine Fernkampfbatterie der Marine beschoss feindliche Schiffe vor Folkstone. In Nordafrika geringe Artillerie-

und Spähtruppentätigkeit auf beiden Seiten. Der Feind flog weder bei Tage noch bei Nacht in Reichsgebiet ein. Bei der Durchführung von Sonderaufträgen im Kampf auf Kreta zeichneten sich durch Tapferkeit besonders aus Leutnant zur See Oesterlein, Leutnant zur See Kreibohm, Obermaschinist Schüll und Matrose Streker. Weiter haben sich in den Kämpfen um Kreta ausgezeichnet Leutnant Swart und Kanonier Brosig von einem Flakbataillon, die sich in kühnem Handstreich eines leichten englischen Tanks bemächtigten.“

Berlin, 8. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Ein U-Boot unter dem Kommando des Kapitänleutnants Hessler versenkte 21.250 brt. Damit hat er bei seiner jetzigen Feindfahrt insgesamt sieben Schiffe mit 42.641 brt versenkt. Die Luftwaffe versenkte in der Nacht des Sonnabends an der schottischen Westküste drei bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 21.000 brt. Zwei grosse Schiffe wurden weiter in schottischen und atlantischen Gewässern schwer beschädigt. Ein Kampfflugzeug zerstörte an der englischen Ostküste durch Volltreffer einen feindlichen Tanker. In Nordafrika nahm die deutsch-italienische Artillerie englische Schiffe im Hafen von Tobruk unter wirksames Feuer. Die deutsche Luftwaffe griff mit gutem Erfolg Artilleriestellungen und feindliche Fahrzeugkolonnen an. Weder am Tage noch in der Nacht gab es feindliche Einflüge in Reichsgebiet.“

Berlin, 9. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„U-Boote versenkten 31.500 brt feindlichen Handelsschiffsraums. Verbände der deutschen Luftwaffe führten in der Nacht des 8. Juni einen besonders wirksamen Angriff auf die Flottenbasis von Alexandria durch. Trotz heftiger Abwehr konnten verschiedene Volltreffer auf die Hafenanlagen und Marine-depots gesetzt werden. In militärisch wichtigen Anlagen brachen verschiedene Grossfeuer aus.

Kampfflieger versenkten in der letzten Nacht in englischen Gewässern zwei Handelsschiffe von insgesamt 7000 brt und bombardierten Hafenanlagen an der Süd- und Südostküste Grossbritanniens. Während des Tages bombardierte ein Kampfflugzeug mit Erfolg ein Rohstofflager in Südengland. In Nordafrika wiederum Artilleriefire bei

Geschäftsleute müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 156.

Tobruk gegen englische Batterien; deutsche und italienische Kampffliegerverbände griffen mit sehr guter Wirkung die Befestigungsanlagen und Flakstellungen an.

Der Feind griff Westdeutschland in der vergangenen Nacht mit schwachen Kräften an. Es gab einige Tote und Verwundete unter der Zivilbevölkerung, jedoch wurde kein militärischer oder wehrwirtschaftlicher Schaden angerichtet. Die in verschiedenen Wohnhäusern ausgebrochenen Brände konnten rasch gelöscht werden.

Der Feind verlor in der Zeit vom 4. bis 8. Juni 10 Flugzeuge, davon 8 im Luftkampf und 2 durch Abschuss der Flak und Vorpostenboote. In der gleichen Zeit gingen 9 eigene Maschinen verloren.

Kapitänleutnant Heinrich Liebe und Oberleutnant zur See Endras sind der vierte bzw. fünfte U-Bootskommandant, die eine Versenkungsziffer von 200.000 brt erreicht haben.

In den Kämpfen auf Kreta zeichnete sich durch ihre Kühnheit und Heldenmut eine Fallschirmjägerabteilung unter dem Befehl von Major Koch, Hauptmann Altmann und Leutnant Genz aus. Die dem General Meindel unterstellten Obersten Heiderich, Brauer, Ranke und Sturm haben in hartem Kampfe

Costa & Thiessen



Brillen, Pinzetzen, Feldstecher usw. Garantierte schnelle Ausführung durch Facharbeiter. Deutsche Leitung.

R. da Quitanda - Esq. de Buenos Aires Phone 23-3151 - Rio de Janeiro

die entscheidenden Vorbedingungen für die Eroberung von Kreta geschaffen.“

Berlin, 10. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„Die Luftwaffe versenkte an der englischen Südostküste und im Atlantik zwei Handelsschiffe mit insgesamt 10.000 brt. Zwei wei-

fe. An der Sollumfront wurden verschiedene feindliche Stosstrüppe erfolgreich zurückgewiesen. Flak und deutsche Jäger wiesen am 2. Juni einen englischen Angriff auf einen Flugplatz bei Tobruk zurück und vernichteten drei der angreifenden Jäger. Während des Nachmittags und in den er-



Schreib- und Rechenmaschinen
Überholungen - Reparaturen
Reinigungen
in garantierter Ausführung
Großer Stock an Schreib- und Rechenmaschinen in allen Preislagen
Kauf und Verkauf

Allô! 23-5179

Ricardo Knoblich & Filho
Rua Theophilo Ottoni Nr. 122
Telephon: 23-5179
Rio de Janeiro



Stahlunion Limitada
Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

**Eisen und Stahl aller Art
Motoren**



Frigidaire

GENERAL MOTORS

Verkauf gegen bar —
oder in Ratenzahlungen

Autorisierte Verkaufsstelle

E. WILLNER & CIA.
Rua da Quitanda 60
RIO DE JANEIRO

Bon der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für Rs. 950\$000

Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für Rs. 1:200\$000

Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien — Preis auf Anfrage

Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluss an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, auschl. Verpackung.

„Ufar“
Electro-Transformadores Ltda.
Rua da Ufanbega, 84 sobr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio
Filiale in: Campinas-Goiania (Staat Goyas).



CENTRO DOS AMADORES
FABRICA DE ARTEFACTOS DE FERRO, ARAME E FOLHA

Teclados de arame para gallheiro, clarabola, cercas etc. Fabricação de galotas de luxo e vlvetros para jardins. Solda electrica. Exposição de passaros diversos
RUA DO LAVRADIO, 22 (Proximo á Praça Tiradentes) - RIO - Fone: 22-2425



A Avicultura Industrial Ltda.
Distribuidores das
GRANJAS REUNIDAS RIO-PETROPOLIS S/A

Küken aller Rassen u. Geflügensorten, einen Tag alt — Bruteier — Luxustiere — Kaninchen etc. — Fachmännisch gemischte Rationen, Mischungen im Allgemeinen, jedwedes Material für die Geflügelzucht.

Loja: Praça Tiradentes 39 — Tel.: 22-8992
Granja: R. Edgard Werneck 219 — Jacarépaguá — RIO

BAR UND RESTAURANT
Cidade Heidelberg
GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KÜCHE
Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ouelves), RIO
Tel. 23-0658

Rio-Besucher
besucht

DANUBIO AZUL
Avenida Mem de Sá 34
Telefon 22-1354
Prima Küche
Täglich Konzert
Ersten Stock Tanz

Casa Germania
RESTAURANT UND BAR
GEORGI & FUCHS
SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen
Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO
(Ecke Barão de Ipanema)
Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel.: 47-3638

Tinturaria Rio Branco
Garantierte Arbeit nach deutschem System, empfiehlt sich besonders den Familien in Sta. Theresa, Flamengo, Gloria und Botafogo.
Avenida Mem de Sá, 29 — RIO
(gegenüber Restaurant „Blaue Donau“)
Tel-phon: 22-4934

Bonbonniere „Cinelandia“

Reiche Auswahl in Schokoladen, Bonbons, Marzipan etc. Marke „Süßken“. Geschenkartikel in bester Aufmachung.

Rua Senador Dantas 13 — Rio
Tel.: 42-8969



Photogravura Viennense
Tel.: 22-1123 Luiz Laffa & Co Lavradio 162 P. 2

Clichés, Desenhos, Estereos, Galvanos

tere Schiffe wurden im Atlantik und im Hafen von Portland so schwer getroffen, dass mit ihrem Gesamtverlust zu rechnen ist. Ein bewaffneter feindlicher Tanker erhielt im Bristol-Kanal einen Volltreffer.

In Nordafrika wurden feindliche Stosstrupps vor den deutsch-italienischen Stellungen bei Tobruk zurückgeworfen. Italienisch-deutsche Fliegerverbände bombardierten englische Flakstellungen und Verteidigungsanlagen in Tobruk und Marsa-Matruh.

bruk und zwang den Feind, das Feuer einzustellen. Die deutsche Luftwaffe unternahm wirkungsvolle Angriffe auf Marsa Matruh, Brände in den Treibstofflagern und Einrichtungen auslösend. Bomber griffen an der ostschottischen Küste und im Bristol-Kanal zwei starkgesicherte englische Geleitzüge an, aus denen zwei Handelsdampfer mit insgesamt 10.000 t versenkt und fünf weitere Handelsschiffe oder Tanker so stark beschädigt wurden, dass mit ihrem Verlust zu rechnen ist. Bei Luftangriffen an der nördlichen Ausfahrt des Bristol-Kanals wurden einige Grossfeuer und mehrere kleine Brände beobachtet. Der Feind flog weder bei Tage noch bei Nacht in Reichsgebiet ein. An den Operationen auf der Insel Kreta nahmen entscheidenden Anteil General Ringel, Kommandeur einer Gebirgsdivision, die Obersten Jais, Utz und Kratau, Kommandeure von Gebirgsjäger-Regimentern, und der Oberstleutnant Witmann, Kommandeur eines Gebirgsartillerie-Regiments. Alle diese Offiziere arbeiteten wirksam mit den unter ihrem Befehl stehenden Truppen zusammen.

von Tyrus zwei britische Kriegsschiffe sehr schwer.“

Vichy, 10. (TO) — Französischer Heeresbericht vom 10. Juni:
„Die britischen und gaullistischen Truppen, die am Sonntag die syrische Grenze überschritten, haben ihre Angriffe im Laufe des Nachmittags des 8. und am Morgen des 9. Juni verstärkt. In der Gegend zwischen Djebel-ed-Drus und den Ausläufern des Hermon wurden diese Angriffe durch erhebliche Streitkräfte aller Waffen durchgeführt, wobei sich auch eine starke Tankabteilung befand. Unsere Deckungseinheiten, unterstützt durch Artillerie und Luftwaffe, haben das Gelände Schritt um Schritt verteidigt und dem Feind schwere Verluste zugefügt. Eine beträchtliche Zahl von Tanks wurde zerstört. In der Küstengegend des südlichen Libanon wurden Kavallerie- und Tankabteilungen nach dem südlichen Teil des Flusses Litani zurückgeschlagen. Die harten Kämpfe auf der allgemeinen Linie Litani-Merd und Jayoum-Kuneitra-Cheik-Meskine dauern an. Vereinzelt englische Flugzeuge bombardierten wieder die Flugplätze von Rajak und Damaskus und die Stellungen von Mard Javoum. Unsere Jäger schossen drei Hurricane ab. Unsere Bomberverbände griffen mit bester Wirkung in den Erdkampf ein und griffen feindliche Streitkräfte an, die auf unsere Stellungen vorrückten. An der Küste des Libanon wurden während eines Gefechts unserer Flottenstreitkräfte gegen zahlenmässig weit überlegene Kräfte einem britischen Torpedoboot schwere Beschädigungen zugefügt. Unsere ihrer militärischen Pflicht getreuen Truppen leisten überall erbitterten Widerstand und stehen zahlenmässig überlegenen und stark bewaffneten feindlichen Kräften gegenüber.“

PETER JURISCH
RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 604

Bei Luftkämpfen über dem Kanal und in Nordafrika sowie bei einem feindlichen Angriffsversuch auf die besetzten Gebiete verlor der Feind zehn Flugzeuge, von denen sieben von Jägern und eines durch Flak abgeschossen wurden. Vorpostenboote schossen in der Nordsee zwei englische Kampfflugzeuge ab. Diese Vorpostenflottille hat damit vier Flugzeuge in drei Tagen abgeschossen. Weder bei Tage noch bei Nacht fanden feindliche Operationen gegen das Reichsgebiet statt.

Bei den Operationen gegen die feindliche Versorgungsschiffahrt haben die Verbände des Generals Stumpf besonderen Erfolg gehabt. Vom 1. bis 7. Juni versenkten sie elf Schiffe mit rund 80.000 brt und beschädigten fünfzehn weitere Schiffe schwer. Damit haben diese Verbände seit dem 1. Februar 33 Handelsschiffe mit 208.000 brt versenkt und 86 Schiffe beschädigt.“

Französischer Heeresbericht

Beirut, 9. (TO) — Das französische Oberkommando in Syrien veröffentlicht am Abend des 9. Juni folgendes Kommuniké:
„Der Feind hat am Montag nur seine Angriffe in der Luft und zu Lande fortgesetzt. Ueberall wurde er zurückgeschlagen und an einzelnen Stellen griffen unsere Luftstreitkräfte an. Wir schossen vier englische Flugzeuge ab. Zwei eigene Flugzeuge sind nicht zu ihren Basen zurückgekehrt. Zwei unserer Torpedobootjäger beschädigten in glänzender Operation nördlich

Die Deutsche Botschaft
(Konsulatsabteilung)

in Rio de Janeiro, Rua Pinheiro Machado 76, Tel. 25-7365, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend angeführten Personen bzw. ihrer Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über die Genannten geben kann, wird gebeten, der Deutschen Botschaft (Konsulatsabteilung) Mitteilung zu ma-

Moça brasileira

de ótima familia procura quarto bem mobiliado em casa de distinta familia alemã. Ofertas sob M. J. á Sucursal Rio de Janeiro, Rua Santa Clara 148, casa III

chen. Sprechstunden täglich von 9 bis 12.30 Uhr.

Aring, Wilhelm Alfred; Ave-Lallemant, Friedrich Christian Benedikt; Bolz, Leonhard, zuletzt Arbeiter auf einer Fazenda im Staate Parana; Brandão-Keller-Bühning, Corina, Gattin des Walter Bühning; Burger, Anna; Dietrichkeit, Ernst; Dörschlag, Benno, letzte Anschrift: Campos, E. do Rio; Drexler, Paula Marie; Ebeling, Karl, geb. 27. 2. 1882 in Hahndorf, Hann., zuletzt Ponta Grossa; Ertel, Horst Willi, geb. 17. 7. 1896; Felix, Eugen von; Gavantka, geb. Fassbänder, Florentine; Gegenschatz, Arnold, geb. 10. 1. 1904; Gerson, Theodor Israel; Glass, Werner; Gombas, Anna, geb. Jona; Haberland, Hans, geboren in Nipperwiese (Pommern); Hein (Pfarrer), aus Hagenbach, ca. 50 Jahre alt; Heinzelmann, Arthur; Hinz, Erich, geb. 10. 12. 1900 im Kreis Thorn; Hirsch, Hugo, geb. 30. 3. 1899; Hirschfeld, Leopold, am 20. 10. 1940 in Rio eingetroffen; Höpfel, Sophie, geb. 1918 in München; Hubert, Hans, geboren 1901 in München-Pasing; Jung, Robert W. Kähler, Ludwig August Heinrich und Frau Adolfin, geb. Bröker; Klahr, Adolf; Klenk, Gotthilf; Krajewski, Paul, zuletzt in verschiedenen Orten Parana's wohnhaft gewesen; Krüger, Familie, aus Jävenitz; Kühn, Georg, ca. 32 Jahre alt, geb. in Berlin; Meister, Philipp, geb. 1911 in Gaden; Merby, Herbert; Metzler, Karl, früherer Schiffsoffizier; Moritz, Franz und José; Neumayer,

MATADOURO AVICOLA «MAR E TERRA» LTDA.
Rua Frei Caneca 48-54 — Tels.: 22-1411 u. 22-9026
RIO DE JANEIRO

Büro und Auskunft Tel: 42-4347

Tauben, Hasen, Lämmer, Hammel, Hühner, Jungnhühner, Enten, Perus, Spanferkel etc. — geschlachtet und gesäubert

FILIALE IN COPACABANA:
Rua Figueiredo Magalhães 33 B, loja
TEL.: 27-4466 — LIEFERUNG FREI HAUS



Berlin, 11. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:
„Deutsche Bomberverbände griffen mit gutem Erfolg von den jüngst im Mittelmeer errungenen Stützpunkten aus die Brennstofflager und Hafenanlagen von Haifa an, wo zahlreiche Brände und Explosionen hervorgerufen wurden. In Nordafrika beschoss die italienisch-deutsche Artillerie die feindlichen Artilleriestellungen an der Front von To-

AEG

Staubsauger und Bohnermaschinen

Sind dauerhaft und geschmackvoll

AEG Companhia Sul-Americana de Electricidade

Rio de Janeiro Porto Alegre São Paulo

Av. Rio Branco 45/49 Recife Rua Flor. de Abreu 484
Tel. 23-5990 / C. Post. 100 etc. Tel. 2-5361 / C. Post. 2020



Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



D. SCHEBEK

KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHUL-
MAPPEN • BRIEF- UND
GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Radios e Refrigeradores

para todos os preços, a vista e a longo prazo
MODELOS 1941

Rua Rodrigo Silva, 6 - Telefone 22-1200
FRANCISCO AIETA - RIO

Für die Ausländer

besorgen wir Naturalisationen, Eheschliessungen, Identitätskarten Modell 19, Führungszeugnisse, Gründungen neuer Handelsfirmen etc.

Rio, Rua Gonçalves Dias 84, Saal 605
Von 9 bis 18 Uhr.

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LTDA.

RIO DE JANEIRO, RUA ALFANDEGA 116

Filialen:
SAO PAULO, PORTO ALEGRE, RECIFE

Grosses Lager in:

DIESELMOTOREN
LICHTGRUPPEN
PUMPENGRUPPEN
MOTOREN FÜR LASTWAGEN
UND OMNIBUSSE
SOWIE CHASSIS
TRAKTOREN U. S. W.
SÄMTLICHE ZUBEHÖRTEILE
FÜR MOTOREN UNSERER
FABRIKATION

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Tschöpke

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Regulin

H E L F E N B E R G

Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

C. Bleharck & Cia., Praça 15 de Novembro nr. 20
(Edifício da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

DIE EDELSTEINE BRASILIENS



Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES 85 • TEL: 23-3685
1º ANDAR • ELEVADOR

Dr. W. Huber

Spezialarzt
für Frauenkrankheiten und Chirurgie
Täglich von 3-6 Uhr - Telephon 22-2657
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia
Rio de Janeiro

Dr. J. P. Rieper

Arzt
Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonnabends von 3 bis 6.
Edifício Porto Alegre, Saal 401-402
(Esplanada do Castelo) - Rio de Janeiro
Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-0421

Zahnarzt J. Schuler

Dentista pratico licenciado
Raio X
Edifício Odeon / Sala 824 / Rio
Telefon 22-8409

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Dr. Adolpho Staerke

Dozent der Brasilianischen Universität
(Res.: Rua Bella de S. Luiz 68 - Tel. 48-5892
Cons.: Rua da Assembleia 58-1º - Tel. 42-7800)

W. M. Burgheim

Tradutor Publico / Bacharel em Direito
Praça Olavo Bilac 28 Rio de Janeiro
2º andar - sala 15 Tel.: 43-2778

Bar Restaurante e Salchicharia F. W. Michel "CASA EDUARDO"

Rua Aristides Lobo, 240 - Tel.: 28 7295
Perto do Largo Rio Comprido. - Rio de Janeiro

Charlotte, alias Beuk; Otto, Ernst Paul, geb. 17. 7. 1893; Pieknica, Rudolf (auch Piekniza), geb. 7. 4. 1902; Porges, Max, Ingenieur, aus Wien IX; Rauter, Hans, letzte Anschrift: Santa Rosa, Uruguay; Reiner, Helene, geb. Binger; Richter, Walter Rudolf, geb. 1914 in Dresden, früher Serra Nebra bei Paranagua; Sampaio, de, Mitke, Esther; Schall, Nikolaus Günther, früher Bello Horizonte; Schulze, Rudolf Hermann Edmund, geb. 7. 7. 1892; Schulze, Willi Richard Hermann; Schulze, Willifred Kurt, geb. 1920 in Braunschweig; Schwarzenberger, Fritz José; Silva, da Maçaneiro, verehelichte Wittke, Therese; Stahl-Schröder, Arvet, aus Riga (Konservenfabrikant); Steinbarth, Arwin, geb. 1909 in Rixdorf; Steinecke, Alfred; Tautzter, Gerd, letzte Anschrift: Campos; Thomas, Kurt, früher: Castro, Parana; Türkel, Herbert; Virant, Franz, geb. 15. 3. 1905 in St. Peter bei Klagenfurt in Kärnten; Wagner, Johann Christoph, oder seine Erben; Wallner, André, aus Wien; Weise, Erich, geb. in Berlin, ca. 45 Jahre alt; Wild, Fr. M.; Wolf, Herta, geb. Reinhart; Zeugträger, Heinz, geb. 15. 9. 1918 in Berlin; Zimmermann, Familie, aus Berlin, Lübbenerstrasse 13.

Ferner lagern Briefe u. a. für folgende Personen: Bachrach Dr. Walter, Bär Fritz, Baumbach Yolanda, Beil Carlos, Benisek Dr. Ladislav, Bücher Georg, Floris Guido, Frei-

tich Erich, Rötting Karl, Salcher Alexander, Seibert Elvin, Singer Theodora Asta, Stania Charlotte, Scharka Franz, Tänzer Charlotte, Taucher Hans, Wahler Gebhard, Walter Hans, Villederpe Guilherme, Zeiss Elly, Ziegler Erhard.

Dutz empfohlen

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

Berlin, 4. — Auch auf Kreta bilden die Strassen des britischen Rückzuges ein Bild regelloser Flucht. Die Engländer haben halbgeladene Essgeschirre, Kleidungsstücke, Notizbücher und Briefe in wüster Unordnung zurückgelassen. In den Strassen liegen ausgebrannte Fahrzeugreste. Die Beute an Ausrüstungsgegenständen, Treibstoff- und Lebensmittelvorräten ist gross. Stellenweise fielen ganze Kolonnen britischer Kraftfahrzeuge in die Hände der Deutschen. U. a. wurden 20 Panzerkampfwagen und 50 Geschütze, darunter riesige Küstengeschütze, bisher gefunden. — Die deutschen Soldaten hatten bis heute 5000 tote Briten und Griechen begraben. Besonders hoch sind die Verluste der Australier, die stellenweise 64 vH. ihrer Effektivstärke verloren.

Weimar, 4. — Auch in diesem Jahr finden vom 12. Juni bis 14. Juli in Weimar die Kulturwochen der Hitlerjugend statt, 7000 Jungen und Mädchen werden in diesen Festspielwochen mit Werken der deutschen Klassiker, wie „Wallenstein“, „Minna von Barnhelm“, „Die Meistersinger“, „Iphigenie auf Tauris“ u. a., bekanntgemacht. Weimar als Ausdruck der deutschen Kulturidee wird nicht nur von der deutschen Jugend, sondern auch von zahlreichen ausländischen Jugendabteilungen in diesem Sinne erlebt werden.

Ulm, 4. — Ausländische Journalisten überzeugten sich auf einer Deutschlandreise von dem aussergewöhnlich guten Stand der diesjährigen deutschen Ernte. Es kann mit grösseren Erträgen gerechnet werden als im landwirtschaftlichen Rekordjahr 1939.

Berlin, 4. — Wie bekannt wird, ist der ehemalige deutsche Kaiser Wilhelm II. an einer Lungenembolie gestorben. Der Führer sprach der Gemahlin des früheren Kaisers und dem ehemaligen Kronprinzen telegraphisch sein Beileid aus. In einer vom „Deutschen Nachrichtenbüro“ herausgegebenen Erklärung über das Leben und Wirken des Verstorbenen heisst es u. a.: Nach der im Jahre 1890 erfolgten Entlassung des Fürsten Bismarck begann er unermittelbaren Einfluss auf die Politik des Reiches zu nehmen, der dieser Zeit die Bezeichnung „Wilhelmische Ära“ gegeben hat. Der von den Feinden des deutschen Volkes in langen Jah-

Deutsche Gemütlichkeit

im Restaurant der Deutschen Vereinigung,
Rio - R. Buenos Aires 50 - Tel. 43-7455

Jeden Mittwoch: Tarett-Abend
Jeden Freitag: Skat-Abend

ren vorbereitete Weltkrieg von 1914-18 bezeichnete den Abschluss der Regierungszeit Wilhelms II. Nach Ausbruch der Revolte in der Heimat überschritt Wilhelm II. am 10. Oktober 1918 die holländische Grenze und erklärte am 28. November 1918 seinen offiziellen Thronverzicht. Seitdem lebte er in Doorn.

Beirut, 4. — Ein irakischer Abgeordneter erklärte in Damaskus, dass der Zusammenbruch des Widerstandes im Irak hauptsächlich auf den Mangel an Munition- und Benzinvorräten zurückzuführen sei. Gegen 200 britische Tanks hätten die Iraker mit ihren Gewehren nichts ausrichten können. Die Zahl der Gefallenen bezeichnete er mit 5000, da die Engländer keine Gefangenen machten, sondern Soldaten und Offiziere einfach niederschossen. Der Hass gegen England schlage heute im ganzen Lande höher denn je.

Beirut, 5. — Die Adjutanten des geflüchteten Königs Georg von Griechenland treffen jetzt in Jerusalem Vorbereitungen für die Uebersiedlung ihres Herrn. In Aegypten dürfte der genannte Georg bekanntlich keine Politik treiben. — In Bagdad haben die englischen Militärbehörden alle Lebensmittel-

reserven für die Truppen beschlagnahmt. Die Preise sind schwindelhaft gestiegen.

Stockholm, 5. — Der Londoner Mitarbeiter des Blattes „Stockholms Tidningen“ teilt mit, dass die Franzosen in Syrien 150 Flugzeuge zur Verstärkung erhalten haben. Die Engländer ihrerseits haben Australier nach Palästina geschickt und die Garnison in Aegypten mit südafrikanischen Truppen belegt.

Mr. Sumner Welles mimt Entrüstung

Berlin, 5. — In der Wilhelmstrasse bezeichnet man als reichlich grotesk eine Aeusserung des nordamerikanischen Unterstaatssekretärs Sumner Welles, wonach in den USA Entrüstung über die Verstümmelung Jugoslawiens herrsche. Man weist darauf hin, dass gerade die Vereinigten Staaten nichts unterlassen haben, um die Belgrader Macht-haber in den Krieg zu treiben und man fragt, ob die Yankees wirklich so naiv gewesen seien, zu glauben, dass Deutschland mit verschränkten Armen zusehen würde, wie eine Balkanfront gegen das Reich aufgerollt werden sollte. Im übrigen seien die im jugoslawischen Zwangsstaat von Versailles zusammengeschlossenen Völkergruppen heilfroh,


Galeria Heuberger
RUA BUENOS AIRES 79/80

Deutsches Handwerk

casa • jardim
RUA BARÃO DE ITAPETINGA 47
São Paulo

endlich aus ihm herauszukommen. Washington hätte weise gehandelt, wenn es sich auch in der Balkanfrage an die Monroedoktrin gehalten hätte.

Berlin, 5. — Durch eine Verordnung des Reichsmarschalls Göring ist den katholischen Geistlichen die Ausübung ihrer religiösen Tä-



Brasilianische Edelsteine
in erlesener Auswahl
SCHUPP

42-44 RUA MIGUEL COUTO
AVENIDA RIO BRANCO

lederer I Aois, Gerhard J. M., Havranek Lina, Jantzen Paul Egon, Klug Julius, Krause Helmut, Kurth Herbert, Losenstein August, Machatschek Franz, Metzger Cath, Müller Wolfgang, Musterer Traudel, Niklas Dr. Fritz, Paasch R. Trudel, Pietrowski Anna Jacobson, Opkemann Eugene, Rawitsch Dr., Ret-

tigkeit während der Luftalarme erleichtert worden. U. a. erhalten die amtierenden Pfarrer Sonderpassierscheine für den Fall, dass sie die Strasse mit Sterbesakramenten betreten, um ihrer Seelsorgepflicht zu genügen.

Berlin, 5. — Die Einnahmen der Deutschen Reichsbahn haben sich im Kriegsjahr 1940 von 535 Millionen auf 620 Millionen Mark erhöht. Die Reichsbahn hatte im genannten Kriegsjahr besonders schwierige Aufgaben zu bewältigen.

Stockholm, 5. — Nach Mitteilung der englischen Generalpostdirektion ist die vom 5. bis 25. April für Südamerika, Neuseeland und das südliche Georgia aufgebene Korrespondenz durch „Feindaktionen“ vernichtet worden. Auch die vom 29. März bis zum 7. April nach Nordbrasilien, Kanada und die Vereinigten Staaten sowie die vom 18. bis 30. April nach China, Japan und Neuseeland abgeschickte Post muss als verloren betrachtet werden.

Stockholm, 5. — Nach „Nya Daglight Alehanda“ ist die Ausfuhr englischer Kohle nach Irland plötzlich eingestellt worden, wahrscheinlich weil die Kohlenförderung in England selbst ausserordentlich zurückgegangen ist.

Algcciras, 5. — Die britischen Behörden in Gibraltar haben den dort arbeitenden Spaniern verboten, ihre Sachen in spanisches Zeitungspapier einzuwickeln.

Washington, 5. — Staatssekretär Hull sagte auf einer Pressekonferenz, dass die deutsch-französische Zusammenarbeit Frankreich zu einem Instrument des Angriffs und der Unterdrückung mache und dass man in Nordamerika stark beunruhigt sei. — Der USA-Innensekretär Ickes wies vor Pressevertretern auf die ersten Petroleumschwierigkeiten in den Vereinigten Staaten hin. Die Zivilbevölkerung müsse zudem in einigen Oststaaten auf Vergnügungsfahrten verzichten, da es an Benzin mangle.

Krieg der Ex-Alliierten vorangeschritten

Madrid, 6. — Der Londoner Mitarbeiter der spanischen Zeitung „Ya“ teilte seinem Blatt mit, dass in London kein Zweifel mehr am offenen Ausbruch der Feindseligkeiten

sen. Diese beiden wertvollen historischen Stücke befanden sich bisher im kroatischen Nationalmuseum in Agram.

Beirut, 6. — Nach dem ersten Grossangriff der deutschen Luftwaffe auf Alexandria forderten die britischen Behörden alle englischen Untertanen zum schleunigen Verlassen der Stadt auf.

Posen, 7. — Reichsführer-SS Himmler stellte auf einer mehrtägigen Besichtigungsreise durch den Warthegau fest, dass die volksdeutschen Umsiedler sich in ihrer neuen Heimat sehr wohl fühlen und seit ihrer Sesshaftmachung schon gute wirtschaftliche Erfolge aufzuweisen haben.

Churchill läßt Syrien angreifen

Stockholm, 8. — In London wird bestätigt, dass englische Streitkräfte und Truppen des ehemaligen französischen Generals de Gaulle heute früh den Einmarsch in Syrien begonnen haben. Die Invasionstruppen stehen unter dem Oberbefehl des englischen Generals Henry Maitland Wilson. Gleichzeitig erliess de Gaulles Parteigänger, Exgeneral Catroux, einen Aufruf, in dem den Syrern die Unabhängigkeit versprochen wird.

Vichy, 8. — Der französische Marschall Pétain richtete an die Franzosen in Syrien einen Aufruf, in welchem er besonders unterstreicht, dass kein einziger deutscher Soldat in dem französischen Mandatsgebiet steht und sich mit Ausnahme von drei bis vier nicht flugfähigen Apparaten auch keine deutschen Flugzeuge dort befinden. Unterstützt von den Engländern, zögern jetzt Landesverteidiger nicht, das Blut ihrer Brüder zu vergiessen. Frankreich werde aber die Einheit seines Kolonialreiches und die französische Souveränität zu verteidigen wissen.

Madrid, 8. — Die spanische Zeitung „ABC“ verweist angesichts des britischen Ueberfalls auf Syrien auf eine Aeusserung des englischen Generals Gough hin, der erklärte, dass England nach dem Verlust Kretas unbedingt das Dreieck Alexandria-Zypern-Haifa in der Hand behalten müsse. Die Zeitung meint allerdings, dass die Engländer den ehemaligen General de Gaulle vorschleichen werden, um sich selbst aus einer Entwicklung zu

sein werde. Roosevelts Beschuldigungen müssten eher Wendell Wilkie, Aussensekretär Hull, den verstorbenen Lord Lothian oder sonst wen treffen als die deutsche Propaganda.

Bukarest, 8. — Zu Ehren des von seinem Posten scheidenden Chefs der deutschen Militärmission in Rumänien, General Hansen, fand ein Abschiedessen statt, in dessen Verlauf der rumänische Staatschef Antonescu die deutsch-rumänische Zusammenarbeit würdigte.

Vichy, 9. — Die vor einigen Tagen in Freiheit gesetzte Frau des jüdischen Bankiers Philippe de Rothschild wurde beim Ueberstreiten der Demarkationslinie mit einem gefälschten Passagierschein sofort wieder verhaftet.

Beirut, 9. — Zum englischen Einmarsch in Syrien wird noch bekannt, dass er nicht nur im nördlichen Transjordanien gegen den Djebel-el-Druz, sondern auch im Küstenabschnitt bei Ras-en-Nakura im südlichen Libanon und schliesslich längs der Eisenbahn Amman-Damaskus erfolgte. Ueberall im Grenzgebiet finden blutige Kämpfe statt.

Erster Grossangriff der Luftwaffe auf Alexandria

Beirut, 9. — Der in der Nacht zum Sonntag durchgeführte Angriff der deutschen Luftwaffe auf den englischen Kriegshafen Alexandria hatte verheerende Folgen. Zahlreiche Speicherquartiere liegen in Trümmer, Dutzende von englischen und griechischen Schiffen wurden schwer beschädigt und versenkt. Allenthalben herrscht Panik. 40.000 Bewohner der Hafengebiete verlassen die Stadt, 3000 indische und ägyptische Soldaten sind mit Aufräumarbeiten beschäftigt. Alexandria ist nicht nur der stärkste Stützpunkt, sondern auch das wichtigste Versorgungszentrum der Briten im östlichen Mittelmeer wie im Nahen Osten überhaupt.

Beirut, 9. — In französischen Militärkreisen schätzt man die Stärke der angreifenden britischen Truppen auf 20—25.000 Mann. Dem Hohen Kommissar von Syrien, General Dentz, stehen 45.000 Mann zur Verfügung, von denen 15.000 Europäer sind. Die französischen Truppen sind mit leichter Artillerie und Tankbrigaden gut versehen.

Wir erhielten aus dem Ausland ein neues Sortiment von **SAMT** einfarbig und „cotolé“ (waschbar) **Moderne Farben — Beste Qualität** Der Meter **36\$, 43\$, 58\$.** **CASA LEMCKE** SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303 — SANTOS — Rua João Pessôa 45-47 —

guch längst nicht den Schlussstrich unter das Kapitel Irak.

Sofia, 9. — Ausser den bereits in Deutschland tätigen Bulgaren werden in den nächsten Tagen 10.000 weitere bulgarische Arbeiter ins Reich reisen.

Geschäftsleute müssen gut essen! Das beste Essen gibt es immer im Restaurant Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nr. 136.

Krakau, 9. — Im Jahre 1940—41 konnte der Lebensmittelbedarf der Bevölkerung im Generalgouvernement dank der Förderung der landwirtschaftlichen Produktion bereits aus eigener Erzeugung gedeckt werden, nachdem noch im Vorjahre 135.000 Tonnen Brotgetreide aus dem Reich eingeführt werden mussten. Ausserdem hat man jetzt bereits grosse Vorratslager im Generalgouvernement angelegt, in denen u. a. 270.000 Kilo Schweine-

Optica Ahrens 

Spezial-Haus für Brillen, Kneifer, Gläser, Linsen, Lupen etc. **Rio de Janeiro / Rua Buenos Aires Nr. 82** Tel.: 23-3652 / Caixa Postal 1694

zwischen England und Frankreich bestehe. „News Chronicle“ habe darauf aufmerksam gemacht, dass die Lage in Syrien keinen Aufschub mehr dulde. England betrachte Frankreich als einen Waffengefährten Deutschlands und werde in dieser Haltung von den Vereinigten Staaten bestärkt. Von den USA wünsche die Londoner Regierung allerdings eine direkte Hilfsaktion. In diesem Zusammenhang verweist der Berichterstatter auf die zensierte Aufführung einer Komödie von Bernard Shaw in Newyork, aus der folgende Worte gestrichen wurden: „Um Geld zu erhalten, wenn es in Not ist, ist England immer bereit, jedwedes Dokument zu unterzeichnen und gleichfalls bereit, eine eingegangene Verpflichtung zu brechen, wenn sich diese gegen England wendet, genau wie der Kaufmann von Venedig.“

Stockholm, 6. — Der britische Botschafter in Moskau, Sir Stafford Cripps, und der britische Gesandte in Helsinki, George Gordon Vereker, wurden von Aussenminister Eden nach London gerufen, um über das englische Verhältnis zu Russland bzw. zu Skandinavien Bericht zu erstatten.

Berlin, 6. — Der Führer empfing am dem Berghof den kroatischen Staatsführer Dr. Ante Pawelitsch in Gegenwart des Reichsmarschalls Göring und des Reichsaussenministers v. Ribbentrop. Im Anschluss an die Unterredung überreichte der Gast dem Führer als Geschenk Kroatiens eine frierizianische Fahne aus dem Siebenjährigen Krieg sowie das Schachspiel Friedrichs des Gros-

drücken, deren Ausgang sie noch nicht absehen können.

Berlin, 8. — Die Ostgrenze des neuen Staates Kroatien wird von der Drina gebildet. Bekannt wird indessen, dass ganz Bosnien und die Herzegowina dem neuen kroatischen Staat einverleibt werden.

Marburg, 8. — Der Gauleiter der Auslandsorganisation der NSDAP, Bohle, nahm anlässlich einer Reise durch das ehemalige jugoslawische Grenzland die Ueberführung der Ortsgruppe Marburg in den Gau Steiermark vor.

Amsterdam, 8. — Reichsfrauenführerin, Frau Gertrud Scholtz-Klink, lernte auf einer Fahrt durch die Niederlande die Arbeit der deutschen Frauen in Holland kennen, die sich hier als wertvolle Mitarbeiterinnen zur holländischen Bevölkerung erweisen.

Berlin, 8. — In der Wilhelmstrasse wird erklärt, dass Roosevelts Aeusserungen in einer Pressekonferenz am 6. Juni über angebliche Dokumente, die er über die deutsche Propaganda in den Vereinigten Staaten erhalten haben will, auf freier Erfindung beruhten. Im übrigen sei es eine Binsenwahrheit, wenn dort wohnende Deutsche die Ansicht vertreten, dass das Reich keine Absichten auf die westliche Hemisphäre habe. Ein Geheimbefehl bezüglich der Reise des Botschafters Winant nach Washington sei nie ergangen. Oft genug hätten führende nordamerikanische Politiker selbst erklärt, dass England ohne die Unterstützung der Vereinigten Staaten bald am Ende seiner Kraft

Paris, 9. — Die Pariser Montagspresse bezeichnet den englischen Ueberfall auf Syrien als eine Niederträchtigkeit, zumal die degradierten Generale de Gaulle und Catroux geschworen hatten, französischen Boden niemals anzugreifen. In den Oberbefehlshaber General Dentz wird grosses Vertrauen gesetzt. Man erinnert, dass vor einem Jahr General Dentz den General Hering auf dem Posten des Platzkommandanten von Paris ablöste, die französische Hauptstadt zur offenen Stadt erklärte und sie damit vor der Zerstörung bewahrte. Einige Blätter bringen Churchills neuestes Stück Kriegsgeschichte auf folgende Formel: „Am 9. Juni 1940 liess England Frankreich in Dünkirchen im Stich — am 9. Juni 1941 greift es in Syrien an!“

Paris, 9. — Rund 2000 Mitglieder von 36 diplomatischen Vertretungen verlassen in diesen Tagen mit ihren Familien Paris und begeben sich nach Vichy, dem gegenwärtigen Sitz der französischen Regierung.

Berlin, 9. — In der Wilhelmstrasse betont man, dass die militärischen Ereignisse in Syrien wie die gesamte politische Lage mit ausserordentlichem Interesse verfolgt werden. Die britische Aktion in Syrien stelle einen skrupellosen Versuch dar, die Niederlage von Kreta durch einen Angriff auf den ehemaligen Verbündeten in seinem eigenen Hause wettzumachen. — Die irakische Freiheitserhebung wird an der gleichen Stelle als ein „kleiner Anfang“ im Kampf der Araber gegen England bezeichnet. Die gegenwärtige technische Ueberlegenheit der Briten bedeute

fleisch, 450.000 Kilo Fischkonserven, 30.000 Kilo Butter und Schmalz, 10.000 Kilo Rindfleisch, 30.000 Kilo Wurst und Speck, 50.000 Kilo Honig, 300.000 Stück Geflügel und 100.000 Millionen Eier aufgespeichert wurden.

Italien ein Jahr im Krieg

Rom, 10. — In der Bilanz der italienischen Presse am Jahrestag des Kriegseintritts wird besonders die Eroberung der Luftherrschaft überm Mittelmeer durch die Achsenmächte sowie die absolute militärische Beherrschung der Adria und des griechischen Inselreiches unterstrichen. Den Gebietsverlusten in Ostafrika wird nur bedingter Wert beigemessen, da die grundlegenden Elemente des Ausgang des Kampfes gegen England in dem Sinne bestimmen, dass Grossbritannien aus dem Mittelmeer weichen muss, wo seine Herrschaft bereits erschüttert ist. Immerhin hätten die italienischen Truppen in Abessinien trotz völliger Abtrennung vom Mutterland, dem zahlen- und materialmässig überlegenen Feind ein Jahr lang einen heroischen Widerstand geleistet und wesentliche Kräfte gebunden. In der Bilanz werden ausserdem die Verluste des ersten Kriegsjahres mitgeteilt: Heer 17.622 Tote, 45.779 Verwundete, 132.523 Vermisste; Marine: 1075 Tote, 1301 Verletzte, 6146 Vermisste; Luftwaffe: 514 Tote, 825 Verwundete, 1613 Vermisste. Im ersten Kriegsjahre wurden 1439 feindliche Flugzeuge abgeschossen; in der gleichen Zeit bis zum 9. Juni verlor die italienische Luftwaffe 232

Haushaltgegenstände Reichhaltigstes Lager, vorteilhafte Preise. Ebenso Werkzeuge, Farben, Gartengeräte etc. — — — Feste Preise **EMILIO WITTE** RUA DO SEMINARIO 81 TEL. 4-5237

Das macht Freude! So recht was für Kinder. eine nahrhafte, leicht verdauliche Mehlspeise, hergestellt mit **Farinha Baby**  Farinha "Baby" ist aus feinstem Mais-Stärkepulver hergestellt und dient zur Zubereitung von Suppen, Cremes, Suppen, zum Backen vieler Feinbäckere u. s. w. Auf Grund seiner vielseitigen Verwendbarkeit ist daher Farinha "Baby" in jedem Haushalt unentbehrlich. Farinha "Baby" sowie Dr. Oetker's Backpulver "Backin", Puddingpulver, Vanillenzucker, u. s. w. sind in allen besseren Lebensmittelgeschäften zu haben. Alleinhersteller in Brasilien: **Walter Husmann — Nahrungsmittelfabrik** São Paulo — Caixa Postal 2559

Geschäftliche Erfolge sind ohne die eindrucksvolle Sprache und Schrift nicht denkbar. Ihre Gedanken und Wünsche übermitteln in überzeugender Weise die schöne und saubere Schrift der leistungsstarken Büroschreibmaschine  **Deall** Auskunft und Vorführung: **Herm. Stoltz & Co., Rua Alv. Penteado 70/72**



Die Gesundheit
ihres Sohnes

macht der Mutter häufig viele Sorgen, vor allem, wenn die furchtbare Diarrhoe den kindlichen Körper angreift. Aber da wir in den bekannten Eldoformio-Tabletten ein bewährtes Mittel gegen Diarrhoe besitzen, können wir dieses schwere Übel verhüten.

Vergessen Sie niemals: **Gegen Diarrhoe** stets



Eldoformio
Tabletten
die sowohl Kindern
wie Erwachsenen helfen.

Apparate. — Der Duce verlieh dem Herzog von Aosta für die heldenhafte Verteidigung Abessinien die Goldene Medaille, die höchste italienische Kriegsauszeichnung.

Lissabon, 10. — Mit dem Dampfer „João Bello“ hat Portugal den dritten Truppen- und Kriegsmaterialtransport nach seinen Inselbesitzungen im Atlantik in Dienst gestellt.

Stockholm, 10. — Die britische Admiralität hat jetzt bekanntgegeben, dass bei den Kämpfen um Kreta der Flakkreuzer „Calcutta“ und die Zerstörer „Hereward“ und „Imperial“ verloren gingen. Die „Calcutta“ war 4200 Tonnen gross und hatte eine Besatzung von 400 Mann, die beiden Zerstörer waren 1370 bzw. 1340 Tonnen gross und hatten eine Besatzung von je 145 Mann. Damit hat London amtlich bisher 4 Kreuzer und 7 Zerstörer zugegeben, die es in der Schlacht um Kreta verlor. Diese Zahl liegt aber immer noch erheblich unter den deutschen Meldungen.

Rom, 10. — Die Insel Zypern hat nach Meldung des „Popolo di Roma“ seit zwei Tagen ständig Luftalarm. Zahlreiche Flugzeuge überfliegen in grosser Höhe die Insel in südlicher Richtung. Man nimmt an, dass es

sich um Flugzeuge der Achsenmächte handelt.

Doorn, 10. — Am Montagvormittag fand die Beisetzung des letzten deutschen Kaisers, Wilhelm II., im Garten von Schloss Doorn statt. Die Feier wurde ohne jegliche Pracht und in kleinem Kreise durchgeführt. Anwesend waren zwanzig Mitglieder des Hauses Hohenzollern, ein Marschall, sieben Generale des kaiserlichen Heeres sowie eine aus neun Mitgliedern bestehende Abordnung des nationalsozialistischen Deutschland. Die deutsche Vertretung bestand aus dem Reichskommissar Dr. Seyss-Inquart als Abgesandter des Führers, den Vertretern der Wehrmacht Admiral Canaris, General Hase als Vertreter des Oberbefehlshabers des Heeres, Fliegergeneral Christiansen als Vertreter des Oberbefehlshabers der Luftwaffe und Admiral Dench als Vertreter des Oberbefehlshabers der Kriegsmarine. Dazu kamen der bevollmächtigte Minister Bene, Polizeigeneral Rauter, Dr. Joachim, Legationsrat Wickel.

Reichskommissar Seyss-Inquart legte an dem noch in der Kapelle stehenden Sarg einen Kranz des Führers in Mannesgrösse nieder, der aus weissen Lilien mit roter Schleife bestand, keine Inschrift, sondern nur die Standarte des Führers zeigte. Während die Söhne des ehemaligen Kaisers die Uniformen

des alten kaiserlichen Heeres trugen, sah man die Enkel in Uniformen des Dritten Reiches.

Vichy, 10. — Politische Kreise in Vichy betonen, dass die französische Front in Syrien gegen eine grosse englische Uebermacht gehalten wird. Nach Damaskus gebrachte britische Gefangene waren sehr verwundert, dass sie in Syrien nur gegen französische Soldaten kämpften, zumal ihre Offiziere geäussert hatten, es gäbe dort nur deutsche Truppen. — Am Dienstag sind sechs weitere französische Luftgeschwader aus Nordafrika in Syrien eingetroffen.

Berlin, 10. — Das seit Beginn des Balkanfeldzuges geltende Tanzverbot im Reich wurde jetzt dahingehend gelockert, dass an drei Tagen in der Woche wieder getanzt werden darf.

Vichy, 11. — In einer Botschaft des Admirals Darlan an das französische Volk wird die Mahnung ausgesprochen, strengste Disziplin zu halten, da zurzeit Verhandlungen geführt werden, die der französischen Nation einen ehrenhaften Frieden sichern sollen.

Budapest, 11. — Ungarn hat nach der letzten Volkszählung vom 31. Januar dieses Jahres 13.643.620 Bewohner, die sich nach Berechtigung der Südgrenzen noch um eine Million erhöhen werden.



DAS BEWAHRTE DEUTSCHE INSEKTENPULVER

tötet

Flöhe,
Mücken,
Fliegen,
Wanzen
und anderes
Ungeziefer.

PEREAT ist ein „RIEDEL“-Produkt und ist ueberall erhaeltlich

NEU-ERÖFFNUNG

der

CAVERNA PAULISTA

RUA LIBERO BADARÓ 39

TELEPHON 3-2978

Der deutschen Kolonie, allen Freunden und Bekannten zur gefl. Kenntnisnahme, dass ich obiges Restaurant erworben habe und dasselbe in bekanntester Weise führen werde. Vorzügliche kalte und warme Küche bis 24 Uhr. Antarctica Chopp — Täglich Konzert.

HEINRICH HILLEBRECHT



Vom Fest der Villa-Marianna-Schule in São Paulo. Unser Bldberichter Fritz Christian war auf dieser allen guten Zwecken entsprechenden wohlgelungenen Veranstaltung in schweren Nöten. 8000 Besucher konnte er am 7. und 8. Juni nicht aufnehmen. Besonders beim Volksfest im Schulhof, meinte er, wimmelte es an Köpfen. Um so reicher war für ihn und für die Schule — wir überzeugen uns davon — die Ausbeute „unter Tag“ — wie hiermit bewiesen wird.